INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Campus SANTA ROSA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Santa Rosa

Criado pela Resolução n° 024, do Conselho Superior, de 28 de maio de 2014.

Autorizado o funcionamento e aprovado o Projeto Pedagógico do Curso pela Resolução nº 046, do Conselho Superior, de 11 de setembro de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

Michel Temer
Presidente da República

Mendonça Filho
Ministro da Educação

Eline Neves Braga Nascimento
Secretária da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Edison Gonzague Brito da Silva
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Renata Rotta
Diretor Geral do *Campus*

Analice Marchezan
Diretora de Ensino *Campus*

Raquel Fernanda Ghellar Canova
Coordenadora Geral de Ensino do *Campus*

Fernanda Conrad Rigo
Coordenador(a) do Curso

Equipe de elaboração
Ana Cláudia Böer Breier, Ana Luiza Enders Vieira, Fernanda Conrad Rigo Gerusa Lazarotto; Manuela Ilha Silva; Neidi Kunkel, Raquel Maldaner Paranhos, Renata Rotta, Valter Antônio Senger, Juliano Moreira Coimbra e Claudia Maria Costa Nunes

Colaboração Técnica
Núcleo Pedagógico do *Campus* Santa Rosa
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisão Textual PROEN

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO 6
2. CONTEXTO EDUCACIONAL 7
2.1. Histórico da Instituição 7
2.2. Justificativa de oferta do curso 9
2.3. Objetivos do Curso 11
2.3.1. Objetivo Geral 11
2.3.2. Objetivos Específicos 11
2.4. Requisitos e formas de acesso 12
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 12
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão 12
3.2. Políticas de Apoio ao Discente 13
3.2.1. Assistência estudantil 13
3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) 14
3.2.3. Atendimento pedagógico, psicológico e social 15
3.2.4. Atividades de nivelamento 16
3.2.5. Mobilidade acadêmica 16
3.2.6. Educação Inclusiva 17
3.2.6.1. Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) 18
3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígena (NEABI) 19
3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) 20
3.2.7. Programa de Permanência e Êxito 20
3.2.8. Acompanhamento de egressos 21
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 21
4.1. Perfil do Egresso 21
4.1.1. Áreas de atuação do egresso 23
4.2. Metodologia 24
4.3. Organização Curricular 26
4.4. Matriz Curricular 29
4.4.1. Pré-Requisitos 33
4.5. Representação Gráfica do Perfil de Formação 36

4.6. Prática Profissional 37
4.6.1. Prática Profissional Integrada 37
4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado 39
4.7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 40
4.8. Atividades complementares 40
4.9. Disciplinas eletivas 42
4.10. Avaliação 43
4.10.1. Avaliação da Aprendizagem 43
4.10.2. Autoavaliação Institucional 44
4.10.3. Avaliação do Curso 45
4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores 46
4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores 47
4.13. Expedição de Diploma e Certificados 47
4.14. Ementário 49
4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios 49
4.14.2. Componentes Curriculares Eletivos 81
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO 93
5.1. Corpo Docente 93
5.1.1. Atribuições do Coordenador 95
5.1.2. Colegiado do Curso 95
5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE) 95
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação 96
5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação .99
6. INSTALAÇÕES FÍSICAS 99
6.1. Biblioteca 99
6.2. Infraestrutura Disponível 100
6.1. Áreas de apoio 107
6.1. Área de Esporte e Convivência 108
7. REFERÊNCIAS 111
8. ANEXOS 112

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Grau: Bacharelado

Modalidade: presencial

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP 024/2014

Quantidade de Vagas: 30 vagas

Turno de oferta: matutino e vespertino

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 4264 horas

Carga horária de estágio: 140 horas

Carga horária de TCC: 54 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 10 semestres (5 anos).

Tempo máximo para Integralização Curricular: 18 semestres (9 anos)

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa – Rua Uruguai, 1675.

Coordenadora do Curso: Fernanda Conrad Rigo

Contato da Coordenadora do Curso: fernanda.rigo@iffarroupilha.edu.br

Contato da Coordenação do Curso: coordenacaoarquitetura.sr@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro *Campus*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar *Campus* Frederico Westphalen e foram instituídos oito Centros de Referência: Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Quaraí, Rosário do Sul, Santiago, São Gabriel e Três Passos. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez Campi e um *Campus* Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *Campi*, o IF Farroupilha atua em 35 cidades do Estado, com 37 polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *Campi*. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O IF Farroupilha - *Campus* Santa Rosa teve sua inauguração oficial em Brasília no dia 19 de dezembro de 2009 e seu funcionamento foi autorizado em 01 de fevereiro de 2010, pela Portaria n° 99 de 29 de janeiro de 2010. Em 22 de fevereiro do mesmo ano iniciaram-se as atividades letivas na Instituição. Outra data

importante e que é considerada "o aniversário do *Campus* Santa Rosa" é o dia 07 de maio de 2010, quando foi realizada a cerimônia oficial de entrega do *Campus* à comunidade.

O IF Farroupilha - *Campus* Santa Rosa está localizado na Mesorregião do Noroeste do Rio Grande do Sul, formada pela união de duzentos e dezesseis (216) municípios, agrupados em treze (13) microrregiões. A microrregião de Santa Rosa está dividida em treze (13) municípios: Alecrim, Cândido Godói, Independência, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São José do Inhacorá, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi. Todos estes têm representação de estudantes e/ou servidores na Instituição.

A economia regional da Fronteira Noroeste, onde está o município de Santa Rosa, é baseada na agricultura familiar, indústrias de máquinas e implementos agrícolas e setor agroindustrial em geral. A região caracteriza-se por apresentar uma parte significativa da produção agropecuária do estado, em particular, nas atividades de produção de grãos, leite, aves e de culturas forrageiras. A indústria da construção civil proporciona à região um volume expressivo de geração de riqueza, desenvolvimento econômico e oportunidades de trabalho, algumas inclusive exportando seus produtos, e outras, atuando à nível estadual e até mesmo nacional. A indústria moveleira também se destaca como um dos mais dinâmicos e criativos setores da economia regional, ao gerar índices crescentes de emprego, renda e investimentos em tecnologia e estrutura. Para incentivar a instalação de novas indústrias e o crescimento das já existentes, foi criado o distrito moveleiro de Santa Rosa, em uma área de 10 hectares, próxima ao *Campus* do Instituto Federal Farroupilha.

Dentro deste contexto, a necessidade de profissionais preparados para atuar nestes segmentos é de suma importância para o desenvolvimento regional. O IF Farroupilha - *Campus* Santa Rosa está organizado em seis Eixos Tecnológicos que abrigam os cursos, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Os eixos tecnológicos são os seguintes: Recursos Naturais, Infraestrutura, Produção Alimentícia, Produção Industrial, Controle e Processos Industriais e Gestão e Negócios, Também, buscando atender a Lei de Criação que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, oferta quatro cursos superiores: Licenciatura em Matemática; Bacharelado em Administração; Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Além dos servidores altamente qualificados, o Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Santa Rosa dispõe ainda de infraestrutura moderna com laboratórios técnicos e equipamentos de última geração para desenvolver com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão. O projeto arquitetônico atende a oferta de diversas práticas voltadas para a Educação Profissional e Tecnológica de forma integrada e verticalizada do ensino médio e superior.

Nesse contexto, a finalidade principal da Instituição é ser referência em educação profissional, científica e tecnológica como instituição promotora do desenvolvimento regional sustentável, sempre cumprindo sua missão por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Santa Rosa apresenta o maior PIB da região Noroeste do Estado, segundo dados da Agência de Desenvolvimento de Santa Rosa. Sua economia tem, atualmente, na indústria a sua base econômica. Numa região reconhecidamente agrícola, a realidade econômica local vem sofrendo mudanças surpreendentes devido ao empreendedorismo e, principalmente, ao potencial dos recursos humanos, infraestrutura, logística e a geração de oportunidades e de investimentos.

Atualmente, edificações moldam a cidade onde o setor da construção civil desenvolve-se a olhos vistos. A cada ano que passa, o Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Santa Rosa (SINDUSCOM-SR) registra aumento no número de obras civis. Atualmente, mais de uma dezena de construtoras de médio e grande porte atendem demandas de um mercado que não para de crescer, pois é sinônimo de investimento seguro e rentável. Só no ano de 2005, foram em torno de 70 mil metros quadrados de área construída no município. O número de alvarás emitidos anualmente também vem numa ascendente, com aumento de 23% no último ano – o que representa um maior número de munícipes construindo, inclusive entre aqueles com renda de até cinco salários mínimos.

Segundo a Caixa Econômica Federal, agência de Santa Rosa, entre 2005 e início de 2012, a instituição liberou mais de R$ 160 milhões para o setor habitacional. Foram recursos destinados em sua maioria (98%) para Santa Rosa, mas também atendendo a população das cidades de Cândido Godói, Campina das Missões, Porto Mauá e Tuparendi.

Através de programas como o Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal, aplicação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) ou outras modalidades de financiamento, foi possível um incremento significativo no setor. No ano de 2011, para atender a expectativa de 757 contratos habitacionais assinados entre a Caixa Econômica Federal, população e empreendedores, os recursos liberados ficaram na ordem de R$ 47 milhões. Segundo a Secretaria de Planejamento do município, o crescimento não se deu apenas na área habitacional, mas sim, na construção de empreendimentos comerciais e industriais para atender o setor da construção civil. Em 2006, foram aprovados na Secretaria, alvarás para a construção de 55, 9 mil metros quadrados de área. Já em 2011, esse número chegou a 138 mil metros quadrados, um crescimento de 42%.

Para acompanhar todo esse desenvolvimento do setor, as empresas locais tem investido fortemente em tecnologia, capacitação de mão-de-obra e qualidade nos seus serviços permitindo-as atender atualmente a demandas de grandes obras por todo o estado, colocando Santa Rosa como um dos principais centros de desenvolvimento e tecnologia aplicada na construção civil do Rio Grande do Sul.

É também evidente a demanda das municipalidades por técnicos capacitados a elaborar análises das dinâmicas urbanas e das transformações e melhorias dos espaços destinados a formas de organização social, em particular da qualidade das edificações. Segundo as projeções realizadas pela ONU para o início

do próximo milênio, os brasileiros moradores em cidades em 2015 serão 87% sobre a população total. Este crescimento indica, de uma maneira geral, a manutenção do movimento migratório campo-cidade, que tem caracterizado a urbanização brasileira. Aliado a esse movimento vivencia-se um refluxo do movimento migratório devido à deterioração das perspectivas de sobrevivência nas grandes metrópoles brasileiras, resultado de um bloqueio à mobilidade, representado pela redução do crescimento econômico no final do século passado.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santa Rosa, dentro do Eixo Tecnológico de Infraestrutura, atua na formação de Técnicos em Edificações, nas modalidades Integrado e Subsequente. Na modalidade PROEJA FIC, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, atua na formação de profissionais nas áreas de pedreiro azulejista e carpinteiro, buscando atender diferentes níveis e modalidades de ensino. O Instituto Federal Farroupilha, sem descuidar o crescimento horizontal e a qualidade dos cursos existentes, deve perseguir a consolidação da base de conhecimento necessária à verticalização do seu desenvolvimento institucional. A Lei 11.892 estabelece como uma das finalidades dos Institutos Federais promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão. Esta medida visa garantir a excelência dos cursos existentes e de sua capacidade instalada, base de sustentação da excelência institucional e de racionalidade de organização, com plena utilização dos recursos humanos e materiais.

Observa-se, no Instituto Federal Farroupilha, a inexistência de um curso superior na área da construção civil o que tem ocasionado uma grande perda em face de grande demanda de investimentos para este setor hoje existente no país. Se por um lado é anseio da instituição a implantação de novos cursos, por outro, existe uma necessidade e um grande desejo da comunidade em dispor de um curso como o de arquitetura e urbanismo.

O Projeto Pedagógico de Curso, no Instituto Federal Farroupilha, é planejado à luz da legislação educacional vigente, e principalmente, é revelado como projeto de ação do Plano Pedagógico Institucional, sendo continuamente revisitado, para afirmar a construção coletiva, o valor e o significado para cada sujeito e para a comunidade educacional. A proposta de implantação do Curso de Arquitetura e Urbanismo surgiu ao final de 2010, com a revisão do Plano de Ações do *Campus* Santa Rosa. Desde então, se iniciou o processo de discussão sobre a implantação do Curso com a comunidade interna e externa ao IFFarroupilha *Campus* Santa Rosa. Os processos seletivos para os Cursos Técnicos de Nível Médio em Edificações, nas modalidades Integrado e Subsequente possuem elevados índices de relação candidato-vaga, demostrando a vocação da Região de Santa Rosa por cursos na área da Construção Civil. No município de Santa Rosa, o Instituto Federal Farroupilha e o SENAI oferecem Cursos Técnicos na área de edificações. A UNIJUÍ oferece desde 2010, o Curso de Engenharia Civil. A abertura do Curso de Arquitetura e Urbanismo no Instituto Federal Farroupilha fará de Santa Rosa um polo de referência para cursos na área da Construção Civil.

Hoje a grande tarefa da Arquitetura Brasileira deve se concentrar na ênfase da recuperação da qualidade de vida urbana – o que significa necessariamente a retomada do controle da gestão das mudanças e do

desenvolvimento dos espaços urbanos – e na compreensão do papel do arquiteto urbanista na qualidade de técnico especialista deste processo entendendo a ciência como espaço de reflexão do habitat enquanto expressão da ação racional do homem, comprometida socialmente e construída coletivamente.

O verdadeiro projeto de Arquitetura e do Urbanismo deve ser a apropriação política do espaço, a capacidade de integrar-se a equipes de trabalho na recuperação das cidades e no desenvolvimento da tecnologia de construção apropriada a realidade social brasileira.

O presente projeto foi concebido segundo os "Padrões, Critérios e Indicadores de Qualidade para a Criação do curso de Graduação em "Arquitetura e Urbanismo", elaborado pela Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo – CEAU/SESu/MEC, que tem a finalidade de subsidiar as atividades de verificação da adequação técnica, condições para autorização e reconhecimento, conforme previsto em lei.

O arquiteto e urbanista poderá especializar-se nas seguintes áreas: arquitetura de interiores, comunicação visual, paisagismo e urbanismo, conforto térmico, preservação e instauração de edifícios, bem como desenvolver atividades de planejamento e administração de empreendimentos do setor.

Os maiores empregadores de arquitetos são as empresas públicas e privadas, na área de planejamento, projetos e consultoria. Além da área de construção civil, o estudo e a defesa do patrimônio cultural, o ensino e a pesquisa nas universidades também absorvem uma parte dos profissionais da área.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Assegurar a formação de profissionais generalistas, aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço exterior e interior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, proteção do equilíbrio do ambiente natural e à utilização racional dos recursos disponíveis.

2.3.2. Objetivos Específicos

Orientar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo para o desenvolvimento de condutas e atitudes ética, técnica, social e culturalmente responsáveis, tendo como princípios:

I - a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;

II - o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;

III - o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;

IV - a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo é necessário ter concluído o Ensino Médio. Os cursos de graduação do IF Farroupilha seguem regulamentação institucional própria no tocante aos requisitos e formas de acesso. Esse processo é aprovado pelo Conselho Superior através de uma Resolução geral, para todos os níveis de ensino. Além disso, a cada ano é lançado um Edital para Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, com base no exposto na Portaria nº 40/2007, o qual contempla de maneira específica cada curso e a legislação atual relativa à distribuição de vagas e percentuais de reserva de vagas para Portadores de Necessidades Especiais (PNEs). Essas informações podem ser encontradas no Portal Institucional do IF Farroupilha.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público alvo ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo in-

centivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui um Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentes Brilhantes, que disponibiliza taxa de bancada para custear o projeto e Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos, além de participar de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens Talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico- cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução desses projetos. Os trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados: na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica, promovida por todos os *Campi* do instituto; além disso, são dados incentivos à participação de eventos, como congressos, seminários entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao Discente

Nos tópicos abaixo estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando-se as políticas de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Politica de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil

(PNAES), aprovou por meio da Resolução n°12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns *Campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *Campus* do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar,

A CAE do *Campus* Santa Rosa é composta por uma equipe mínima de 11 servidores, como psicóloga, assistente social, nutricionista, pedagoga, médico, odontóloga, assistentes de alunos (3) e técnicos em enfermagem (2). A Coordenação oferta atendimento ao discente em período integral e tem como infraestrutura: refeitório, sala de atendimento psicossocial e sala de procedimentos da saúde.

3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do *Campus*, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na

aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagoga(o); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do *Campus*.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no *Campus*, a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação e ensino técnico e tecnológico, na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom inter- relacionamento entre todos os integrantes das comunidades educativas do *Campus*, garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados, como também demais objetivos e atividades que venham ao encontro à garantia da qualidade de ensino que esteja relacionado com a finalidade e objetivos do NPI de cada *Campus*.

3.2.3. Atendimento pedagógico, psicológico e social

O IF Farroupilha – *Campus* Santa Rosa possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento pedagógico, psicológico e social compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

A Política de Assistência Estudantil do IF Farroupilha- *Campus* Santa Rosa é realizada através dos seguintes programas/ações: auxílio financeiro aos estudantes em vulnerabilidade social; atenção à saúde; auxílio transporte; apoio didático-pedagógico. As ações pontuais desenvolvidas na Instituição, com vistas ao atendimento psicopedagógico dos discentes, incluem:

- Mediação de conflitos escolares;

- Organização de palestras relacionadas às temáticas como bullying, alimentação saudável e relacionamento familiar; além de outras que se julgarem pertinentes.

- Intervenções em sala para melhora das relações interpessoais.

3.2.4. Atividades de nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

a) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;

b) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

c) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

O Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do IF Farroupilha *Campus* Santa Rosa propõe como atividades de nivelamento: projetos de ensino elaborados pelo corpo docente, programas de educação tutorial e horários de atendimento aos alunos pelos professores.

3.2.5. Mobilidade acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução n° 012/2014, do Conselho Superior do IF Farroupilha. Segundo a referida Resolução, são consideradas atividades de mobilidade acadêmica aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural; tais como: cursos, minicursos, simpósios, eventos, estágios e pesquisas orientadas que visem a complementação e ao aprimoramento da formação do estudante. Cabe ressaltar que a duração destas atividades será de no mínimo um (1) mês e no máximo doze (12) meses, com possibilidade de prorrogação.

Dentre as oportunidades de mobilidade acadêmica internacional previstas para o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, há o incentivo à participação dos discentes no Programa Ciência sem Fronteiras. E, quanto a mobilidade acadêmica nacional, a mesma se dará em instituição de ensino brasileira que seja conveniada ao IF Farroupilha.

3.2.6. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

- pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico-motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, bem como Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;
- gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;
- diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

- oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;
- situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;

II – a condições para o ingresso;

III - à permanência e conclusão com sucesso;

IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* Santa Rosa conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos Inclusivos de Apoio aos Estudantes (NAE): Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IF Farroupilha. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático/pedagógicos acessíveis aos estudantes e servidores com deficiência visual incluídos na Instituição. Os materiais produzidos podem ser tanto em Braille quanto em formato acessível, para aqueles que utilizam leitor de tela. O NEAMA realizará as adaptações solicitadas pelos campi de acordo com as prioridades previstas em sua Resolução, quais sejam: Planos de Ensino, Apostilas completas de disciplinas, Avaliações, Exercícios, Atividades de orientação, Bibliografias Básicas das disciplinas, Documentos Institucionais, seguindo uma metodologia que depende diretamente da quantidade e qualidade dos materiais enviados, tais como: figuras, gráficos, fórmulas e outros de maior complexidade. A prioridade no atendimento será dada aos campi que possuem estudantes com deficiência visual e nos quais não há profissionais habilitados para atendê-los, procurando assegurar assim, as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos no IF Farroupilha.

3.2.6.1. **Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)**

De acordo com a Resolução n° 014/2010, o Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), formado por uma equipe de profissionais habilitados na área (psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais, docentes, discente, pais e representantes da comunidade), visa promover a cultura da educação para a convivência, a aceitação da diversidade e, principalmente, busca a quebra de barreiras arquitetônicas educacionais e atitudinais na instituição, promovendo assim a inclusão de todos

na educação. Desta forma, o NAPNE auxilia o desenvolvimento das atividades de ensino do docente promovendo a formação de qualidade do aluno com necessidades educacionais especiais.

No IF Farroupilha- *Campus* Santa Rosa algumas ações do NAPNE já estão sendo desenvolvidas e contribuirão para o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, sendo estas:

Discussões sobre a terminalidade específica, com vistas a garantir a adaptação e a flexibilização curricular quando necessárias à conclusão dos estudos;

Contratação de profissionais de transcrição de Braille e educadores especiais (profissionais especialistas no atendimento educacional especializado);

Melhorias na acessibilidade e inclusão escolar: Curso de Libras para servidores, comunidade escolar e comunidade externa; preparação e orientação aos docentes em reuniões pedagógicas; atendimento de apoio na sala multifuncional; aquisição de cadeira de rodas motorizada para uso e acessibilidade nos laboratórios; aquisição de tecnologias assistivas: Sistema FM para uso de discentes com perda auditiva na sala de aula; formação "Projeto Incluir: Educar para a Diversidade" atendendo estudantes da licenciatura, servidores do *Campus* e comunidade externa; acompanhamento pedagógico ao estudante e oficinas de socialização e informação sobre inclusão escolar. Destaca-se ainda realização do I Seminário: Inclusão e Acessibilidade no Mundo do Trabalho.

Acompanhamento pedagógico com tradução e interpretação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) oferecido em sala de aula para todos os discentes surdos.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.6.2. **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígena (NEABI)**

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, do *Campus* Santa Rosa, desenvolve ações afirmativas e em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História do Negro no Brasil e questões Indígenas.

Dentre algumas ações do NEABI destacam-se: formação pedagógica para escolas do município e região através de temas sobre o movimento negro e indígena na sociedade; parceria com as comunidades de etnia africana santa-rosense a fim de promover discussões com a comunidade em geral sobre o movimento negro; realização de atividades de extensão como seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, cursos e exposições de trabalhos e atividades artístico-culturais.

As ações do NEABI vêm ao encontro da Resolução n° 13/2014 que orienta a inserção da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena como conteúdo obrigatório no ensino superior, contemplado em componentes curriculares do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e/ou também através de atividades desenvolvidas no decorrer do curso.

3.2.6.3. **Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)**

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tais como a Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015, que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.2.7. Programa de Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante,

internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.2.8. Acompanhamento de egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O acompanhamento de egressos no Curso de Arquitetura e Urbanismo do *Campus* Santa Rosa será realizado através de um questionário. O mesmo abordará questões relacionadas à vida profissional e a satisfação do ex-aluno em relação ao curso, sendo enviado por meio virtual aos ex-alunos. Os resultados decorrentes da aplicação deste questionário serão discutidos pelo NDE e utilizados como instrumento para posterior ajustes/melhorias no processo ensino-aprendizagem.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

A formação nos cursos superiores de Bacharelado do Instituto Federal Farroupilha deve ocorrer a partir de sólida formação científica, integrando a formação teórica e prática a partir de estreito contato com o mundo do trabalho.

O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensejar condições para que o futuro egresso tenha como perfil:

I - sólida formação de profissional generalista;

II - aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;

III - conservação e valorização do patrimônio construído;

IV - proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, luminosas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

4.1.1. Áreas de atuação do egresso

Os arquitetos e urbanistas constituem categoria uniprofissional, de formação generalista, sujeitos a registro no Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Unidade da Federação (CAU/UF) do local do seu domicílio, cujas atividades, atribuições e campos de atuação previstos na Lei n° 12.378, de 2010, são disciplinados pela Resolução nº 21, de 5 de abril de 2012.

As atividades e atribuições do arquiteto e urbanista consistem em:

I - supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;

II - coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;

III - estudo de viabilidade técnica e ambiental;

IV - assistência técnica, assessoria e consultoria;

V - direção de obras e de serviço técnico;

VI - vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;

VII - desempenho de cargo e função técnica;

VIII - treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;

IX - desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;

X - elaboração de orçamento;

XI - produção e divulgação técnica especializada; e

XII - execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

As atividades acima citadas aplicam-se aos seguintes campos de atuação no setor:

I - da Arquitetura e Urbanismo, concepção e execução de projetos;

II - da Arquitetura de Interiores, concepção e execução de projetos de ambientes;

III - da Arquitetura Paisagística, concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;

IV - do Patrimônio Histórico Cultural e Artístico, arquitetônico, urbanístico, paisagístico, monumentos, restauro, práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;

V - do Planejamento Urbano e Regional, planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito urbano e rural, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, sistema viário, tráfego e trânsito urbano e rural, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;

VI - da Topografia, elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, foto-interpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;

VII - da Tecnologia e resistência dos materiais, dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;

VIII - dos sistemas construtivos e estruturais, estruturas, desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas;

IX - de instalações e equipamentos referentes à arquitetura e urbanismo;

X - do Conforto Ambiental, técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;

XI - do Meio Ambiente, Estudo e Avaliação dos Impactos Ambientais, Licenciamento Ambiental, Utilização Racional dos Recursos Disponíveis e Desenvolvimento Sustentável.

4.2. Metodologia

A concepção do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo foi definida com base no que se entende que devam ser os princípios de uma instituição educacional voltada para a formação de profissionais agenciadores de espaços, bem como a partir do diagnóstico efetuado e balizado pela resolução do Conselho Federal de Educação - CFE que estabelece o currículo mínimo para cursos de arquitetura e urbanismo. O entendimento a respeito da formação do arquiteto e urbanista contido neste projeto pedagógico é de que se deva primar por uma formação ampla com foco na concepção arquitetônica como um todo, entendendo-se arquitetura como obra construída e não limitada apenas ao projeto. Outro aspecto relevante é a relação entre o edifício e a cidade, em uma abordagem ampla do contexto socioeconômico e político, de modo a capacitar o estudante a atuar consciente dos diversos atores que influenciam a produção arquitetônica e urbanística.

O curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal Farroupilha prevê uma formação profissional integrada à realidade em que está inserido, tanto no domínio da arquitetura como no do urbanismo. Isto significa uma inserção dos alunos no cotidiano da cidade, um aprendizado aprofundado de técnicas e materiais adequados ao seu ambiente natural, à sua cultura e aos seus problemas urbanos, sem perder de vista uma conexão com o mundo. Esta inserção no local e no global se dará através da abordagem dos temas em cada disciplina e, também, através de trabalhos de pesquisa e extensão dos quais os alunos serão orientados a participar. A experiência do trabalho em projeto de extensão tem sido considerada como importante instrumento de conscientização da comunidade acadêmica em relação aos problemas reais da sociedade em que a instituição de ensino tem a condição de possibilitar ao aluno a aplicação de conhecimentos na vivência de situações concretas nas áreas de atuação seja na escala urbana ou do edifício.

Os tempos e espaços com os quais o PPC trabalha são estruturados a partir das necessidades oriundas do mundo do trabalho, revendo relações entre ensino, pesquisa e extensão com o currículo, para assim, pensar a articulação entre estas três atividades. A articulação entre ensino, pesquisa e extensão oferece a oportunidade de novas experiências acadêmicas e profissionais, e favorece a satisfação e a permanência bem sucedida dos estudantes no ambiente acadêmico. Favorece também o desenvolvimento de competências científico-tecnológicas, como o emprego do raciocínio lógico, a interpretação e análise crítica, a avaliação e sistematização de condutas mais adequadas e a tomada de decisões fundamentadas visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade.

No intuito de articular ensino, extensão e pesquisa, a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras. Tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitar e para a inserção no mundo do trabalho, apresentam-se as seguintes estratégias:

Projetos interdisciplinares capazes de integrar áreas de conhecimento, de apresentar resultados práticos e objetivos e que tenham sido propostos pelo coletivo envolvido no projeto;

Implementação sistemática, permanente e/ou eventual de cursos de pequena duração, seminários, fóruns, palestras e outros que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis;

Flexibilização de conteúdos por meio da criação de componentes curriculares e outros mecanismos de organização de estudos que contemplem conhecimentos relevantes, capazes de responder a demandas pontuais e de grande valor para comunidade interna e externa;

Previsão de tempo para viabilizar a construção de trajetórias curriculares por meio do envolvimento em eventos, projetos de pesquisa e extensão, componentes curriculares eletivos e outras possibilidades;

Previsão de espaços para reflexão e construção de ações coletivas, que atendam a demandas específicas de áreas, cursos, *Campus* e Instituição, tais como fóruns, debates, grupos de estudo e similares;

Oferta de intercâmbio entre estudantes de diferentes campi, Institutos e instituições educacionais considerando a equivalência de estudos.

É fundamental perceber as relações existentes entre o saber sistematizado e a prática social vivenciada nas diferentes esferas da vida coletiva. Neste aspecto, trabalha-se com a integração, não só entre componentes curriculares, mas também entre dois tipos de formação que permeará todos os cursos do Instituto Federal Farroupilha: a formação geral e a formação para o mundo do trabalho. A integração permite ao sujeito uma atuação consciente no campo do trabalho e da transformadora no desenvolvimento da sociedade.

A construção e desenvolvimento de um currículo integrado deve considerar o objetivo de articular dinamicamente trabalho/ensino, prática/teoria, ensino/pesquisa, ensino/extensão e comunidade, fortalecendo as relações entre trabalho e ensino, entre os problemas e suas hipóteses de solução e tendo como pano de fundo as características socioculturais do meio em que este processo se desenvolve.

4.3. Organização Curricular

A organização curricular do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, normatizadas pela Resolução nº 02/2010, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF Farroupilha, Resolução n° 013/2014, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

Segundo a CEAU/SESu-MEC, a profissão de arquiteto e urbanista constitui-se em habilitação única de caráter nacional, ou seja, não existem modalidades na profissão, e o pleno exercício profissional é assegurado pelo registro do diploma e do histórico escolar. O exercício da profissão de arquiteto e urbanista, antes regulamentada pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CONFEA) e Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREAs), passou a ser regulado pela Lei nº 12.378, assinada no dia 31 de dezembro de 2010, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Portanto, o currículo deve possibilitar ao egresso, uma ampla formação acadêmica que o habilite ao exercício das diversas atividades profissionais, nas áreas de conhecimento prevista na referida lei.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso está organizada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha.

O currículo do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo está organizando a partir de 03 (três) núcleos de formação, de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2 de 17 de junho de 2010: Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação, Núcleo de Conhecimentos Profissionais e Núcleo Complementar.

O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Leitura e Produção Textual, Informática, Estética e História da Arte, Desenho Técnico e Arquitetônico, Expressão e Representação Gráfica, Geometria Descritiva, Composição e Estudos da Forma I e II, Estudos de Geografia Urbana, Metodologia Científica, Infraestrutura Urbana I, Infraestrutura Urbana II, Ética Profissional.

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Introdução ao Projeto de Arquitetura, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I, II, III, IV, V e VI, Materiais e Técnicas Construtivas I, II, III, IV, V e VI, Projeto de Arquitetura e Urbanismo I, II e III, Sistemas Estruturais I, II, III, IV, V e VI, Conforto Ambiental I, II e III, Sistemas Prediais I, II e III, Topografia I e II, Informática Aplicada à Arquitetura I e II, Paisagismo I e II, Urbanismo I e II, Geomática, Planejamento Urbano Regional I e II, Teoria e Técnica do Restauro, Arquitetura de Interiores I e II, Projeto de Mobiliário, Orçamento e Programação de Obras.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares, os componentes curriculares eletivos e o Trabalho de Conclusão de Curso visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se principalmente através das disciplinas de Projeto de Arquitetura e Urbanismo I, II e III, Projetos Integrados I, II, III, IV e V, bem como através do estágio curricular supervisionado. Essa estratégia permite a constante integração teórica e prática e a interdisciplinaridade, assegurando a sólida formação dos estudantes.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso em disciplinas como Paisagismo I e Planejamento Urbano e Regional I. A temática também será abordada através das atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

II – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo na disciplina eletiva de América Latina e sociedade. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Ética Profissional. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do Curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras.

IV – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

A Matriz Curricular do Curso está organizada conforme Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha, Resolução nº 13/2014. Esta diretriz preconiza que o currículo dos cursos de Bacharelado do Instituto Federal Farroupilha deve ser organizado a partir de, no mínimo, 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

Embora a Matriz Curricular esteja organizada conforme os Núcleos das Diretrizes Institucionais, nela estão contemplados as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo, Resolução nº 2/2010, no Art. 6º, em que os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois Núcleos e um Trabalho de Curso:

- Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação (composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional). Os conhecimentos de Fundamentação estão inseridos no Núcleo Comum;

- Núcleo de Conhecimentos Profissionais (composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso). Os Conhecimentos Profissionais são contemplados no Núcleo Específico e Estágio Curricular Supervisionado;

- Trabalho de Curso está contemplado em Núcleo Complementar.

Abaixo segue a legenda, mostrando a equivalência entre os conhecimentos (destacados por cores) contemplados Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação do IF Farroupilha e Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo, Res. nº 2/2010.

Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação do IF Farroupilha	Legenda	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo, Res. nº 2/2010.
Núcleo Comum		Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação
Núcleo Específico		Núcleo de Conhecimentos Profissionais

Núcleo Complementar		Trabalho de Curso
Estágio Curricular Supervisionado		Núcleo de Conhecimentos Profissionais

4.4. Matriz Curricular

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
1º semestre		Introdução ao Projeto de Arquitetura	54	3	
		Estética e História da Arte	54	3	
		Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	36	2	
		Materiais e Técnicas Construtivas I	36	2	
		Desenho Técnico e Arquitetônico	72	4	
		Expressão e Representação Gráfica	72	4	
		Geometria Descritiva	54	3	
		Leitura e Produção Textual	36	2	
		Total	414	23	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
2º semestre		Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	72	4	Introdução ao Projeto de Arquitetura, Desenho Técnico e Arquitetônico, Expressão e Representação Gráfica
		Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	36	2	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I
		Materiais e Técnicas Construtivas II	54	3	Materiais e Técnicas Construtivas I
		Sistemas Estruturais I	72	4	
		Composição e Estudos da Forma I	54	3	Desenho Técnico e Arquitetônico, Expressão e Representação Gráfica, Geometria Descritiva
		Conforto Ambiental I	36	2	
		Estudos de Geografia Urbana	18	1	
		Informática	36	2	
		Metodologia Científica	36	2	
		Total	414	23	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
3º semestre		Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	72	4	Projeto de Arquitetura e Urbanismo I
		Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	36	2	
		Materiais e Técnicas Construtivas III	54	3	Materiais e Técnicas Construtivas II
		Sistemas Estruturais II	72	4	Sistemas Estruturais I
		Composição e Estudos da Forma II	54	3	Composição e Estudos da Forma I
		Conforto Ambiental II	36	2	
		Sistemas Prediais I	54	3	
		Topografia I	36	2	
		Informática Aplicada à Arquitetura I	36	2	
		Paisagismo I	54	3	Projeto de Arquitetura e Urbanismo I
		Urbanismo I	54	3	Projeto de Arquitetura e Urbanismo I
			558	31	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
4º semestre		Projeto de Arquitetura e Urbanismo III	72	4	Projeto de Arquitetura e Urbanismo II
		Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV	36	2	
		Materiais e Técnicas Construtivas IV	72	4	Materiais e Técnicas Construtivas III
		Sistemas Estruturais III	54	3	Sistemas Estruturais II
		Conforto Ambiental III	36	2	
		Sistemas Prediais II	54	3	
		Topografia II	36	2	Topografia I
		Informática Aplicada à Arquitetura II	36	2	Informática Aplicada à Arquitetura I
		Paisagismo II	54	3	Paisagismo I

		Urbanismo II	54	3	Urbanismo I
		Eletiva I	36	2	
			540	30	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
5º semestre		Projetos Integrados I	144	8	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III, Paisagismo II, Urbanismo II
		Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo V	36	2	
		Materiais e Técnicas Construtivas V	72	4	Materiais e Técnicas Construtivas IV
		Sistemas Estruturais IV	54	3	Sistemas Estruturais III
		Sistemas Prediais III	18	1	
		Infraestrutura Urbana I	54	3	Sistemas Prediais I, Sistemas Prediais II, Paisagismo II, Urbanismo II
		Geomática	72	4	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III, Paisagismo II, Urbanismo II, Topografia II
		Eletiva II	36	2	
		Total	486	27	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
6º semestre		Projetos Integrados II	144	8	Projetos Integrados I
		Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VI	36	2	
		Materiais e Técnicas Construtivas VI	72	4	
		Sistemas Estruturais V	54	3	Sistemas Estruturais IV
		Infraestrutura Urbana II	54	3	Infraestrutura Urbana I
		Planejamento Urbano e Regional I	72	4	Infraestrutura Urbana I e Geomática
		Eletiva III	36	2	
			468	26	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
7º semestre		Projetos Integrados III	144	8	Projetos Integrados II
		Teoria e Técnica do Restauro	72	4	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo V, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VI, Desenho Técnico e Arquitetônico, Expressão e Representação Gráfica, Materiais e Técnicas Construtivas V
		Sistemas Estruturais VI	54	3	Sistemas Estruturais V
		Arquitetura de Interiores I	54	3	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III
		Projeto de Mobiliário	54	3	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III
		Planejamento Urbano e Regional II	72	4	Planejamento Urbano e Regional I
		Eletiva IV	36	2	
		Total	486	27	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
8º semestre		Projetos Integrados IV	144	8	Projetos Integrados III
		Arquitetura de Interiores II	54	3	Arquitetura de Interiores I
		Orçamento e Programação de Obras	54	3	Materiais e Técnicas Construtivas V, Projeto de Arquitetura e Urbanismo III

		Orientação de Estágio Supervisionado	18	1	Projetos Integrados III
		Eletiva V	36	2	
			306	17	
		TOTAL			

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
9º semestre		Projetos Integrados V	144	8	Projetos Integrados IV
		Ética Profissional	36	2	
		Eletiva VI	36	2	
		Trabalho de Conclusão de Curso I	18	1	Projetos Integrados IV
		TOTAL	234	13	

	Código	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal	Pré-Requisito
10º semestre		Trabalho de Conclusão de Curso II	36	2	Trabalho de Conclusão de Curso I, Projetos Integrados V
		TOTAL	486	27	

Atividades Complementares de Curso	200

Componentes do Currículo	**C.H.**
Disciplinas	3942
Estágio Curricular Supervisionado	122
Atividades Complementares de Curso	200
Carga Horária Total do Curso	4264

Legenda	
Núcleo Comum	
Núcleo Específico	
Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado	

4.4.1. Pré-Requisitos

A matriz curricular foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam e o estudante deve seguir esse itinerário formativo. Situações que fujam à sequência do currículo, e possam vir a comprometer o aproveitamento do estudante, deverão ser analisadas pelo Colegiado do Curso.

	Componentes Curriculares	Pré-Requisito
2º semestre	Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	Introdução ao Projeto de Arquitetura, Desenho Técnico e Arquitetônico, Expressão e Representação Gráfica.
	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I
	Materiais e Técnicas Construtivas II	Materiais e Técnicas Construtivas I
	Composição e Estudos da Forma I	Desenho Técnico e Arquitetônico, Expressão e Representação Gráfica, Geometria Descritiva.
3º semestre	Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	Projeto de Arquitetura e Urbanismo I
	Materiais e Técnicas Construtivas III	Materiais e Técnicas Construtivas II
	Sistemas Estruturais II	Sistemas Estruturais I
	Composição e Estudos da Forma II	Composição e Estudos da Forma I
	Paisagismo I	Projeto de Arquitetura e Urbanismo I
	Urbanismo I	Projeto de Arquitetura e Urbanismo I
4º semestre	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III	Projeto de Arquitetura e Urbanismo II
	Materiais e Técnicas Construtivas IV	Materiais e Técnicas Construtivas III
	Sistemas Estruturais III	Sistemas Estruturais II
	Topografia II	Topografia I
	Informática Aplicada à Arquitetura II	Informática Aplicada à Arquitetura I
	Paisagismo II	Paisagismo I
	Urbanismo II	Urbanismo I
5º semestre	Projetos Integrados I	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III, Paisagismo II, Urbanismo II.
	Materiais e Técnicas Construtivas V	Materiais e Técnicas Construtivas IV
	Sistemas Estruturais IV	Sistemas Estruturais III
	Infraestrutura Urbana I	Sistemas Prediais I, Sistemas Prediais II, Paisagismo II, Urbanismo II.

	Geomática	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III, Paisagismo II, Urbanismo II, Topografia II.
6º semestre	Projetos Integrados II	Projetos Integrados I
	Sistemas Estruturais V	Sistemas Estruturais IV
	Infraestrutura Urbana II	Infraestrutura Urbana I
	Planejamento Urbano e Regional I	Infraestrutura Urbana I e Geomática.
7º semestre	Projetos Integrados III	Projetos Integrados II
	Teoria e Técnica do Restauro	Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo V, Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VI, Desenho Técnico e Arquitetônico, Expressão e Representação Gráfica, Materiais e Técnicas Construtivas V.
	Sistemas Estruturais VI	Sistemas Estruturais V
	Arquitetura de Interiores I	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III
	Projeto de Mobiliário	Projeto de Arquitetura e Urbanismo III
	Planejamento Urbano e Regional II	Planejamento Urbano e Regional I
8º semestre	Projetos Integrados IV	Projetos Integrados III
	Arquitetura de Interiores II	Arquitetura de Interiores I
	Orçamento e Programação de Obras	Materiais e Técnicas Construtivas V, Projeto de Arquitetura e Urbanismo III.
	Orientação de Estágio Supervisionado	Projetos Integrados III
9º semestre	Projetos Integrados V	Projetos Integrados IV
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Projetos Integrados IV
10º semestre	Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I, Projetos Integrados V.

4.5. Representação Gráfica do Perfil de Formação



4.6. Prática Profissional

4.6.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A Prática Profissional Integrada desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação das PPIs, deverão levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atendam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;

II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho;

III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e espaço aberto para entrelaçamento com outras disciplinas, de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;

IV – integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;

V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;

VI – constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo todo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, consequentemente, o seu constante aperfeiçoamento;

VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;

VIII - promover a interdisciplinaridade;

IX– promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com

que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo terá na sua organização curricular, o percentual de 5% das disciplinas obrigatórias do curso. Cada semestre letivo terá no mínimo três disciplinas com carga horária de PPI, a ser definida em reunião do Colegiado do Curso a cada semestre letivo em vigor.

A PPI será planejada, preferencialmente antes do início do semestre letivo na qual será desenvolvida ou, no máximo, até trinta dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre no qual será desenvolvida, e deverá prever, obrigatoriamente:

I – Plano de Trabalho da PPI, planejado pelo colegiado do curso, com a definição das disciplinas que integrarão, diretamente, este Plano de Trabalho;

II – as disciplinas a integrarem o Plano de Trabalho de PPI serão estabelecidas com base no perfil profissional do egresso e na temática proposta no Plano de Trabalho da PPI;

III - definição clara dos objetivos, conteúdos, conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos durante o Plano de Trabalho da PPI;

IV – estratégias de realização da PPI, tais como visitas técnicas, oficinas, projetos integradores, estudos de caso, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, como laboratórios, oficinas, ateliês e outros, também investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, entre outras formas de integração previstas no Plano de Trabalho de PPI consoantes às Diretrizes Institucionais para os Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha;

V - carga horária total do Plano de Trabalho de PPI, especificando-se a carga horária destinada ao registro no cômputo da carga horária de cada disciplina envolvida diretamente na PPI;

VII – formas de avaliação das atividades desenvolvidas na PPI:

a)a avaliação deverá ser integrada entre as disciplinas diretamente envolvidas;

b)o(s) instrumento(s) de avaliação das PPIs deverá(ão) ser utilizado(s) como um dos instrumentos para avaliação de cada disciplina diretamente envolvida;

VIII – resultados esperados na realização da PPI, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de uma produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso, bem como a realização de momento de socialização entre os estudantes e os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros, ao final de cada período letivo e ao final do curso, visando integrar horizontal e verticalmente as Práticas Profissionais Integradas no desenvolvimento do curso.

Os professores envolvidos diretamente no Plano de Trabalho de PPI serão responsáveis pelo acompanhamento, registro e comprovação da realização das atividades previstas.

O registro das atividades de PPI será realizado no diário de classe de cada disciplina indicada no Plano de Trabalho da PPI conforme a carga horária específica destinada a cada uma das disciplinas.

Poderão ser previstas, no Plano de Trabalho de PPI, atividades no contra turno, cuja forma de desenvolvimento, acompanhamento, comprovação de realização das atividades e equivalência de carga horária em horas aula deverá ser prevista no Plano de Trabalho de PPI.

O estudo da arquitetura é um fenômeno complexo que envolve condicionantes técnicos, estruturais, físicos, ambientais, paisagísticos, legais, econômicos, sociais e psicológicos. O projeto seja ele paisagístico, urbanístico ou arquitetônico é realizado em função de uma demanda pré-estabelecida, que decorre da necessidade de solução para um determinado problema de organização espacial. O processo de projetação em arquitetura ocorre progressivamente, partindo do geral e caminhando para o específico. Vai do todo para a parte. Com base nestas considerações, as disciplinas são distribuídas com conteúdos e programas de níveis de complexidade crescente, introduzindo novos condicionantes e conteúdos, em sintonia com a progressão das várias etapas do projeto arquitetônico, bem como com as demais disciplinas que compõem a matriz curricular.

As disciplinas de projeto correspondem ao ambiente de investigação e aplicação da síntese de conhecimentos desenvolvidos no curso, através de um processo gradual de crescente abrangência do projeto arquitetônico e urbanístico. Nestas disciplinas são abordados temas relevantes, envolvendo as diversas variáveis de projeto, integrando e articulando os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A integração das disciplinas de projeto é considerada uma das metas prioritárias em muitos projetos pedagógicos que, seguindo a tendência dominante no ensino da arquitetura e do urbanismo, instituem uma metodologia baseada na interdisciplinaridade através do projeto integrado, no qual professores de diferentes especialidades contribuem com a disciplina de projeto. Desse modo, as disciplinas da cadeia sequencial de projeto arquitetônico e urbanístico e projetos integrados pretendem assimilar os conhecimentos ministrados em outras disciplinas de forma gradual, sempre buscando contemplar e solidificar o aprendizado obtido no semestre anterior.

A organização curricular pretende também incorporar de forma mais aprofundada a relação entre projeto arquitetônico, projetos complementares e o canteiro de obras.

4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado como um dos instrumentos para a prática profissional no curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo terá 140 horas e poderá ser realizado a partir do 8º semestre com a condição do aluno já ter sido aprovado na disciplina de Projetos Integrados III. O estágio curricular supervisionado seguirá regulamentação específica de estágio do Instituto Federal Farroupilha.

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas. Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

A organização, forma de desenvolvimento e avaliação do Estágio, encontram-se descritos no regulamento próprio do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Santa Rosa.

Além disso, o estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio não-obrigatório em instituições que o IF Farroupilha – *Campus* Santa Rosa possua convênio. A realização do estágio não-obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório para o curso.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa e observará os seguintes preceitos:

a) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

b) desenvolvimento sob a supervisão de professores orientadores, escolhidos pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso, a critério da Instituição.

A organização, forma de desenvolvimento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, encontram-se descritos em regulamento próprio do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Santa Rosa (anexo).

4.8. Atividades complementares

Entende-se como atividade complementar a atividade não integrante nas práticas pedagógicas previstas nos componentes curriculares e afins à área de formação geral e profissional do curso.

Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo obrigatório, aproximar o acadêmico da realidade social e profissional e propiciar-lhe a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração entre o instituto e a sociedade, por meio da participação dos alunos em atividades que visem à formação profissional aliada ao desenvolvimento de valores humanísticos.

As atividades complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades complementares dar-se-á a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida. Sendo sua integralização responsabilidade do acadêmico.

A carga horária das atividades complementares do curso superior de bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, compreendem 4,7% da carga horária total do curso, o que corresponde a 200 horas. A integralização da carga horária exigida para atividades complementares deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades complementares pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Para fim de garantir a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, as atividades complementares serão validadas conforme o quadro abaixo.

Tabela 2 – Quadro Síntese das Atividades Complementares

Atividade	Comprovante	CH máxima
Participação em projetos de pesquisa e extensão	Documento emitido pelo órgão responsável	Até 60 horas
Participação em projetos de ensino	Documento de participação emitido pelo órgão responsável	Até 60 horas
Participação em eventos acadêmicos* (como autor de trabalho)	Documento de participação emitido pelo órgão responsável	Até 60 horas
Participação em eventos acadêmicos* (como ouvinte)	Documento de participação emitido pelo órgão responsável	Até 40 horas
Participação em eventos acadêmicos* (como organizador)	Documento de participação emitido pelo órgão responsável	Até 40 horas
Participação em cursos, minicursos, palestras e oficinas (como ouvinte) relativas a área de formação.	Documento emitido pelo órgão responsável	Até 40 horas
Participação em cursos, minicursos, palestras e oficinas (como ministrante) relativas a área de formação.	Documento emitido pelo órgão responsável	Até 60 horas
Componentes curriculares cursados em outros cursos de Instituições de Ensino reconhecidas pelo MEC relacionadas a área de formação.	Histórico escolar ou declaração emitida pela Secretaria Acadêmica, constando o aproveitamento do aluno.	Até 40 horas
Estágio Extracurricular	Atestado da empresa onde realizou o estágio e do professor responsável pelo acompanhamento	Até 60 horas
Publicação de texto relacionado à área de formação em jornal ou revista.	Exemplar da publicação	5 horas por texto com carga horária máxima de 20 horas no total
Publicação de resumo relacionado à área	Exemplar da publicação	10 horas por texto com

de formação em evento ou periódico científico com ISSN		carga horária máxima de 60 horas no total
Publicação de artigo relacionado à área de formação em evento ou periódico científico com ISSN	Exemplar da publicação	20 horas por artigo com carga horária máxima de 60 horas no total
Publicação de capítulo de livro relacionado à área de formação com ISBN	Exemplar da publicação	20 horas por capítulo com carga horária máxima de 60 horas no total
Publicação de livro relacionado à área de formação com ISBN	Exemplar da publicação	60 horas por livro com carga horária máxima de 120 horas no total
Produção técnica (material didático)	Exemplar do material	Até 20 horas por produção carga horária total de no máximo 60 horas.
Cursos de formação na área específica.	Documento emitido pelo órgão responsável	Até 40 horas
Participação como ouvinte em bancas de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso	Atestado da Coordenação do Programa	Até 20 horas
Atividade profissional na área de formação	Atestado da empresa onde realizou a atividade	Até 60 horas
Atividade de Monitoria	Atestado de participação, com avaliação do aluno, assinado pelo professor responsável.	Até 60 horas
Representação estudantil (Diretório Acadêmico, Colegiados de Curso, Colegiado do *Campus*, CEPE, CONSUP).	Documento emitido pelo órgão responsável	Até 40 horas
Demais atividades serão avaliadas pelo Colegiado do Curso.	Atestado da Coordenação do Programa	Até 60 horas

4.9. Disciplinas eletivas

O Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 216 horas, a partir do 4° semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, através de Edital, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição e o conhecimento prévio dos alunos da turma em que a disciplina será ofertada.

Estas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

- Avaliação de impacto ambiental;
- Avaliação de imóveis e metodologia de perícias;
- Gestão e Empreendedorismo;
- América Latina e sociedade;
- Habitação Social no Brasil;

- Avaliação pós-ocupação;
- Comunicação Visual;
- Libras;
- Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo III;
- Planejamento de Obras;
- Gestão da Qualidade de Obras (PBQP-H);
- Requisitos para licitações e aprovações de projetos;
- Legislação Social e Trabalhista;
- Tópicos Especiais em Arquitetura I – Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS);
- Tópicos Especiais em Arquitetura II – Hotéis, Bares e Restaurantes;
- Tópicos Especiais em Arquitetura III – Arquitetura Efêmera;
- Pós-produção de imagens em Arquitetura e Urbanismo;
- Croquis e Perspectivas – Avançado;
- História do Mobiliário;
- Acessórios, Acabamentos e Matérias-primas para Móveis;
- Laboratório de Criatividade;
- Ergonomia;
- Processos de Fabricação Moveleiros I;
- Processos de Fabricação Moveleiros II;
- Edificações em Alvenaria Estrutural.

Poderão ser retiradas, substituídas e/ou acrescidas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva, aquela realizada pelo estudante em curso superior, presencial ou a distância, desde que aprovada pela coordenação e/ou colegiado do curso, e atenda à carga horária mínima exigida.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do Instituto Federal Farroupilha segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar, aprovado pela resolução n° 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010. De acordo com o regulamento e com base na Lei 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, autoavaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7, 0. Caso o estudante não atinja média 7, 0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5, 0, considerando o peso 6, 0 para a nota obtida antes do exame e peso 4, 0 para a nota da prova do exame.

Nas disciplinas de Projeto de Arquitetura e Urbanismo I, II, III, Paisagismo I e II, Urbanismo I e II, Planejamento Urbano Regional I e II, Arquitetura de Interiores I e II, bem como nas disciplinas de Projetos Integrados I, II, III, IV e V não será possível realização do exame. O aluno que não atingir a média 7, 0 estará automaticamente reprovado. Estas são disciplinas práticas com características próprias, e os trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre seguem uma sequência que resulta em um trabalho final. Torna-se inviável, em uma única avaliação, desenvolver um trabalho com o nível de elaboração necessário para aprovação nestas disciplinas.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IF Farroupilha conta com a Comissão Própria de Autovaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal Farroupilha foi aprovado através Resolução CONSUP 073/2013, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *Campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

A Avaliação dos Cursos de Graduação é um procedimento utilizado pelo Ministério da Educação (MEC) para o reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento, representando uma medida necessária para a emissão de diplomas.

A Lei 10861/2004 instituiu que a avaliação dos cursos realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) constituirá o referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Esta avaliação passou a ser realizada de forma periódica com o objetivo de cumprir a determinação da Lei n.º 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação Superior, de 20 de dezembro de 1996, a fim de garantir a qualidade do ensino oferecido pelas Instituições de Educação Superior.

O acompanhamento e a avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo se dará com base na Resolução nº 13/2014 do IF Farroupilha, onde o SINAES normatiza a avaliação da educação superior a partir de três perspectivas:

- Avaliação de Desempenho dos Estudantes;
- Avaliação Externa de Cursos Superiores e Instituições;
- Autoavaliação Institucional.

A avaliação de desempenho dos estudantes é realizada através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, elaborado e aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), estabelecido por normativa própria.

A avaliação externa de Cursos Superiores tem como objetivo avaliar as condições do curso para o seu reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento. Enquanto que, a avaliação externa de Instituições avalia as condições para a oferta de ensino superior, resultando em ato de credenciamento ou recredenciamento para a oferta de ensino superior.

A autoavaliação Institucional é realizada no âmbito da Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual tem por finalidade a implementação do processo de autoavaliação do IF Farroupilha, a sistematização e a prestação das informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A CPA é constituída por uma Comissão Central, na Reitoria, e uma Comissão Local, em cada *Campus*.

A autoavaliação institucional é uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio de suas atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, observados os princípios do SINAES, e as singularidades do IF Farroupilha *Campus* Santa Rosa.

Os resultados da avaliação externa dos cursos superiores e da autoavaliação institucional devem ser utilizados como subsídios para a avaliação do Curso no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e do respectivo Grupo de Trabalho, em conjunto com a Direção Geral e de Ensino, para fins de realização de melhorias contínuas (Art. 69, Resolução 13/2014).

A autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual o Curso dialoga sobre sua própria realidade para melhorar a sua qualidade. Para tanto, busca informações e analisa dados, procurando identificar fragilidades e potencialidades pertinentes ao seu funcionamento.

O Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo tomará como indicativos para a realização do processo de autoavaliação os seguintes aspectos:

- Análise do Projeto Político-Pedagógico do Curso realizado pelo Núcleo Docente Estruturante;

- Avaliação da infraestrutura;

- Desenvolvimento de atividades de Pesquisa e Extensão;

- Aprimoramento constante de docentes.

Após o processo de autoavaliação do Curso, algumas ações podem ser efetuadas para possíveis melhorias, dentre estas:

- Discussão e análise de questionários aplicados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus* Santa Rosa.

Discussão de linhas e grupos de pesquisa e de extensão do Curso.

A análise e adequação das dimensões e dos indicadores de avaliação de Curso utilizados pelo INEP;

A análise das provas do ENADE realizadas recentemente.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professore(s) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I – a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra instituição e a do curso realizado no Instituto Federal Farroupilha, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

II - a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no Instituto Federal Farroupilha;

III - além da correspondência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado;

IV – caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, de acordo com a matriz curricular a qual o estudante está vinculado.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.12.Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do Instituto Federal Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob responsabilidade de Comissão composta pelo(s) professore(s) da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos. O resultado mínimo da avaliação para obtenção de certificação em componente curricular deverá ser de 7, 0.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) bem como para Estágio Curricular Supervisionado.

Os procedimentos para a solicitação de certificação de conhecimentos seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.13. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada

um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

4.14.Ementário

4.14.1.Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE	
Componente Curricular: Introdução ao Projeto de Arquitetura	
Carga Horária: 54 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Conceitos e definições de arquitetura e sua aplicação no processo de projeto. As diferentes etapas de projetação na concepção de espaços construídos além de análise crítica da concepção de espaços construídos por arquitetos, com vista à ampliação de repertório de soluções arquitetônicas. Análise e interpretação de diferentes métodos de composição e linguagem arquitetônica.	
Bibliografia Básica	
KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. (Org.). **O processo de projeto em arquitetura:** da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de textos, 2011. 504 p. ISBN 9788579750335. NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. **Arte de projetar em arquitetura.** 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p. ISBN 9788565985086 PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores:** um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p. ISBN 9788425218354.	
Bibliografia Complementar	
FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2010. CHING, Francis D. K. **Arquitetura:** forma, espaço e ordem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. xv, 435 p. ISBN 9788582600993. CHING, Francis D. K.; ECKLER, James. **Introdução à arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2014. vi, 421 p. ISBN 9788582601013. KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos:** com exercícios. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010. vi, 239 p. ISBN 9788577807017. MONTENEGRO, Gildo A. **A invenção do projeto:** a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: E. Blücher, 1987. 131 p. ISBN 9788521200079.	

Componente Curricular: Estética e História da Arte	
Carga Horária: 54 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Apreciação artística e abordagem da História da Arte e Cultura Visual relacionada ao meio sociocultural. Construtividade das formas artísticas e suas representações, dimensões expressivas e de significado. Modalidades da representação artística com análise estética. Panorama da produção artística de todos os tempos desde a Pré - História até a Idade Contemporânea com enfoque na Arquitetura.	
Bibliografia Básica	
NEWBERY, Elizabeth. **Os segredos da arte.** São Paulo: Ática, 2009. 63 (Por dentro da arte). ISBN 9788508085347. PROENÇA, Graça. **Descobrindo a história da arte.** São Paulo: Ática, 2005. 248 p. ISBN 9788508099214. PROENÇA, Graça. **História da arte.** 17. ed. São Paulo: Ática, 2011. 448 p. ISBN 9788508113194.	
Bibliografia Complementar	
ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna:** do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. xxiv, 709 p. ISBN 9788571642515. HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual:** proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007. 127 p. (Coleção Educação e arte ; 7). ISBN 9788577060153. NEWBERY, Elizabeth. **Como e por que se faz arte.** São Paulo: Ática, c2003. 63 p. ISBN 9788508085330. OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte.** 1.ªed. Rio de Janeiro: *Campus*, 1991. OCVIRK, O. G. et al. **Fundamentos de arte**: teoria e prática. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 328 p. GOMBRICH, E. H. **Os usos das imagens**: estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual. Porto Alegre: Bookman, 2012. 304 p. SPENCE, David. **Grandes artistas:** vida e obra*:* Cézanne, Degas, Gauguin, Manet, Michelangelo, Monet, Picasso, Rembrandt, Renoir e Van Gogh. São Paulo: Melhoramentos, 2004. 335 ISBN 8506043085	

Componente Curricular: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

As diversas formas de organização dos espaços arquitetônicos e urbanos produzidos pelo homem na pré-história, e nas civilizações mesopotâmica, egípcia, grega, romana e islâmica e altas civilizações pré-colombianas. Estudo da produção da arquitetura e da cidade (seu contexto histórico e teórico) através de seus exemplos mais significativos

Bibliografia Básica

KOCH, Wilfried. **Dicionário dos estilos arquitetônicos.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 229 p. ISBN 9788578271787.

FAZIO, Michael W.; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. **A história da arquitetura mundial.** 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. viii, 616 p. ISBN 9788580550023.

ALONSO PEREIRA, José Ramón**. Introdução à história da arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 384 p. ISBN 9788577805761.

Bibliografia Complementar

CHING, Francis D. K. **Dicionário visual de arquitetura.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 319 p. ISBN 9788578272500.

ROBERTSON, D. S. **Arquitetura grega e romana.** 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. 518 p. ISBN 9788578277826.

ADDIS, Bill. **Edificação:** 3000 anos de projeto, engenharia e construção. Porto Alegre: Bookman, 2009. 640 p. ISBN 9788577803637.

ROTH, Leland M. **Entender a arquitetura** - Seus elementos, história e significado. São Paulo: Gustavo Gili, 2016. ISBN/EAN: 9788584520695

ZENI, Bruno. **Saber ver a arquitetura.** 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. 286 p. (Mundo da arte). ISBN 9788578270841.

Componente Curricular: Materiais e Técnicas Construtivas I	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Manuseio e manutenção de ferramentas, elementos de fixação (anéis elásticos, pregos, parafusos, rebites, abraçadeiras), conjuntos mecânicos, transmissão por engrenagens, transmissão por correias, lubrificantes, chaves, trena laser, nível laser, acabadoras de superfície, alisadoras, régua vibratória, paquímetros, ferramentas elétricas, ferramentas de corte, equipamentos de grande porte, elevadores e gruas. Higiene, condições do ambiente de trabalho, medicina do trabalho e controle médico, riscos, segurança e programas educativos. CIPA, SESMT, EPIs, EPCs, medidas de proteção, insalubridade, periculosidade e ergonomia.

Bibliografia Básica

SILVA, Valdir Pignatta e. **Segurança contra incêndio em edifícios:** considerações para o projeto de arquitetura. São Paulo: Blücher, 2014. 129 p. ISBN 9788521207757.

WITTE, Horst. **Máquinas ferramenta:** elementos básicos de máquinas e técnicas de construção*:* funções, princípios e técnicas de acionamento em máquinas-ferramenta. São Paulo: Hemus, c1998. 395 p. ISBN 8528904571

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Segurança do trabalho: guia prático e didático. São Paulo: Érica, 2012. 350 p. ISBN 9788536503936.

Bibliografia Complementar

WOMACK, James P., Jones, Daniel T., Roos, Daniel. **A máquina que mudou o mundo:** baseado no estudo do Massachusetts Institute of Technology sobre o futuro do automóvel. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. xxii, 343 p. ISBN 9788535212693

FERNANDES, Paulo S. Thiago. **Montagens Industriais – Planejamento, Execução, e Controle.** Ed. Artiliber, 2009.

PONTE JÚNIOR, Gerardo Portela da. **Gerenciamento de riscos baseado em fatores humanos e cultura de segurança:** estudo de caso de simulação computacional do comportamento humano durante a operação de escape e abandono em instalações offshore. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 180 p. ISBN 9788535276039.

SOLURI, Daniela Silveira; NETO, Joaquim dos Santos. **Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde –** Série Educação Profissional. São Paulo: LTC, 2015.

ROUSSELET, Edison da Silva, Falcão, Cesar. **A segurança na obra:** manual técnico de segurança do trabalho em edificações prediais. Rio de Janeiro: Interciência, 1999. 342 ISBN 857193018X

MINISTÉRIO DO TRABALHO – **Normas de Segurança e Saúde no Trabalho – NR8 – Edificações.**

MINISTÉRIO DO TRABALHO – **Normas de Segurança e Saúde no Trabalho – NR6 – Equipamento de Proteção Individual.**

Componente Curricular: Desenho Técnico e Arquitetônico	
Carga Horária: 72horas	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Materiais para Desenho. Finalidade e aplicação do desenho. Escalas, tamanho e proporções. Desenho de letras técnicas. Tipos de linhas e suas aplicações. Técnicas de desenho com instrumentos. Desenho geométrico. Projeções ortogonais, cotagem, cortes e seções. Perspectivas. Representação gráfica de projetos de edificações, projetos urbanísticos e paisagísticos. Normas da ABNT para o Desenho Técnico e de Arquitetura.

Bibliografia Básica

CHING, Francis D. K. **Desenho para arquitetos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 411 p. ISBN 9788540701908.

FRENCH, Thomas Ewing; VIERCK, Charles J. **Desenho técnico e tecnologia gráfica.** 8. ed. atual. rev. e ampl. São Paulo: Globo, 2005. 1093 p. ISBN 8525007331.

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p. ISBN 9788577807789.

Bibliografia Complementar

FARRELLY, L. **Técnicas de representação**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 176p. (Coleção Fundamentos de Arquitetura).

LEGGITT, J. **Desenho de Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico:** um compêndio visual de tipos e métodos 4°. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 779 p.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico/** para cursos técnicos de 2º grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Blücher, 2001. 167 p. ISBN 9788521202912.

MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais:** sombras, insolação, axonometria – 2a ed. – São Paulo: Blucher, 2010.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10067 – Princípios gerais de representação em desenho técnico**. Rio de Janeiro, 1995.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6492 – Representação de Projetos de Arquitetura**. Rio de Janeiro, 1994. (em revisão).

Componente Curricular: Expressão e Representação Gráfica	
Carga Horária: 72	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Desenvolvimento da linguagem do desenho investigando a representação gráfica através de processos de observação e imaginação em diferentes contextos compositivos. Estudo da expressão gráfica pela experimentação em várias técnicas artísticas na busca de linguagem plástica aplicada a Arquitetura. Interações gráfico-plásticas utilizando os elementos da linguagem visual na tradução da forma de maneira figurativa com noções de profundidade e proporção. Noções básicas sobre a teoria da cor com sensibilização na percepção da harmonia cromática e aplicação na Arquitetura.

Bibliografia Básica

THORSPECKE, Thomas. **Urban Sketching: um guia completo de técnicas de desenho urbano.** São Paulo: GGBrasil, 2014.

PIYASENA, Sam; PHILP, Berverly. **Desenhe!** Curso de desenho dinâmico para qualquer um com papel e lápis à mão. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. ISBN/EAN: 9788565985628

BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo:** um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011. 336 p. ISBN 9788573598773

Bibliografia Complementar

SCHEINBERGER, Felix. **Aquarela para urban sketchers -** Como desenhar, pintar e contar histórias coloridas. São Paulo: Gustavo Gili, 2016. ISBN/EAN: 9788584520459

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 236 p. ISBN 9788533623828.

KANDINSKY, Wassily. **Do espiritual na arte:** e na pintura em particular. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 284 p. ISBN 8533605293.

PIYASENA, Sam; PHILP, Berverly. **Pinte!** Curso de pintura dinâmico para qualquer um com o pincel à mão. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. ISBN/EAN: 9788565985659

MAYER, Ralph. **Manual do artista:** de técnicas e materiais. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. xix, 838 ISBN 8533611145.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro.** 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000. 299 ISBN 8500007486.

Componente Curricular: Geometria descritiva	
Carga Horária: 54 horas	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Conceitos básicos de geometria: ponto, retas, segmentos e planos. Projeção, planos de projeção, rotação e rebatimento. Estudo das formas geométricas básicas: triângulo, quadriláteros, polígonos. Características: ângulos, diagonais, soma de ângulos, paralelismo e perpendiculares. Aplicações à arquitetura. Sistema Mongeano de Representação. Planificação de figuras. Círculo e superfície curva. Uso de instrumentos de: régua, esquadro, compasso e transferidor. Construções de formas geométricas com instrumentos.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Benjamin de A. **Desenho geométrico.** 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 1967. 332 p. ISBN 9788599868218.

MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria descritiva.** São Paulo: E. Blücher, 1991. v. 1, 178 p. ISBN 9788521201922

BUARRAJ, Munir. **Geometrando e Arquitetando**. São Paulo: Zigurate Editora, 2017.

Bibliografia Complementar

JANUÁRIO, Antônio Jaime. **Desenho geométrico.** 4. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013. 312 p. (Coleção didática). ISBN 9788532806499.

MONTENEGRO, Gildo A. **Geometria descritiva.** São Paulo: E. Blücher, 2015. v. 2, 126 p. ISBN 9788521209195

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Geometria plana.** 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 456 p. (Coleção fundamentos de matemática elementar ; 9). ISBN 9788535716863.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Geometria espacial, posição e métrica.** 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. 472 p. (Coleção fundamentos de matemática elementar; 10). ISBN 9788535717587.

ELAM, Kimberly**. Geometria do Design – estudos sobre a proporção e composição**. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.

Bibliografia Básica

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 168 p. ISBN 9788572440684

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 110 p. ISBN 9788524916793.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto.** 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 2008. 312 ISBN 9788526233430.

Bibliografia Complementar

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita.** 22. ed. São Paulo: Ática, 2010. 102 (Princípios; 12) ISBN 9788508102259

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos:** sem arrodeio e sem medo da ABNT. 8. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2012. 120 p. ISBN 9788502160996.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual:** atividades de leitura e escrita. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 181p. ISBN 9788532632920.

MESQUITA, Roberto Melo. **Gramática da língua portuguesa.** 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 736 p. ISBN 9788502080881.

VAL, Maria da Graça Costa. **Redação e textualidade.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. vii, 133 p. (Texto e linguagem). ISBN 8533623402.

2º SEMESTRE	
Componente Curricular: Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Exercício(s) de projeto promovendo a compreensão e o domínio das relações entre programa, sítio, entorno construído e/ou natural, e a composição do espaço arquitetônico típico e seu equipamento. Estudo de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico e seus componentes. Discussão crítico-comparativa das soluções elaboradas pelos alunos.

Bibliografia Básica

CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ca. 478 p. ISBN 9788577807086.

NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. **Arte de projetar em arquitetura.** 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p. ISBN 9788565985086

LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 767 p. ISBN 9788577808342.

Bibliografia Complementar

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p. ISBN 9788577807789.

LAWSON, Brian. Tradução: Maria Beatriz de Medina. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2011.

LENGEN, Johan Van. **Manual do arquiteto descalço.** São Paulo: Emporio do Livro, B4, 2009. 707 p. ISBN 9788586848087.

Vargas, Heliana Comin; Cunha Perrone, Rafael Antonio. **Fundamentos de Projeto** - Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Editora EDUSP, 2014.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos:** com exercícios. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010. vi, 239 p. ISBN 9788577807017.

Componente Curricular: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Formas de organização dos espaços arquitetônicos e urbanos produzidos pelo homem durante a Idade Média, o Renascimento e o Maneirismo. O nascimento do Barroco: linguagem, significado, tipologias. O tratamento do espaço urbano no barroco. A arquitetura e a cidade do período colonial na América Latina e no Brasil.

Bibliografia Básica

BENEVOLO, Leonardo. **História da cidade.** 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 728 p. ISBN 9788527301008.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil.** 13 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 211 p. (Coleção Debates). ISBN 9788527301138.

FAZIO, Michael W.; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. **A história da arquitetura mundial.** 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. viii, 616 p. ISBN 9788580550023.

Bibliografia Complementar

MARX, Murillo. **Nosso chão do sagrado ao profano.** 2. ed. São Paulo: Ed. USP, 2003. 219 p. ISBN 8531400066.

BAZIN, Germain; CABRAL, Álvaro. **Barroco e rococó.** 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 290 p. (Mundo da arte). ISBN 9788578273408.

SUMMERSON, John Newenham Sir. **A linguagem clássica da arquitetura.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 148 p. (Coleção mundo da arte). ISBN 9788578271794.

PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da arquitetura ocidental.** 3. ed. - 2015. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

511 p. (Coleção mundo da arte). ISBN 9788578279509.

BALLANTYNE, A. **As + importantes edificações da pré-história à atualidade**: plantas, cortes e elevações. Porto Alegre: Bookman, 2012. 320p.

Componente Curricular: Materiais e Técnicas Construtivas II

Carga Horária: 54horas | **Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Etapas construtivas de obras, serviços preliminares, locação, canteiro de obras, transportes horizontais e verticais. Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, obtenção de materiais e técnicas construtivas de aglomerados, cal, gesso, cimento portland, agregados para argamassa e concretos, aço para concreto armado e alvenarias. Sistemas construtivos em concreto armado. Sistemas construtivos de fundações.

Bibliografia Básica

QUALHARINI, Eduardo Linhares. **Canteiro de Obras**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SALGADO, Julio Cesar Pereira. **Técnicas e práticas construtivas:** da implantação ao acabamento. São Paulo: Érica, c2014. 168 p. (Série Eixos). ISBN 9788536506678.

BAUER, Falcão. **Materiais de construção** 1. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 471 ISBN 9788521612490

Bibliografia Complementar

ALONSO, Urbano Rodrigues. **Previsão e Controle das Fundações.** 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

ALLEN, E.; IANO, J. **Fundamentos da engenharia de edificações:** materiais e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1008p.

MOLITERNO, Antonio. **Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples.** São Paulo: Blücher, 1995. 374 p. ISBN 9788521200048.

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. **Materiais de construção.** São Paulo: PINI, 2012. 457 p. ISBN 9788572662642.

BERTOLINI, Luca. **Materiais de construção**: patologia, reabilitação, prevenção. São Paulo: Oficina de textos, [2010]. 414 p. ISBN 9788579750106.

Componente Curricular: Sistemas Estruturais I

Carga Horária: 72 horas | **Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Tipos e características dos materiais utilizados em estruturas, classificação e identificação do comportamento e características dos sistemas estruturais e de seus elementos. Estudo dos Elementos estruturais: Carregamentos em estruturas; Noções de física estática; Equilíbrio, vínculos e grau de estaticidade; Reações de apoio. Estudo de vigas e treliças isostáticas: Solicitações (cálculo dos esforços e diagramas); Análise da distribuição de esforços e do comportamento da estrutura. Construção de maquetes, aulas de campo e laboratoriais.

Bibliografia Básica

BEER. FERDINAND P.; JOHNSTON JR., E. Russell. **Resistência dos materiais.** 3. ed. São Paulo: Pearson, 2012. xx, 1255 p. ISBN 9788534603447

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais:** para entender e gostar. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2013. xii, 244 p. ISBN 9788521207498.

HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais.** 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010. xiv, 637 p. ISBN 9788576053736.

Bibliografia Complementar

SILVER, Pete; McLEAN, Will; EVANS, Peter. **Sistemas estruturais**. tradução de Janete Santana. São Paulo: Blucher, 2013. ISBN 9788521207993

ENGEL, Heino. **Sistemas Estruturais**. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. ISBN/EAN: 9788425218002

MELCONIAN, Sarkis. **Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais**. 19 ed. São Paulo: Érica, 2013.

CLIMACO, João Carlos Teatini de Souza. **Estruturas de concreto armado**: fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação. Brasília: Editora UNB, 2016.

EINSFELD, Ricardo A. **Estruturas de Concreto para Instalações Industriais. São Paulo: PINI, 2013**

Componente Curricular: Composição e Estudos da Forma I

Carga Horária: 54 horas	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa	
Teorias de percepção da Forma. Composições bi e tridimensionais. Categorias de interpretação da Forma. Relações entre forma e composição. Princípios de análise da forma. Construção de modelos tridimensionais reduzidos.	
Bibliografia Básica	
CONSALEZ, Lorenzo; BERTAZZONI, Luigi. **Maquetes/** a representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Gustavo Gil, c2001. 111 p. ISBN 9788584520022. UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xiv, 275 p. ISBN 9788565837767. UNWIN, Simon. **Exercícios de arquitetura:** aprendendo a pensar como um arquiteto. Porto Alegre: Bookman, 2013. x, 212 p. ISBN 9788582600443.	
Bibliografia Complementar	
CHING, Francis D. K. **Arquitetura:** forma, espaço e ordem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. xv, 435 p. ISBN 9788582600993. MAYER, Ralph. **Manual do artista:** de técnicas e materiais. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. xix, 838 ISBN 8533611145. NACCA, Regina Mazzocato. **Maquetes & miniaturas.** São Paulo: GIZ, c2006. 142 p. ISBN 9788599822268. WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho.** 2a ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 352 p. ISBN 9788578272586. CAVASSANI, G. **Técnicas de Maquetaria**. São Paulo: Érica, 2014. BAKER, Geoffrey H. **Le Corbusier**: uma análise da forma. São Paulo: Martins Fontes, 1998. xvi, 384 p. ISBN 8533608322.	

Componente Curricular: Conforto Ambiental I	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa	
Conhecimentos e normas técnicas sobre o conforto climático como ferramenta teórica auxiliar na concepção de projetos de Arquitetura e Urbanismo, obedecendo as peculiaridades do clima regional. O homem e o meio ambiente; o sistema de termo regulação; a condição de conforto térmico; condicionantes climáticos; arquitetura bioclimática; a Terra e o Sol; a geometria solar; aspectos da conservação de energia.	
Bibliografia Básica	
FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico.** 8. ed. São Paulo: Nobel, 2007. 243 p. ISBN 9788585445393. CUNHA, Eduardo Grala da (Org.). **Elementos de arquitetura de climatização natural:** método projetual buscando a eficiência energética nas edificações. 2. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2006. 188 p. ISBN 8599897039. CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos**: conforto ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009. 305 p. ISBN 9788571063976.	
Bibliografia Complementar	
BITTENCOURT, Leonardo. **Uso das cartas solares**. 5ª edição. Edufal, 2015. KWOK, Alison G.; GRONDZIK, Walter T. **Manual de arquitetura ecológica.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. x, 422 p. ISBN 9788577808052. ROMERO, Marta Adriana Bustos. **Princípios bioclimáticos para o desenho urbano.** Brasília: Ed. UnB, c2013. 123 p. ISBN 9788523010904. BARROS, Benjamim Ferreira; BORELLI, Reinaldo; GERDA, Ricardo. **Eficiência Energêtica** – Técnicas de Aproveitamento, gestão de recursos e fundamentos. São Paulo: Érica, 2015. ROAF, Sue; CRICHTON, David; NICOL, Fergus. **A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas**: um guia de sobrevivência para o século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2009. 384 p. ISBN 9788577804436.	

Componente Curricular: Estudos de Geografia Urbana	
Carga Horária: 18 horas	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa	
Análise da realidade social e espacial contemporânea, através do estudo do fenômeno urbano no contexto geográfico,	

desenvolvendo o senso crítico sobre as estruturas que regem as relações sociais, econômicas, culturais e ambientais na organização da cidade.
Bibliografia Básica
RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 72 p. (Repensando a geografia). ISBN 9788572440530. VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (Org.). **A cidade contemporânea:** segregação espacial. São Paulo: Contexto, c2013. 207 p. ISBN 9788572448161. SANTOS, Milton**. A natureza do espaço:** técnica e tempo. razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Ed. USP, 2002. 384 p. (Coleção Milton Santos ; 1). ISBN 9788531407130.
Bibliografia Complementar
CARLOS, Ana Fani A. **A cidade.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 98 p. (Repensando a geografia). ISBN 9788572440158. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GÓES, Eda Maria. **Espaços fechados e cidades:** insegurança urbana e fragmentação socioespacial. São Paulo: Editora UNESP, c2013. 359 p. ISBN 9788539304929. LEFF, Enrique. **Ecologia, capital e cultura:** a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 439 p. (Coleção educação ambiental). ISBN 9788532639189. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011. 460 ISBN 9788520006832. SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 190 p. ISBN 9788528610130

Componente Curricular: Informática	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa	
Compreensão do funcionamento de um computador através do entendimento dos diversos blocos que o compõem. Diferenciação e inter-relação entre hardware, sistema operacional e softwares/aplicativos. A Internet e sua aplicabilidade no mundo da pesquisa e do trabalho. Entendimento e utilização de plataformas de e-learning. Estudo de editor de textos através de suas características e formatações. Desenvolvimento de apresentações com aplicativo e técnicas apropriadas e elaboração de planilhas eletrônicas.	
Bibliografia Básica	
SILVA, Mário Gomes da. **Informática:** terminologia básica*:* windows XP*:* word XP. 11. ed. São Paulo: Érica, 2009. 324 p. (Informática). ISBN 9788571948655. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica.** 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. 250 p. (Coleção PD. Estudo dirigido). ISBN 9788536501284. ALVES, William Pereira. **Informática:** Microsoft Office Word 2010 e Microsoft Excel 2010. São Paulo: Érica, 2013. 268 p. ISBN 9788536503332.	
Bibliografia Complementar	
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Informática básica.** 3. ed. atual. e rev. Brasília: Ed. UnB, 2008. 135 p. (Profuncionário. Curso técnico de formação para os funcionários da Educação ; 7). ISBN 8586290580. 4 na biblio COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. **Microsoft office powerpoint 2007:** passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2008. xxx, 328 p. (Coleção microsoft vista e office 2007. Série Passo a Passo). ISBN 9788577800711. MEYERS, Michael. **Dominando o hardware PC:** teoria & prática. Rio de Janeiro: Alta Books, c2003. 407p. ISBN 8576080184 COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. **Microsoft office word 2007:** passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2007. xxx, 405 p. (Coleção microsoft vista e office 2007. Série passo a passo). ISBN 9788577800322. GÓMEZ, Luis Alberto. **Excel para engenheiros**. Florianópolis: Visual Books, 2009. 222 p. ISBN 9788575022528	

Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2º semestre
Ementa	
Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa).	

Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na Pesquisa.
Bibliografia Básica
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvi, 184 p. ISBN 9788522458233. MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 324 p. ISBN 9788522453399.
Bibliografia Complementar
ANDRADE, Maria Margarida de ; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. x, 158 p. ISBN 9788522458561. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. xii, 162 p. ISBN 9788576050476. LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa:** uma introdução*:* elementos para uma análise metodológica. 2. ed. São Paulo: Educ, 2009. 114 p. (Série trilhas). ISBN 9788528304084. RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica:** guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 180 p. ISBN 9788522444823. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2010. 304 p. ISBN 9788524913112. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15287 – Informação e documentação — Projeto de pesquisa — Apresentação.** Rio de Janeiro, 2011. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6024 – Informação e documentação — Numeração progressiva das seções de um documento - Apresentação.** Rio de Janeiro, 2011. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10719 – Informação e documentação - Relatório técnico e/ou científico – Apresentação.** Rio de Janeiro, 2015. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6034 – Informação e documentação - Índice – Apresentação.** Rio de Janeiro, 2004. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724 – Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

3º semestre	
Componente Curricular: Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa	
O contexto habitacional e os elementos que estruturam sua forma, em suas questões funcionais, dimensionais e fisionômicas para o desenvolvimento de proposta de intervenção projetual em espaço habitacional. Noções de morfologia urbana num contexto habitacional. Elementos da estrutura da forma urbana: lote, quadra, rua, edificação.	
Bibliografia Básica	
NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig. **Casa, apartamento, jardim:** projetar com conhecimento: construir corretamente. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: G. Gili, 2015. 255 p. ISBN 9788425220944. NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. **Arte de projetar em arquitetura.** 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p. ISBN 9788565985086 PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p. ISBN 9788425218354	
Bibliografia Complementar	
PHILLIPS, David; YAMASHITA, Megumi. **Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com concreto.** Porto Alegre: Bookman, c2012. 224 p. ISBN 9788540702080. MCLEOD, Virginia. **Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com vidro.** Porto Alegre: Bookman, c2011. 224 p. ISBN 9788577809035. ROAF, S.; FUENTES, M.; THOMAS-REES, S. **Ecohouse**: a casa ambientalmente sustentável. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 488p. RUTMAN, Jacques. **Casas** – projetos e detalhes. São Paulo: JJ Carol, 2015. ZABALBEASCOA, Anatxu. **Tudo sobre a casa**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. ISBN/EAN: 9788565985147	

Componente Curricular: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

A evolução da arquitetura e das cidades durante o século século XIX. A arquitetura e a cidade segundo os ideais neo-clássicos. O Historicismo, o Romantismo e Ecletismo. A Revolução industrial, as transformações urbanas e os novos materiais de construção introduzidos na arquitetura.

Bibliografia Básica

CHING, Francis D. K.; JARZOMBECK, Mark M.; PRAKASH, Vikramaditya. **História Global da Arquitetura.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2016.

ALONSO PEREIRA, José Ramón. **Introdução à história da arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2010. 384 p. ISBN 9788577805761.

PEVSNER, Nikolaus. Os pioneiros do desenho moderno: de Wiliam Morris a Walter Gropius. São Paulo: Martins Fontes, 2002. xvi, 239 p. ISBN 8533616104

Bibliografia Complementar

WEIMER, Günter. **Arquitetura popular brasileira.** 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. 333 p. ISBN 9788578275044.

COSTA, Cacilda Teixeira. **O sonho e a técnica**: a arquitetura do ferro no Brasil. São Paulo: Edusp, 2001.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**. São Paulo, Perspectiva: 2003.

KRUFT, Hanno-Walter. **História da teoria da arquitetura**. São Paulo: Edusp, 2016.

CHOAY, Françoise. **A regra e o modelo:** sobre a teoria da arquitetura e do urbanismo. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 333 p. (Coleção estudos; 88). ISBN 9788527306324.

COLQUHOUN, Alan. **Modernidade e tradição clássica**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

Componente Curricular: Materiais e Técnicas Construtivas III	
Carga Horária: 54 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, obtenção de materiais e técnicas construtivas para fechamentos: alvenarias, divisórias leves, paredes em gesso, vidros e esquadrias. Sistemas de coberturas.

Bibliografia Básica

MOLITERNO, Antonio. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira.** 4. ed. revista. São Paulo: Blücher, 2010. 268 p. ISBN 9788521205548.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções.** 6. ed. rev. e ampl. Sao Paulo: Blücher, 2010. v. 2 ISBN 9788521204824.

YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 10. ed. São Paulo: PINI, 2009. 768 ISBN 9788572662192

Bibliografia Complementar

ASHBY, Michael; JONES, David. **Materiais de Engenharia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura.** 2. ed. rev. São Paulo: Blücher, 1997. 182 p. ISBN 9788521201298.

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício e seu acabamento.** São Paulo: Blücher, 1987. 178 p. ISBN 9788521200420.

MATERIAIS de construção 1. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000. 471 ISBN 9788521612490

MATERIAIS de construção 2. 5. ed. Rio de Janeiro: Gen, 1994. 960 ISBN 9788521610038

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 8545 – NB788 – Execução de Alvenaria sem função Estrutural de Tijolos e Blocos Cerâmicos – Procedimentos.** Rio de Janeiro: ABNT, 1984.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15270 – Componentes cerâmicos – blocos e tijolos para alvenaria**. Rio de Janeiro: ABNT, 2017.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 7199 – Vidros na construção civil –**Projeto, execução e aplicações. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

Componente Curricular: Sistemas Estruturais II

Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa	
Fundamentos da resistência dos materiais e da distribuição de tensões para seções submetidas a solicitações simples. Conceitos básicos da Resistência dos Materiais. Dimensionamento e verificação de peças submetidas a: Esforço Normal; Flexão; Cisalhamento convencional; Torção. Esforços em vigas hiperestáticas.	
Bibliografia Básica	
BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais:** para entender e gostar. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2013. xii, 244 p. ISBN 9788521207498. MELCONIAN, Sarkis. **Mecânica técnica e resistência dos materiais.** 19. ed. rem. São Paulo: Érica, 2013. 376 p. ISBN 9788571946668. REBELLO, Y. C. P. **Concepção Estrutural e a Arquitetura.** São Paulo: Zigurate Editora, 2016.	
Bibliografia Complementar	
MONTANER, Josep Maria. **Sistemas Arquitetônicos Contemporâneos.** São Paulo: Gustavo Gili, 2010. ISBN/EAN: 9788425223563 BEER, Ferdinand P., Johnston Júnior, E. Russell. **Resistência dos materiais.** 3. ed. São Paulo: Pearson, 2008. xx, 1255 ISBN 9788534603447. REBELLO, Yopanan C. P. **Estruturas de Aço, Concreto e Madeira**. Editora Zigurate. 2005. REBELLO, Y. C. P. **Bases para projeto estrutural na arquitetura.** 5ª reimpressão. São Paulo: Zigurate Editora, 2016. NASH, William A.; POTTER, Merle C. **Resistência dos materiais.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 192 p. ISBN 9788582601075.	

Componente Curricular: Composição e Estudos da Forma II	
Carga Horária: 54 horas	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa	
Execução em modelos reduzidos objetos, elementos e espaços arquitetônicos, observado suas relações com a escala humana e com o espaço urbano.	
Bibliografia Básica	
CONSALEZ, Lorenzo; BERTAZZONI, Luigi. **Maquetes/** a representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Gustavo Gil, c2001. 111 p. ISBN 9788584520022. CHING, Francis D. K. **Arquitetura:** forma, espaço e ordem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. xv, 435 p. ISBN 9788582600993. UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. xiv, 275 p. ISBN 9788565837767.	
Bibliografia Complementar	
NACCA, Regina Mazzocato. **Maquetes & miniaturas.** São Paulo: GIZ, c2006. 142 p. ISBN 9788599822268. MAYER, Ralph. **Manual do artista:** de técnicas e materiais. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. xix, 838 ISBN 8533611145. UNWIN, Simon. **Exercícios de arquitetura:** aprendendo a pensar como um arquiteto. Porto Alegre: Bookman, 2013. x, 212 p. ISBN 9788582600443. KNOLL, W. & HECHINGER, M. **Maquetes Arquitetônicas.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho.** 2a ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. 352 p. ISBN 9788578272586.	

Componente Curricular: Conforto Ambiental II	
Carga Horária: 36horas	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa	
Aspectos físicos da luz. Os parâmetros arquitetônicos e urbanos e sua relação com a iluminação natural. Estratégias de aproveitamento da luz natural. Racionalização do uso de energia, insolação e iluminação natural. Simulação de desempenho lumínico em ambientes.	
Bibliografia Básica	
FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico.** 8. ed. São Paulo: Nobel, 2007. 243 p. ISBN 9788585445393.	

SILVA, Mauri Luiz da. **Luz, lâmpada & iluminação.** 4. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014. 159 p. ISBN 9788539905959.

MOREIRA, Vinicius de Araujo. **Iluminação elétrica.** São Paulo: Blücher, 1999. 189 p. ISBN 9788521201755.

Bibliografia Complementar

BROWN, G. Z.; DEKAY, D. **Sol, vento e luz**: estratégias para o projeto de arquitetura. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 416 p.

TREGENZA, P.; LOE, D. **Projeto de iluminação.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

HEYWOOD, Huw. **101 regras básicas para uma arquitetura de baixo consumo energético**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015. ISBN/EAN: 9788584520350

MOREIRA, Vinicius de Araujo. **Iluminação elétrica.** São Paulo: Blücher, 1999. 189 p. ISBN 9788521201755.

SERWAY, R. **A física para cientistas e engenheiros**: luz, óptica e física moderna – volume 4 - Editora: Pioneira. 8 ed., 2012.

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15220:** Desempenho térmico de edificações (partes 1, 2, 3, 4 e 5). Rio de Janeiro, 2005.

Componente Curricular: Sistemas Prediais I

Carga Horária: 54 horas | **Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Projeto das instalações prediais da água fria, água quente e sistemas hidráulicos de prevenção contra incêndio. Fundamentos do projeto das instalações, respeitando o projeto arquitetônico e sua adequação, utilização dos materiais adequados, lançamento das tubulações e seu dimensionamento. Detalhamento construtivo e utilização das normas pertinentes.

Bibliografia Básica

CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias.** 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. xv, 423 p. ISBN 9788521614890.

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações hidráulicas:** prediais e industriais. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. ix, 579p. ISBN 9788521616573.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de**. Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura**. 3. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Blücher, 2010. xiv, 267 p. ISBN 9788521205173.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, Orestes Marraccini. [et Al.]. **Execução e manutenção de sistemas hidráulicos prediais.** São Paulo: PINI, 2000. 191 p. ISBN 8572661158

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Manual de instalações hidráulicas e sanitárias.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 324 ISBN 9788521611134.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Interfaces prediais:** hidráulica, gás, segurança contra incêndio, elétrica e telefonia. São Paulo: Blucher, 2017. 264 p.

CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias:** exemplo de aplicação projeto. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 19 p.

TELLES, D. D'A.; COSTA, R. P. **Reuso de água**: conceitos, teorias e práticas. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 5626** – Instalação predial de água fria. Rio de Janeiro, 1998.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 7198** – Projeto e execução de instalações prediais de água quente. Rio de Janeiro, 1993.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 8160 –** Sistemas prediais de esgoto sanitário - Projeto e execução**.** Rio de Janeiro, 1999.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 15575** – Edifícios Habitacionais – Desempenho – Parte 6: Sistemas hidrossanitários. Rio de Janeiro, 2013.

Componente Curricular: Topografia I

Carga Horária: 36 horas | **Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Conceitos, finalidade e importância da topografia e equipamentos topográficos; unidades de medidas; planimetria. Construção e desenho de plantas topográficas, curvas de nível.

Bibliografia Básica

TULER, M.; SARAIVA, S**. Fundamentos de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2014. 324p. (Série Tekne).

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia.** 3. ed. São Paulo: Blücher, 2013. v. 1 ISBN 9788521207627

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia aplicada à engenharia civil.** São Paulo: Blücher, 1992. v.2 ISBN 9788521201311

Bibliografia Complementar

Botelho, Manoel Henrique Campos. **ABC da topografia**: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros. São Paulo : Blucher, 2018.328 p. ISBN 9788521211426.

CARVALHO, Benjamin de A.**Desenho geométrico.** 3. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 1967. 332 p. ISBN 9788599868218

BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de topografia.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 1975. ix, 192 p. ISBN 9788521200895.

CASACA, João Martins; MATOS, João Luís de; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia geral.** 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2005. vii, 208 p. ISBN 9788521615613.

MCCORMAC, Jack C.; SARASUA, Wayne; DAVIS, William. **Topografia**. 6. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 414 p. ISBN 9788521627883.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 13133 – Execução de levantamento topográfico**. Rio de Janeiro, 1994.

Componente Curricular: Informática Aplicada à Arquitetura I

Carga Horária: 36 horas | **Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Utilização de recursos computacionais como ferramenta de concepção e representação de projeto. Domínio da lógica de operação dos softwares de CAD dedicados ao projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico em duas dimensões.

Bibliografia Básica

KATORI, Rosa. **AutoCAD 2016:** projetos em 2D. São Paulo: SENAC, 2016. 580 p. (Nova Série Informática). ISBN 9788539608836.

LIMA, Claudia Campos. **Autodesk Revit Architecture 2017** – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2016.

TULER, Marcelo; WHA, Chan Kou. Exercícios para autocad: roteiro de atividades. Porto Alegre: Bookman, 2013. 80 p. ISBN 9788582600511.

Bibliografia Complementar

BALDAM, Roquemar de Lima. **AutoCAD 2002:** utilizando totalmente. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. 484 p. ISBN 9788571948617

OLIVEIRA, A. de. **Desenho computadorizado** - técnicas para projetos arquitetônicos. São Paulo: editora: Érica. 1a ed. ano 2014.

LEGGITT, J. **Desenho de Arquitetura.** Porto Alegre: Bookmann, 2002.

JUNGHANS, Daniel. **Informática aplicada ao desenho técnico.** Curitiba: Base, c2010. 224 (Educação profissional. Ensino médio técnico). ISBN 9788579055478.

EASTMAN, C. et al. **Manual de BIM**: um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores. Porto Alegre: Bookman, 2013. 500p.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10067 – Princípios gerais de representação em desenho técnico.** Rio de Janeiro: 1995.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas**. NBR 6492** – Representação de Projetos de Arquitetura. Rio de Janeiro: 1994. (em revisão)

Componente Curricular: Paisagismo I

Carga Horária: 54 horas | **Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Concepção e Planejamento da paisagem, espaços livres e áreas verdes. Sistema público de áreas verdes e paisagismo urbano. Flora, clima e solo. Educação Ambiental. História dos jardins e diversidade das paisagens. Elaboração de anteprojeto paisagístico.

Bibliografia Básica
MACEDO, Silvio Soares. **Paisagismo brasileiro na virada do século: 1990-2010.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Campinas: Editora da Unicamp, 2012. 343 p. ISBN 9788531413582. ABBUD, Benedito. **Criando Paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. ROBBA, Fabio. **Praças brasileiras = public squares in Brazil.** 3.ed. - 2010. São Paulo: EDUSP, 2010. 311 p. ((Quapá)). ISBN 9788531406560.
Bibliografia Complementar
PANZINI, Franco. **Projetar a natureza**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2013. MARX, Roberto Burle. **Arte & paisagem:** conferências escolhidas. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2004. 223 p. ISBN 9788575530511. WATERMAN, T. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 200 p. LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. v. 2 ISBN 9788586714412. LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. **Plantas ornamentais no Brasil:** arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 1088 p. ISBN 8586714306.

Componente Curricular: Urbanismo I	
Carga Horária: 54 horas	**Período Letivo:** 3º semestre
Ementa	
A cidade e seus espaços. As várias concepções de cidade. Os planos urbanísticos. A forma urbana: processos geradores, imagem e apropriação do espaço. As configurações espaciais e suas relações com as funções urbanas. O desenho urbano e sua aplicação. Produção e aplicação de índices urbanísticos de uso e ocupação do solo; Parcelamento do solo, loteamento e condicionantes legais Morfologia urbana e implicações ambientais e sociais; Morfologia urbana e economicidade.	
Bibliografia Básica	
LEITE, Carlos; AWAD, Juliana di Cesare Marques. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes:** desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012. xi, 264 p. ISBN 9788577809653. DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William J. (Org.). **Desenho urbano contemporâneo no Brasil.** Rio de Janeiro: LTC, c2013. xxvi, 285 p. ISBN 9788521622550. SILVA, Eduardo Fernandez. **Meio ambiente & mobilidade urbana.** São Paulo: SENAC, 2014. 318 p. ISBN 9788539607341.	
Bibliografia Complementar	
CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana.** Lisboa: Edições 70, [1983]. 202 p. ISBN 9789724414019. SUN, Alex. **Projeto da praça:** convívio e exclusão no espaço público. 2. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011. 291 p. ISBN 9788573596748. HALL, Peter. **Cidades do amanhã.** 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016. 735 p. ISBN 9788527310529. SECCHI, Bernardo. **Primeira lição de urbanismo.** São Paulo: Perspectiva, 2006. 207 p. (Debates ; 306). ISBN 9788527307734. HOLANDA, Frederico de. **O espaço de exceção.** Brasília: Ed. UnB, c2002. 466 p. (Coleção arquitetura e urbanismo). ISBN 8523006583.	

4º semestre	
Componente Curricular: Projeto de Arquitetura e Urbanismo III	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa	
Morfologia urbana: o tecido urbano e os elementos atípicos. Alinhamentos, enquadramentos, espaço público, privado e condominial; Reconhecer a escala de vizinhança, relação espaço público/ privado, e estratégias de composição, sua forma e sua hierarquia para a capacidade de conceituação própria, relativa ao tema da habitação multifamiliar. Estudos e análises críticas de obras arquitetônicas de referência.	
Bibliografia Básica	
MASCARÓ, Juan Luís. **O custo das decisões arquitetônicas.** 5. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010. 192 p. ISBN	

9788599897065.

NEUFERT, Peter; NEFF, Ludwig. **Casa, apartamento, jardim:** projetar com conhecimento: construir corretamente. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: G. Gili, 2015. 255 p. ISBN 9788425220944.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. (Org.). O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de textos, 2011. 504 p. ISBN 9788579750335.

Bibliografia Complementar

HEYWOOD, Huw.**101 regras básicas para edifícios e cidades sustentáveis**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. ISBN/EAN: 9788584520954

ALLEN, Edward. **Como os edifícios funcionam** – a ordem natural da Arquitetura. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. **Construção de Edifícios** – do início ao fim da obra. São Paulo: Pini, 2015.

PHILLIPS, David; YAMASHITA, Megumi. **Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com concreto.** Porto Alegre: Bookman, c2012. 224 p. ISBN 9788540702080.

MCLEOD, Virginia. **Detalhes construtivos da arquitetura contemporânea com vidro.** Porto Alegre: Bookman, c2011. 224 p. ISBN 9788577809035.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2015.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas **- NBR 9077** – Saídas de Emergência em Edifícios. Rio de Janeiro, 2001. (em revisão)

Componente Curricular: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV

Carga Horária: 36 horas | **Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Primeiras décadas do século XX. O Art Nouveau e o Art Deco. Pedagogia da Bauhaus. Movimentos que deram origem ao Modernismo, a obra dos grandes Mestres Modernistas: Frank L. Wright, Le Corbusier, Walter Gropius e Mies Van Der Rohe e sua influência na arquitetura de outros países. Matrizes e vertentes do racionalismo do movimento moderno; avanços tecnológicos e científicos da época. Relações entre arte, arquitetura e cidade neste período.

Bibliografia Básica

CURTIS, William J. R. **Arquitetura moderna desde 1900.** 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 736 p. ISBN 9788577800810.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna.** 4.ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Martins Fontes, 2015. xii, 529 p. ISBN 9788580632101.

JENCKS, Charles. **Movimentos Modernos em Arquitetura**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1987.

Bibliografia Complementar

ÁBALOS, Iñaki. **A boa vida** - Visita guiada às casas da modernidade. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

BENEVOLO, Leonardo. **O último capítulo da Arquitectura Moderna**. Lisboa: Edições 70, 2009.

GOLDBERGER, Paul. **A relevância da arquitetura**. São Paulo: Bei Comunicação, 2011.

GROPIUS, Walter. **Bauhaus:** novarquitetura. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 220 p. (Debates ; 47). ISBN 9788527301237.

ZEVI, Bruno. **A linguagem moderna da arquitectura:** guia ao código anticlássico. Lisboa: Edições 70, c1997. 174 p. (Arquitetura & urbanismo). ISBN 9724411494.

GIEDION, S. **Espaço, tempo e arquitetura:** o desenvolvimento de uma nova tradição. São Paulo: Martins Fontes, 2004. xxviii, 949 p. (Coleção a). ISBN 8533620209.

Componente Curricular: Materiais e Técnicas Construtivas IV

Carga Horária: 72 horas | **Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Características gerais, propriedade, ensaios, utilização, obtenção de materiais e técnicas construtivas de materiais para acabamento interno e externo da edificação. Sistemas de pintura e impermeabilização. Aulas teóricas e práticas e visitação em obras.

Bibliografia Básica

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura.** 2. ed. rev. São Paulo: Blücher, 1997. 182 p. ISBN

9788521201298.

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício e seu acabamento.** São Paulo: Blücher, 1987. 178 p. ISBN 9788521200420.

YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 10. ed. São Paulo: PINI, 2009. 768 ISBN 9788572662192

Bibliografia Complementar

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções.** 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2009. v. 1 ISBN 9788521204817.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções.** 6. ed. rev. e ampl. Sao Paulo: Blücher, 2010. v. 2 ISBN 9788521204824.

ALLEN, E.; IANO, J. **Fundamentos da engenharia de edificações:** materiais e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1008p.

ASHBY, Michael; JONES, David. **Materiais de Engenharia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SILVA, Paulo Furtado de. **Pintura Imobiliária**. São Paulo: LTC, 2014.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15575 – Edifícios Habitacionais – Desempenho – Parte 1: Requisitos gerais.** Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15575 – Edifícios Habitacionais – Desempenho – Parte 3: Requisitos para os sistemas de pisos internos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 13245 – Tintas para construção civil -Execução de pinturas em edificações não industriais.** Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

Componente Curricular: Sistemas Estruturais III

Carga Horária: 54 horas | **Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Conceitos básicos para o desenvolvimento de projetos estruturais em concreto armado. Determinação das cargas atuantes, dimensionamento e detalhamento de lajes e vigas em concreto armado. Normas técnicas correspondentes.

Bibliografia Básica

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; **Concreto armado, eu te amo para arquitetos.** São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado eu te amo:** segundo a nova norma de concreto armado NBR 6118/2014. 8. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2015. v.1 ISBN 9788521208983.

CHING, Francis D. K.; ONOUYE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. **Sistemas estruturais ilustrados:** padrões, sistemas e projeto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. vi , 344 p. ISBN 9788582603246.

Bibliografia Complementar

MOLITERNO, Antonio. **Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples.** São Paulo: Blücher, 1995. 374 p. ISBN 9788521200048.

CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ca. 478 p. ISBN 9788577807086.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura.** São Paulo: Zigurate, 2000. 271 p. ISBN 8585570032.

Silver, Pete; McLEAN, Will; EVANS, Peter. **Sistemas estruturais**. tradução de Janete Santana. São Paulo: Blucher, 2013.ISBN 978-85-212-0799-3

PORTO, Thiago Bomjardim; FERNANDES, Danielle Stefane Gualberto. **Curso Básico de Concreto Armado**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6118 - Projeto de Estruturas de Concreto -** procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.

Componente Curricular: Conforto Ambiental III

Carga Horária: 36 horas | **Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Exigências humanas para o conforto acústico; efeitos do som sobre a saúde humana; normas técnicas; legislação pertinente. Som; natureza, fontes internas e externas nos edifícios. Fenômenos de propagação, reflexão, absorção, transmissão, isolamento e reverberação. Controle de ruído urbano e nos edifícios. Ruído aéreo e ruído estrutural. Medições, métodos de cálculo, materiais, dimensionamento de componentes. Análise de projetos especiais: auditórios, hospitais, escritórios, igrejas, anfiteatros ao ar livre etc. Implicações sobre o condicionamento térmico dos ambientes.

Bibliografia Básica

BISTAFA, Sylvio Reynaldo. **Acústica aplicada ao controle do ruído.** 2. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2011. 380 p. ISBN 9788521205814.

COSTA, Ennio Cruz da. **Acústica técnica.** São Paulo: Blücher, 2003. 127 p. ISBN 9788521203346.

SOUZA, Léa Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica:** ouvindo a arquitetura. São Carlos: EdUFSCar, c2006. 149 p. ISBN 9788576000730.

Bibliografia Complementar

MURGEL, Eduardo. **Fundamentos de acústica ambiental.** São Paulo: SENAC, 2007. 131 p. ISBN 9788573596106.

HEWITT, Paul G. **Física conceitual.** 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 743 p. ISBN 9788577808908.

COSTA, Ennio Cruz da. **Física Aplicada à Construção**. São Paulo: Blucher, 1991.

SHEBALJ, Vera Lucia de Campos Corrêa. **Desempenho Acústico no Pós-uso –** na visão da NBR 15575. São Paulo: Leud, 2017.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos:** com exercícios. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010. vi, 239 p. ISBN 9788577807017.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 10151 – Acústica - Avaliação do ruído em áreas habitadas visando o conforto da comunidade – Procedimento.** Rio de Janeiro, 2003.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 10152 – Acústica – Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações.** Rio de Janeiro, 2017.

Componente Curricular: Sistemas Prediais II

Carga Horária: 54 horas | **Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Conceitos básicos de eletricidade e características dos componentes elétricos: Leis básicas da eletricidade; Tipos de sistemas de fornecimento de energia elétrica; Condutores elétricos – tipos e dimensionamento; Eletrodutos – tipos e dimensionamento; Diretrizes para concepção e elaboração de projetos: Simbologia; Cargas e circuitos principais em instalações prediais; Edifícios de múltiplos andares; Características de projetos elétricos prediais de baixa tensão, de iluminação interna artificial, de TV a cabo ou com antena externa e de telefonia. Abrange ainda elementos de luminotécnica, apresentando lâmpadas, luminárias e acessórios, bem como a metodologia clássica do cálculo de iluminamento.

Bibliografia Básica

CREDER, Hélio. **Instalações elétricas.** 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. xii, 428 p. ISBN 9788521615675

COTRIM, Ademaro A. M. B. **Instalações elétricas.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009. vii, 496 p. ISBN 9788576052081.

NISKIER, Julio; COSTA, Luiz Sebastião (Colab**.). Instalações elétricas**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. xx, 443 p. ISBN 9788521622130.

Bibliografia Complementar

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura.** 2. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Blücher, 2010. xiv, 221 p. ISBN 9788521205470.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; FIGUEIREDO, Manoel Antônio de. **Instalações elétricas residenciais básica:** para profissionais da construção civil. São Paulo: Blücher, c2012. 156 p. ISBN 9788521206729.

MOREIRA, Vinicius de Araujo. **Iluminação elétrica.** São Paulo: Blücher, 1999. 189 p. ISBN 9788521201755.

CAVALIN, Geraldo, Cervelin, Severino. **Instalações elétrica prediais:** teoria & prática. Curitiba: Base, 2010. 552 p. (Educação profissional. Ensino médio técnico). ISBN 9788579055454.

Cavalin, G. e Cervelin, S. **Instalações Elétricas Prediais**: conforme norma NBR 5410:2004**.** Editora Érica, 20ª Ed., 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5410:** Instalações Elétricas de Baixa Tensão. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

Componente Curricular: Topografia II

Carga Horária: 36 horas | **Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Altimetria. Locação e nivelamento de obras.

Bibliografia Básica
TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de topografia. Porto Alegre: Bookman, 2014. 324p. (Série Tekne).
BORGES, Alberto de Campos. Topografia. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2013. v. 1 ISBN 9788521207627.
BORGES, Alberto de Campos. Topografia aplicada à engenharia civil. São Paulo: Blücher, 1992. v.2 ISBN 9788521201311.
Bibliografia Complementar
TULER, M.; SARAIVA, S.; TEIXEIRA, A. **Manual de práticas de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2017.
MCCORMAC, Jack C.; SARASUA, Wayne; DAVIS, William. **Topografia**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 414 p. ISBN 9788521627883.
COMASTRI, José Anibal, Tuler, José Claudio. **Topografia:altimetria**. 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2010. 200 ISBN 9788572690355.
BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de topografia**.3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 1975. ix, 192 p. ISBN 9788521200895.
SILVA, Irineu da; SEGANTINE, Paulo. **Topografia para engenharia –** teoria e prática de geomática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Componente Curricular: Informática Aplicada à Arquitetura II	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa	
Técnicas de apresentação de projetos em 3D; técnicas de ilustração e apresentação de projetos através dos diversos recursos tecnológicos. Renderização.	
Bibliografia Básica	
KATORI, Rosa. AutoCAD 2016: projetos em 2D. São Paulo: SENAC, 2016. 580 p. (Nova Série Informática). ISBN 9788539608836.	
OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. Sketchup Aplicado ao Projeto Arquitetônico. São Paulo: Novatec, 2015.	
CAVASSANI, Glauber. Sketchup PRO 2013 – Ensino Prático e Didático. São Paulo: Érica, 2015	
Bibliografia Complementar	
BALDAM, Roquemar de Lima. **AutoCAD 2002:** utilizando totalmente. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. 484 p. ISBN 9788571948617	
GASPAR, João. **SketchUp Layout** – Passo a Passo. Blume, 2014.	
GASPAR, João. **SketchUp para design de móveis**. São Paulo: ProBooks, 2013.	
LEGGITT, J. **Desenho de Arquitetura.** Porto Alegre: Bookmann, 2002.	
JUNGHANS, Daniel. **Informática aplicada ao desenho técnico.** Curitiba: Base, c2010. 224 (Educação profissional. Ensino médio técnico). ISBN 9788579055478.	
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10067** – Princípios gerais de representação em desenho técnico. Rio de Janeiro: 1995.	
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas**. NBR 6492 –** Representação de Projetos de Arquitetura. Rio de Janeiro: 1994. (em revisão)	

Componente Curricular: Paisagismo II	
Carga Horária: 54 horas	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa	
A paisagem na dimensão regional: transformações da paisagem pelos processos de urbanização e das atividades agrícolas e industriais. Intervenções paisagísticas elaboradas em escalas regionais. Relação com impactos ambientais. Áreas de preservação. Barragens. Encostas de alta declividade. Áreas de deslizamento ou voçorocamento. Faixas de domínio.	
Bibliografia Básica	
TARDIN, Raquel. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.	
MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho**. Parques urbanos no Brasil** = Brazilian urban parks. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 215 p. ISBN 9788531406553.	
MASCARÓ, Lucia R. de; MASCARO, Juan Luis**. Vegetação urbana**. 4. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2015. 232 p. ISBN	

9788599897072.
Bibliografia Complementar
SANCHES, Patrícia Maia. **De áreas degradadas à espaços vegetados**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014. GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e cidades:** ruptura e reconciliação. São Paulo: SENAC, 2010. 300 p. ISBN 9788573599770. MASCARÓ, Juan Luís (Org.). **Infra-estrutura da paisagem.** Porto Alegre: Masquatro, 2008. 194 p. ISBN 978859997041. LORENZI, Harri et al. **Flora brasileira:** Arecaceae. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2010. 368 p. ISBN 8586714368. LORENZI, Harri; SOUZA, Hermes Moreira de. **Plantas ornamentais no Brasil:** arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 4. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 1088 p. ISBN 8586714306.

Componente Curricular: Urbanismo II	
Carga Horária: 54 horas	**Período Letivo:** 4º semestre
Ementa	
Caracterização e análise da realidade física e social de uma área de intervenção estratégica e prioritária. Carências, problemas, tendências e potencialidades. Elaboração de mapas temáticos. Programa urbanístico. Elaboração de projeto urbano completo, envolvendo as fases de compreensão da dinâmica urbana, formulação de diretrizes de intervenção e de planejamento e desenvolvimento do projeto, com detalhamento das propostas normativas, de desenho urbano e dos instrumentos de viabilização e implementação.	
Bibliografia Básica	
DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William J. (Org.). **Desenho urbano contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, c2013. xxvi, 285 p. ISBN 9788521622550. **SUSTENTABILIDADE em urbanizações de pequeno porte**. Porto Alegre: Masquatro, 2010. 165 p. ISBN 9788599897089. LEITE, Carlos; AWAD, Juliana di Cesare Marques. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes**: desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012. xi, 264 p. ISBN 9788577809653.	
Bibliografia Complementar	
KNOX, Paul. **Atlas das cidades**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2016. PANERAI, P.; CASTEX, J.; DEPAULE, J. **Formas urbanas**: a dissolução da quadra. Porto Alegre: Bookman, 2013. 238p. CACCIARI, Massimo. **A cidade**. São Paulo: Gustavo Gili, 2010. WALL, E.; WATERMAN, T. **Desenho urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012. 184 p. BARBIRATO, Giana Melo; SOUZA, Léo Cristina L. de; TORRES, Simone Carnauba. **Clima e Cidade**: a abordagem climática como subsídio para estudos urbanos - 2ª edição. Edufal, 2016. ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. **Metrópoles e o desafio urbano frente ao meio ambiente.** São Paulo: Blücher, 2010. 119 p. (Sustentabilidade ; 6). ISBN 9788521205746.	

5º semestre	
Componente Curricular: Projetos Integrados I	
Carga Horária: 144 horas	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa	
Elaboração de projeto arquitetônico, paisagístico e urbanístico completo, envolvendo as diversas fases de concepção de um projeto. Analisar a complexidade urbana com vistas à implantação de equipamento público. Desenvolver proposta paisagística de espaço aberto de uso público, para sua integração à proposta arquitetônica e urbanística. Dominar a linguagem arquitetônica com referência aos aspectos de composição formal, para a resolução dos espaços arquitetônicos com adequada funcionalidade e dimensionamento. Aplicar noções de modulação para otimização da proposta arquitetônica.	
Bibliografia Básica	
KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. (Org.). **O processo de projeto em arquitetura:** da teoria	

GÓES, Ronald de. **Manual Prático de Arquitetura para Clínicas e Laboratórios**. São Paulo: Blucher, 2010.

NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. **Arte de projetar em arquitetura.** 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p. ISBN 9788565985086.

Bibliografia Complementar

PISANI, D. - **Paulo Mendes da Rocha** - Obra Completa - Editora GG Brasil. 1a ed. 2013

YUDELSON, J. **Projeto integrado e construções sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2013. 284 p.

KOWALTOWSKI, Doris K. Arquitetura escolar. **O projeto do ambiente de ensino.** São Paulo, Oficina de Textos, 2011.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura.** São Paulo: Zigurate, 2000. 271 p. ISBN 8585570032.

SAAD, Ana Lúcia. **Acessibilidade:** guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações. São Paulo: PINI, 2011.

CORREÂ, Cristiane. **Edifícios Escolares** – Miguel Juliano. São Paulo: Ateliê Editorial. ISBN 85-7480-145-3.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro: 2015.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 9077** – Saídas de Emergência em Edifícios. Rio de Janeiro, 2001. (em revisão)

Componente Curricular: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo V

Carga Horária: 36 horas | **Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

A crise da arquitetura moderna e sua crítica. As primeiras contestações ao Movimento Moderno até meados da década de sessenta. A nova ordem internacional e as novas formas de pensar o espaço urbano e a arquitetura: o contextualismo, o neoracionalismo e a arquitetura como linguagem e suas variantes. Tendências atuais da arquitetura contemporânea, nacional e internacional.

Bibliografia Básica

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno:** arquitetura da segunda metade do século XX. São Paulo: G. Gili, 2014. 271 p. ISBN 9788584520039.

ARANTES, Otília B. Fiori. **O lugar da arquitetura depois dos modernos**. São Paulo: Edusp; Nobel, 1993

JENCKS, Charles. **Movimentos Modernos em Arquitetura**. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1987.

Bibliografia Complementar

BENEVOLO, Leonardo. **A arquitetura no novo milênio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

BENEVOLO, Leonardo. **O último capítulo da Arquitectura Moderna**. Edições 70 – Almedina, 2009.

PORTOGHESI, P. **Depois da arquitetura moderna**. Lisboa: Edições 70, 1985.

MONTANER, Josep Maria. **A Condição Contemporânea da Arquitetura.** São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

COHEN, Jean-Louis. O **futuro da arquitetura desde 1889**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

Componente Curricular: Materiais e Técnicas Construtivas V

Carga Horária: 72 horas | **Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Aspectos econômicos da indústria da construção, questões relativas à racionalização da construção: otimização de processos construtivos; redução de perdas; padronização, técnicas de construção industrializada: pré-dimensionamento e projeto de peças; fabricação e aplicação de elementos pré-fabricados.

Bibliografia Básica

EL DEBS, M. K. **concreto pré-moldado Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2ª edição revista e ampliada, 2017.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Estruturas metálicas:** cálculos, detalhes, exercícios e projetos. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Blücher, c2005. 301 p. ISBN 9788521203698.

RAMALHO, M. A. & CORRÊA, M. R. S. **Projeto de Edifícios de Alvenaria Estrutural**. São Paulo: Editora PINI, 2003.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Paulo S. Thiago. **Montagens Industriais – Planejamento, Execução, e Controle.** Ed. Artiliber, 2011.

AMBROZEWICZ, P. **Gestão da Qualidade: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000

MOHAMAD, Gihad; MACHADO, Diego W. N.; JANTSCH, Ana C. A. **Alvenaria Estrutural** Construindo Conhecimento. São Paullo: Editora Blucher. 1ª Edição. 2017.

BERNARDES, Mauricio Moreira. **Planejamento e Controle da Produção Para Empresas de Construção Civil**. Editora LTC, 2003.

THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção**. São Paulo: PINI, 2001.

MANUAL DA CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA**. Conceitos e Etapas**, Volume 1: Estrutura e Vedação. Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). Disponível em: http://www.abramat.org.br/datafiles/publicacoes/manual-construcao.pdf. Acesso em: 23 de fev. de 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15873:** Coordenação Modular para edificações**.** Rio de Janeiro, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9062:** Projeto e execução de estruturas de concreto pré-moldado. Rio de Janeiro, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14037**:2011 Diretrizes para elaboração de manuais de uso, operação e manutenção das edificações – requisitos para elaboração e apresentação de conteúdos. Rio de Janeiro, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5674:2012. **Manutenção de edifícios** – requisitos para o sistema de gestão de manutenção. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575-1: **Edificações Habitacionais** – Desempenho – Parte 1: Requisitos Gerais. Rio de Janeiro, 2013.

Componente Curricular: Sistemas Estruturais IV	
Carga Horária: 54 horas	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa	
Determinação das cargas atuantes, dimensionamento e detalhamento de: Pilares em concreto armado; Fundações em concreto armado; Reservatórios em concreto armado; Escadas em concreto armado.	
Bibliografia Básica	
PORTO, Thiago Bomjardim; FERNANDES, Danielle Stefane Gualberto. **Curso Básico de Concreto Armado**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. **Concreto armado eu te amo:** segundo a nova norma de concreto armado NBR 6118/2014. 8. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2015. v.1 ISBN 9788521208983. CLIMACO, João Carlos Teatini de Souza. **Estruturas de concreto armado: fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação.** Brasília: Editora UNB, 2016.	
Bibliografia Complementar	
ALONSO, Urbano Rodrigues. **Previsão e Controle das Fundações**. São Paulo: Edgard Blucher, 2ª edição, 2011. VELOSO, Dirceu A.; LOPES, Francisco R**. Fundações:** volume completo. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. REBELLO, Y. C. P. **Bases para projeto estrutural na arquitetura.** 5ª reimpressão. São Paulo: Zigurate Editora, 2016. ALLEN, E.; IANO, J. **Fundamentos da engenharia de edificações: materiais e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1008p. REBELLO, Y. C. P. **Fundações** - Guia Prático de Projeto, Execução e Dimensionamento. São Paulo: Zigurate Editora, 2013. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6118:2014 - Projeto de Estruturas de Concreto** - Procedimento**.** Rio de Janeiro, 2014. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6122 - Projeto e Execução de Fundações.** Rio de Janeiro, 2010.	

Componente Curricular: Sistemas Prediais III	
Carga Horária: 18 horas	**Período Letivo:** 5º semestre
Ementa	
Introdução aos sistemas de ventilação artificial e ar condicionado, nos aspectos relevantes quanto à interferência no espaço arquitetônico.	
Bibliografia Básica	

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico.** 8. ed. São Paulo: Nobel, 2007. 243 p. ISBN 9788585445393.

CREDER, H. **Instalações de Ar Condicionado**. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

MITCHEL, John W. Princípios de Aquecimento, Ventilação e Condicionamento de Ar em Edificações**. São Paulo: LTC, 2018.**

Bibliografia Complementar

BROWN, G. Z.; DEKAY, D. **Sol, vento e luz**: estratégias para o projeto de arquitetura. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004. 416 p.

COSTA, Enio da Cruz. **Arquitetura ecológica:** condicionamento térmico natural. São Paulo: Blucher, 1982.

KWOK, Alison G.; GRONDZIK, Walter T. **Manual de arquitetura ecológica.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. x, 422 p. ISBN 9788577808052.

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Ventilação Industrial e Controle de Poluição.** São Paulo: LTC, 1990.

MILLER, Rex; MILLER, Mark R. **Ar-condicionado e Refrigeração.** São Paulo: LTC, 2014.

CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos:** conforto ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009. 305 p. ISBN 9788571063976.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16401:2008 – Instalações de ar-condicionado –** Sistemas centrais e unitários (partes 1, 2 e 3). Rio de Janeiro, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15848:2010 – Sistemas de ar-condicionado e ventilação –** Procedimentos e requisitos relativos às atividades de construção, reformas, operação e manutenção das instalações que afetam a qualidade do ar interior (QAI). Rio de Janeiro, 2008.

Componente Curricular: Infraestrutura Urbana I

Carga Horária: 54 horas	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Infraestrutura necessária aos processos de parcelamento do solo. Noções de captação, adução, reservação, tratamento e distribuição de águas. Sistemas de esgotamento e tratamento de resíduos sanitários individuais e urbanos. Sistema de Esgotos Pluviais e Drenagem Urbana. Sistema de Gás Canalizado. Projeto plani-altimétrico das Vias. Sistema de Distribuição de Energia e iluminação pública.

Bibliografia Básica

MASCARÓ, Juan Luis. **Loteamentos Urbanos**. Editora Masquatro, 2ª Ed., 2005.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. **Planejamento ambiental:** teoria e prática. São Paulo: Oficina de textos, 2004. 184 ISBN 9788586238628

SANEAMENTO, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri: Manole, 2005. xviii, 842 (Coleção ambiental 2). ISBN 8520421881.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Águas de chuva:** engenharia das águas pluviais nas cidades. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2011. 297 ISBN 9788521205968.

PENN, Michael R.; PARKER, Philip J. **Introdução à Infraestrutura** - Para Engenharia Civil e Ambiental. Editora LTC.

MASCARÓ, Juan Luis; MASCARÓ, Lucia Elvira. **Ambiência Urbana**. Porto Alegre: Ed. Masquatro, 2009.

MIGUEZ, Marcelo Gomes; VERÓI, Aline Pires; REZENDE, Osvaldo Moura. **Drenagem Urbana** - Do Projeto Tradicional a Sustentabilidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PELLERINO, Paulo; MOURA, Newton Becker. **Estratégias para infraestrutura verde**. Barueri|SP: Manole, 2017.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 13969** Tanques sépticos - Unidades de tratamento complementar e disposição final dos efluentes líquidos - Projeto, construção e operação. Rio de Janeiro, 1997.

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 7229 – Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos.** Rio de Janeiro, 1997.

Componente Curricular: Geomática

Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Noções básicas de Cartografia: sistemas de coordenadas e de projeção. Escala. Cartografia Digital. Estruturas digitais de representação de dados espaciais: vetorial e matricial. Sistemas de Informação Geográfica: entrada, armazenamen-

to, cruzamento e saída de dados ambientais. Importação, exportação e manipulação de dados tabulares e espaciais. Análise espacial. Princípios físicos do Sensoriamento Remoto. Introdução ao Processamento de Imagens. Interpretação de imagens orbitais. Elaboração de Sistemas de Informações Geográficas – SIG.
Bibliografia Básica
FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto.** 3. ed. ampl. e atual. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 128 p. ISBN 9788579750168. MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. ISBN**:** 9788571933583 BLASCHKE, Thomas; LANG, Stefan. **Análise da Paisagem com SIG**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
Bibliografia Complementar
BLASCHKE, T. & KUX. H. **Sensoriamento remoto e SIG avançados.** São Paulo: Oficina de Textos, 2007. FITZ, P.R. **Geoprocessamento sem complicação.** São Paulo: Oficina de Textos, 2008. IBRAHIN, F. I. D. **Introdução ao Geoprocessamento Ambiental**. São Paulo: Érica/saraiva, 2014. NOVO, E.M.L. de M. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações.** 3ª ed. São Paulo, Edgard Blücher, 2008. MOURA, Ana Clara Mourão. (org) **Tecnologias de Geoinformação para representar e planejar o território urbano.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2016. ISBN**:** 9788571933859.

6º semestre	
Componente Curricular: Projetos Integrados II	
Carga Horária: 144 horas	**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa	
Conceitos de economicidade e racionalidade no projeto arquitetônico de edifício destinado a uso industrial, comercial e/ou serviços. Análise e intervenção no espaço público onde está inserido o projeto.	
Bibliografia Básica	
SILVA, Valdir Pignatta. PANNONI, Fabio Domingos. **Estruturas de Aço para Edifícios:** Aspectos Tecnológicos e de Concepção. São Paulo: Blucher, 2010. BURGER, Thomas**. Pensando Arquitetura Industrial e Logística**. São Paulo: JJ Carol, 2017. LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto:** planejamento, dimensionamento e projeto. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 767 p. ISBN 9788577808342.	
Bibliografia Complementar	
EINSFELD, Ricardo A. **Estruturas de Concreto para Instalações Industriais**. São Paulo: PINI, 2013. DIAS, Luis Andrade de Mattos**. Estruturas Híbridas e Mistas de Aço e Concreto.** São Paulo: Zigurate, 2014. CHIVELET, N. M.; SOLLA, I. F. **Técnicas de vedação fotovoltaica na arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2010. 194p. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura.** São Paulo: Zigurate, 2000. 271 p. ISBN 8585570032. MORAES, Anamaria de; MONT'ALVÃO, Claudia. **Ergonomia:** conceitos e aplicações. 4. ed. rev., atual. e ampl. Teresópolis: 2AB, 2010. (Oficina). ISBN 9788586695490. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2015. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 9077** – Saídas de Emergência em Edifícios. Rio de Janeiro, 2001. (em revisão)	

Componente Curricular: Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VI	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 6º semestre
Ementa	
O processo de ocupação do território brasileiro e a formação da rede de cidades. Estruturação dos espaços urbanos. As origens portuguesas e o desenvolvimento da arquitetura religiosa, civil e oficial no Brasil até o final do século XVIII. Elementos arquitetônicos e sistemas construtivos empregados na arquitetura tradicional. O século XIX e a introdução de novas concepções sobre a arquitetura e a organização dos espaços urbanos. A arquitetura e a cidade segundo os ideais neoclássicos. O Historicismo, o Ecletismo e o surgimento de novas tipologias arquitetônicas e materiais construtivos. As ideias sanitaristas, as reformas urbanas e as mudanças na forma de habitar. Arquitetura do início do século	

XX e as buscas de novas alternativas. A arquitetura e a cidade moderna brasileira. Ações rumo à consolidação do moderno no Brasil: 1922/36. As intervenções urbanas no inicio do século. A consolidação da arquitetura moderna a nível internacional. A primeira intervenção urbana moderna: Brasília. A arquitetura pós Brasília. Tendências contemporâneas.

Bibliografia Básica

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN Ruth Verde Zein. **Brasil**: Arquiteturas Após 1950. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.

LEMOS, Carlos. **Como Nasceram As Cidades Brasileiras**. São Paulo: Studio Nobel, 2016.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil.** 13 ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 211 p. (Coleção Debates). ISBN 9788527301138.

Bibliografia Complementar

CAVALCANTI, Lauro. **Moderno e Brasileiro**: a História de uma Nova Linguagem na Arquitetura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2012

PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. **Neocolonial, Modernismo E Preservação Do Patrimônio** - Debate Cultural Dos Anos 1920 No Brasil. São Paulo: Edusp, 2012.

BRUNA, Paulo; GUERREIRO, Ingrid Quintana. **Quatro ensaios sobre Oscar Niemeyer.** Ateliê Editorial.

SEGAWA Hugo, Arquiteturas no Brasil: 1900 – 1990. São Paulo: Edusp, 2002.

Componente Curricular: Materiais e Técnicas Construtivas VI

Carga Horária: 72horas | **Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Novas tecnologias e tecnologias alternativas de construção; Diretrizes para concepção e elaboração de projetos arquitetônicos. Normas técnicas vigentes.

Bibliografia Básica

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura.** 2. ed. rev. São Paulo: Blücher, 1997. 182 p. ISBN 9788521201298.

CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ca. 478 p. ISBN 9788577807086.

YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar.** 10. ed. São Paulo: PINI, 2009. 768 ISBN 9788572662192.

Bibliografia Complementar

BOLZANI, Caio Augustus Morais. **Residências Inteligentes**. Livraria da Física, 2004.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções.** 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2009. v. 1 ISBN 9788521204817.

LENGEN, Johan Van. **Manual do arquiteto descalço.** São Paulo: Emporio do Livro, B4, 2009. 707 p. ISBN 9788586848087.

BARROS, Benjamim Ferreira; BORELLI, Reinaldo; GERDA, Ricardo. **Eficiência Energética** – Técnicas de Aproveitamento, gestão de recursos e fundamentos. São Paulo: Érica, 2015.

PRUDENTE, Francesco. **Automação Predial e Residencial: uma introdução**. LTC, 2011.

Componente Curricular: Sistemas Estruturais V

Carga Horária: 54 horas | **Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Utilização estrutural do aço. Processos para verificação da segurança e dimensionamento de elementos em aço. Suas ligações. O cálculo de cargas e de solicitações em edificações. Detalhes construtivos. Normas técnicas.

Bibliografia Básica

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Estruturas metálicas:** cálculos, detalhes, exercícios e projetos. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Blücher, c2005. 301 p. ISBN 9788521203698.

DIAS, Luís Andrade de Mattos. **Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem**. 4a Ed., 2002. São Paulo: Zigurate Editora, 2002.

PFEIL, Walter**. Estruturas de aço.** Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

Bibliografia Complementar

BELLEI, Ildoni Hélio, PINHO Fernando Ottoboni. **Edifícios de múltiplos andares em aço**. 2a ed. São Paulo: Pini, 2008.

ENGEL, Heino. **Sistemas Estruturais**. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. ISBN/EAN: 9788425218002

DIAS, Luis Andrade de Mattos**. Aço e Arquiteura** – estudo de edificações no Brasil. São Paulo: Zigurate, 2014.

DIAS, Luis Andrade de Mattos**. Edificações de Aço no Brasil**. São Paulo: Zigurate, 2014.

SILVA, Valdir Pignatta; PANNONI, Fabio Domingos. **Estruturas de Aço para Edifícios:** Aspectos Tecnológicos e de Concepção. São Paulo: Blucher, 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6120: Cargas para o cálculo de estruturas de edificações – Procedimento.** Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6123: Forças devidas ao vento nas edificações**. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8800**: Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

Componente Curricular: Infraestrutura Urbana II

Carga Horária: 54 horas | **Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Conhecimentos técnicos básicos sobre mobilidade urbana e transporte abordando os seguintes aspectos: Atividades urbanas e sistemas de transportes. Infraestrutura de apoio: calçadas, vias, terminais. Transportes públicos e transportes não motorizados. Planos e políticas de transportes. Mobilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais e de baixa renda. Estudos de casos.

Bibliografia Básica

PORTUGAL, Licinio da Silva. **Transporte, Mobilidade e Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

SPECK, Jeff. **Cidade caminhável.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.

GHEL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2014.

Bibliografia Complementar

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. **Políticas de Transporte No Brasil** - A Construção da Mobilidade Excludente. São Paulo: Manole, 2014.

DUARTE, Fabio; LIBARDI, Rafaela. **Introdução à Mobilidade Urbana**. Curitiba: Juruá, 2007.

MARICATO, Erminia. **Brasil, Cidades** - Alternativas para a Crise Urbana. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

GUMUCHDJIAM, Philip; ROGERS, Richard. **Cidades para um pequeno planeta.** São Paulo: Gustavo Gili, 2015. ISBN/EAN: 9788584520121

SECRETARIA NACIONAL DE TRANSPORTE E DA MOBILIDADE URBANA. **Caderno de Referência para Elaboração de Plano de Mobilidade Urbana**. Brasília: Ministério das Cidades, 2015. Disponível em: http://www.energiaeambiente.org.br/wp-content/uploads/2015/09/planmob.pdf. Acesso em: 24 de fev de 2018.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050** - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Brasília: ABNT, 2015.

Componente Curricular: Planejamento Urbano e Regional I

Carga Horária: 72 horas | **Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Teoria do Planejamento. Estudos básicos para o planejamento urbano. Organização do espaço físico. O sistema viário e zoneamento. Custos sociais. A cidade enquanto espaço de intervenção e o papel do urbanista. As várias concepções de cidade. As concepções utópicas e os planos/projetos urbanos. Das intervenções pontuais ao planejamento global. Metropolização e planejamento regional. A noção de escala no ambiente construído. Paisagem urbana, ambientalismo, educação ambiental e desenvolvimento sustentado.

Bibliografia Básica

VITTE, C. C. S., KEINERT, T. M. M. (orgs.). **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

VIGLIECCa, Héctor. O Terceiro Território **- Habitação Coletiva e Cidade.** São Paulo: Zamboni, 2015

GHEL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2014.

Bibliografia Complementar

CARLOS, Ana Fani A. **A cidade.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 98 p. (Repensando a geografia). ISBN 9788572440158.

CARLOS, Ana Fani Alessandri, et. al. (orgs.). **A produção do espaço urbano.** São Paulo: Contexto, 2011.

ROLNIK, Raquel. **Guerra Dos Lugares:** A Colonização da Terra e da Moradia na Era Das Finanças. São Paulo: Boitempo editorial, 2015.

MARICATO, Erminia. **O Impasse da Política Urbana No Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

LING, Anthony. **Guia de Gestão Urbana**. São Paulo: Editora Bei, 2017. ISBN 978-85-7850-147-1

BRASIL. **ESTATUTO DA CIDADE.** 3ªed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. 102p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf?sequence=6. Acesso em: 25 de fev de 2018.

7º semestre	
Componente Curricular: Projetos Integrados III	
Carga Horária: 144 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Proposição de intervenção arquitetônica em edifícios inseridos em áreas de interesse histórico-cultural. Elaboração de projeto de desenho urbano e paisagístico no nível de proposta preliminar. Compatibilização do edifício projetado no contexto de interesse histórico-cultural. Compatibilização do projeto arquitetônico com os projetos complementares.

Bibliografia Básica

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio.** São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2001.

MEMOLI, Maurizio. **Intervenções Urbanas Na América Latina**: Viver No Centro Das Cidades. São Paulo: Senac, 2012.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Barueri| SP: Manole, 2015.

Bibliografia Complementar

BIDOU-ZACHARIASEN, Catherine (coord.). **De volta à cidade** - Dos processos de gentrificação às políticas de "revitalização" dos centros urbanos. São Paulo: Annablume, 2006.

BEINHAUER, Peter. **Atlas de detalhes construtivos** – Reabilitação. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. ISBN/EAN: 9788565985178

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.

ARANTES, Germana de Faria. **Intervenções Urbanas** - Rumo À Cidade Neoliberal. Curitiba: Ed. Appris, 2015.

ROSSINETTI, Manoela. **Preservação E Restauro Urbano**: Intervenções Em Sítios Históricos Industriais. Editora Unifesp, 2013.

GOMIDE, J. H.; NELO, S. M. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1_Manual_de_Elaboracao_de_Projetos_m.pdf. Acesso em: 22 de fevereiro de 2018.

BRASIL. Ministério da Cultura. Programa Monumenta. **Cadernos de Encargos**. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec2CadernosDeEncargos_m.pdf. Acesso em: 22 de fev. de 2018.

RABELLO, S. **O Estado na preservação dos bens culturais**: o tombamento. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009. Disponível em: http://www.soniarabello.com.br/biblioteca/O__Estado__na_Preservacao_de_Bens_Culturais.pdf. Acesso em: 22 de fev. de 2018.

BRASIL, Ministério das Cidades. Instituto do Patrimônio Histórico Nacional. **Implementação de Ações em Áreas Urbanas Centrais e Cidades Históricas**. Brasília: IPHAN/MCidades, 2011. Disponível em: www.capacidades.gov.br/noticia/59/implementacao-de-acoes-em-areas-urbanas- centrais-e-cidades-historicas---manual-de-orientacao. Acesso em: 17 de out. de 2016.

MOTTA, L.; THOMPSON, A. **Entorno de bens tombados**. Rio de Janeiro: IPHAN/ DAF/ COPEDOC, 2010. ISBN 978-85-7334-169-0. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc4_EntornoBensTombados_m.pdf. Acesso em: 22 de fev. de 2018.

Componente Curricular: Teoria e Técnica do Restauro	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Marcos conceituais e fundamentação teórica informadora da temática preservacionista do patrimônio histórico-cultural. Fundamentações teórico-metodológicas sobre a elaboração do projeto de restauro e de revitalização de edifícios e centros históricos. Análise sobre intervenções restaurativas.

Bibliografia Básica

CHOAY, Françoise. **A alegoria do Patrimônio.** São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP. 2013.

CHOAY, Françoise. As questões do Patrimônio. Lisboa: Edições 70, 2015.

Bibliografia Complementar

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade.** São Paulo: Contexto, 2011.

BOITO, Camilo. **Os Restauradores.** São Paulo: Ateliê, 2016.

VIOLLET-LE-DUC, E. E. **Restauração.** São Paulo: Ateliê, 2013.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração.** São Paulo: Ateliê, 2017.

RUSKIN, John. **A Lâmpada da Memória.** São Paulo: Ateliê, 2013.

BRASIL.MEC.IPHAN/Pró-Memória. **Proteção e Revitalização do Patrimônio Cultural no Brasil: uma trajetória.** Brasília: MEC, 1980. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Protecao_revitalizacao_patrimonio_cultural(1).pdf. Acesso em: 22 de fev. de 2018.

IPHAN. **Cartas Patrimoniais**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226. Acesso em: 22 de fev. de 2018.

BURY, J. **Arquitetura e Arte no Brasil Colonial.** Brasília: IPHAN/MONUMENTA, 2006. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColObrRef_ArquiteturaArteBrasilColonial.pdf. Acesso em: 22 de fev. de 2018.

IPHAE; ROCCA, L. D. **Patrimônio Edificado**: Orientações para sua preservação. 2a edição. Porto Alegre: CORAG, 2009. Disponível em: http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=DownloadDetalhesAc&item=32000. Acesso em: 22 de fev. de 2018.

Componente Curricular: Sistemas Estruturais VI	
Carga Horária: 54 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Características da madeira como elemento estrutural. Determinação das cargas atuantes, pré-dimensionamento, dimensionamento, ligações em peças e detalhamento de estruturas de madeira e de madeira laminada-colada. Normas técnicas.

Bibliografia Básica

MOLITERNO, Antonio. **Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira.** 4. ed. revista. São Paulo: Blücher, 2010. 268 p. ISBN 9788521205548.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michele. **Estruturas de Madeira**. 6ª edição. Editora LTC. 2003.

REBELLO, Yopanan C. P. **Estruturas de Aço, Concreto e Madeira**. Editora Zigurate. 2005.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, Ramon. **Construir en altura.** Manuales universitarios de edificacion - VOL.3. Barcelona: Reverte, 2012.

CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ca. 478 p. ISBN 9788577807086.

ENGEL, Heino. **Sistemas Estruturais**. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. ISBN/EAN: 9788425218002

NENNEWITZ, Ingo.[et Al.]. **Manual de tecnologia da madeira.** São Paulo: Blücher, 2008. 354 p. ISBN 9788521204367

FARIA, Amorim; NEGRÃO, João. **Projecto de Estruturas de Madeira**. Publindústria, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR6120:** Cargas para o cálculo de estruturas de edificações. Rio de Janeiro, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6123**: Forças devidas ao vento nas edificações. Rio de

Janeiro: 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 7190:** Projeto de Estruturas de Madeira. Rio de Janeiro: ABNT, 1997.

Componente Curricular: Arquitetura de Interiores I	
Carga Horária: 54 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Questões funcionais, ergonômicas, simbólicas e materiais para projeto de arquitetura de interiores residenciais. Materiais, equipamentos, instalações e tecnologias construtivas na arquitetura de interiores. Desenvolvimento de proposta de projeto de interiores de um espaço residencial em nível de estudos preliminares.

Bibliografia Básica

HIGGINS, Ian. **Planejar espaços para o design de interiores.** São Paulo: Gustavo Gili, 2015. ISBN: 9788565985284

GIBBS, Jenny. **Design de interiores:** guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: G. Gili, 2016. 224 p. ISBN 9788425223587.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores:** um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p. ISBN 9788425218354.

Bibliografia Complementar

GURGEL, Miriam. **Organizando Espaços** - Guia de Decoração e Reforma de Residências. Senac, 2009

CHING, F. D.; BINGGELI, C. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 376p.

BOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. **Mobiliário para o design de interiores**. São Paulo: GG Brasil, 2015

GRIMLEY, Chris; LOVE, Mimi. **Cor, Espaço e Estilo**. ISBN: 9788584520763. São Paulo: GG Brasil, 2017

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços:** guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. 7. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2013. 304 p. ISBN 9788539603008.

TRAVIS, Stephanie. **Sketching para arquitetura e design de interiores: do móvel ao edifício**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

Componente Curricular: Projeto de Mobiliário	
Carga Horária: 54 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

História do design no mobiliário. Conceitos de ergonomia. Etapas e métodos para o desenvolvimento do projeto de mobiliário. Principais materiais, acessórios e acabamentos utilizados na fabricação de móveis. Desenvolvimento de projeto de mobiliário adequado a aspectos funcionais, técnicos e estético-formal.

Bibliografia Básica

BAXTER, Mike. **Projeto de produto:** guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2011. 342 p. ISBN 9788521206149

BÜRDEK, Bernhard E. **Design:** história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Blücher, 2010. 496 p. ISBN 9788521205234

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores:** um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p. ISBN 9788425218354.

Bibliografia Complementar

HSUAN-AN, Tai. **Design**: conceitos e métodos. São Paulo: Blucher, 2017.

BONSIEPE, Gui. **Design como prática de projeto**. São Paulo: Blucher, 2012.

LEFTERI, Chris. **Materiais em Design**. São Paulo: Blucher, 2017.

FERRAZ, Marcelo. **Móvel Como Arquitetura**: A Marcenaria Baraúna. Editora Olhares, 2017.

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria:** 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blücher, 2015. 279 p. ISBN 9788521207047.

Componente Curricular: Planejamento Urbano e Regional II	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa
Processos e sistemas de planejamento e gestão urbano-ambiental. Bases teórico-metodológicas. Legislação ambiental e urbanística. O Estatuto da Cidade. Instrumentos Urbanísticos. O Plano Diretor Municipal: conceitos, métodos de elaboração, implantação e controle. Planos setoriais. Administração municipal e economia urbana.
Bibliografia Básica
VITTE, C. C. S., KEINERT, T. M. M. (orgs.). **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. GHEL, Jan. **Cidades para pessoas.** São Paulo: Perspectiva, 2014. SPECK, Jeff. **Cidade caminhável.** São Paulo: Editora Perspectiva, 2016.
Bibliografia Complementar
PAULA, Alexandre Sturion de. **Estatuto da Cidade e o Plano Diretor Municipal:** Teoria e modelos de legislação urbanística. São Paulo: Lemos e Cruz, 2007. LING, Anthony. **Guia de Gestão Urbana**. São Paulo: Editora Bei, 2017. MONGIN, Olivier. **A condição urbana -** a cidade na era da globalização. São Paulo: Estação Liberdade, 2009. CACCIARI, Massimo. **A cidade**. São Paulo: Gustavo Gili, 2010. ISBN/EAN: 9788425223709 KOOLHAAS, Rem. **Três textos sobre a cidade**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. ISBN/EAN: 9788565985543 GOVERNO FEDERAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Decreto Federal 5296/2004**. **Plano diretor participativo: guia para a elaboração pelos municípios e cidadãos**. Brasília: Ministério das Cidades, 2004. Disponível em: http://planodiretor.mprs.mp.br/arquivos/pdparticipativo.pdf. Acesso em: 25 de fev de 2018. SECRETARIA NACIONAL DE TRANSPORTE E DA MOBILIDADE URBANA. **Caderno de Referência para Elaboração de Plano de Mobilidade Urbana**. Brasília: Ministério das Cidades, 2015. Disponível em: http://www.energiaeambiente.org.br/wp-content/uploads/2015/09/planmob.pdf. Acesso em: 24 de fev de 2018. BRASIL. **ESTATUTO DA CIDADE**. 3ªed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. 102p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf?sequence=6. Acesso em: 25 de fev de 2018. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2015.

8º semestre	
Componente Curricular: Projetos Integrados IV	
Carga Horária: 144 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Análise sócio-funcional, localização, uso do solo, acessibilidade (sistema viário e transportes) e infraestrutura urbana da área de intervenção. Os condicionantes legais na edificação em altura. Avaliação do impacto do edifício proposto no espaço urbano. Proposta de projeto arquitetônico a nível de anteprojeto de edificação em altura. Proposta de intervenção paisagística e urbanística no entorno imediato. Aplicação do desenho universal e do atendimento às pessoas com deficiência e restrições de Mobilidade.	
Bibliografia Básica	
GÓES, Ronald de. **Pousadas e hotéis:** manual prático para planejamento e projeto. São Paulo: Blucher, 2015. RUTMAN, Jacques. **Edifícios Comerciais e Espaços Corporativos:** projetos e detalhes. São Paulo: JJ Carol editora, 2016. NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. **Arte de projetar em arquitetura.** 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p. ISBN 9788565985086	
Bibliografia Complementar	
CHING, F. D. K.; SHAPIRO, I. M. **Edificações sustentáveis ilustradas**. Porto Alegre: Bookman, 2017. FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável:** desenho urbano com a natureza. Porto Alegre: Bookman, 2013. 326 p. ISBN 9788582600795. HEYWOOD, Huw.**101 regras básicas para edifícios e cidades sustentáveis**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. ISBN/EAN: 9788584520954 AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. **Construção de Edifícios** – do início ao fim da obra. São Paulo: Pini, 2015. ARAUJO, Ramon. **Construir en altura.** Manuales universitarios de edificacion - VOL.3. Barcelona: Reverte, 2012. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 9077 – Saídas de Emergência em Edifícios.** Rio de Janeiro, 2001. (em revisão)	

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050** – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

Componente Curricular: Arquitetura de Interiores II	
Carga Horária: 54 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Questões funcionais, ergonômicas, simbólicas e materiais para projeto de arquitetura de interiores comerciais. Noções de design gráfico para a criação de identidade visual. Desenvolvimento de proposta de projeto de interiores de um espaço comercial em nível de anteprojeto, considerando especialmente seus aspectos quanto à identidade visual; ao leiaute e à exposição das mercadorias; à inter-relação entre os subsistemas (estrutura, climatização, e instalações); à inter relação entre os subsistemas e a ambiência do espaço e quanto à sua viabilidade técnico-construtiva.

Bibliografia Básica

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços:** guia de arquitetura de interiores para áreas comercias. 5. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2014. 228 p. ISBN 9788539604364.

HIGGINS, Ian. **Planejar espaços para o design de interiores.** São Paulo: Gustavo Gili, 2015. ISBN: 9788565985284

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores:** um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p. ISBN 9788425218354.

Bibliografia Complementar

Moxon, Siân. **Sustentabilidade no Design de Interiores.** São Paulo: Gustavo Gili, 2012. ISBN: 9788425224836.

Heller, Eva. **A psicologia das cores** - Como as cores afetam a emoção e a razão**.** São Paulo: Gustavo Gili, 2012. ISBN 9788565985079

Morgan, Tony. **Visual Merchandising -** Vitrinas e interiores comerciais. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. ISBN: 9788584520824

Malcom, Innes. **Iluminação no design de interiores**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. ISBN: 9788565985376

TREGENZA, P.; LOE, D. **Projeto de iluminação.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Componente Curricular: Orçamento e Programação de Obras	
Carga Horária: 54 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Características da produção na indústria da construção civil. Documentação: Características, utilização e importância dos documentos relacionados com obras civis; Redação de memoriais descritivos; Características e componentes dos métodos de orçamento de obras; Técnicas para planejamento e controle de obras; Métodos e técnicas para aperfeiçoamento e garantia de qualidade na construção civil; Diretrizes para a concepção e especificação de projetos arquitetônicos; Normas técnicas vigentes.

Bibliografia Básica

LIMMER, Carl Vicente. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras.** Rio de Janeiro: LTC, 2008. 225 p. ISBN 9788521610847.

GOLDMAN, Pedrinho. **Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil:** orçamento, NBR 12721, incorporação imobiliária, gerenciamento. 4. ed. São Paulo: PINI, 2004. 176 p. ISBN 8572661557

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções.** 6. ed. rev. e ampl. Sao Paulo: Blücher, 2010. v. 2 ISBN 9788521204824.

Bibliografia Complementar

XAVIER, Ivan Silvio de Lima. **Orçamento, Planejamento e Gerenciamento de Obras**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2017.

Mattos, A. D. **Como preparar Orçamentos de Obras.** São Paulo: PINI, 2014.

TISAKA, Maçahiko. **Orçamento na construção civil:** consultoria, projeto e execução**.** São Paulo: PINI, 2011.

SILVA, M. B. da, **Manual de BDI.** São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2006.

PORTUGAL, Marco Antonio. **Como gerenciar projetos de Construção Civil** – do orçamento à entrega da obra. São Paulo: Brasport, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12721:2006** – Avaliação de custos unitários de construção para incorporação imobiliária e outras disposições para condomínios edifícios - Procedimento**.** Rio de Janeiro, Versão corrigida 2:2007.

Componente Curricular: Orientação de Estágio Supervisionado	
Carga Horária: 18 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Orientação das atividades práticas na área de Arquitetura e Urbanismo realizadas durante o período de estágio curricular supervisionado, considerando o aperfeiçoamento técnico, cultural, científico, bem como questões ligadas ao relacionamento humano e postura crítica e autônoma frente aos problemas da prática profissional. Orientação do Relatório de Estágio.

Bibliografia Básica

RICETTI, Miriam Aparecida; MAYER, Rosana. **Estágio.** Curitiba: Base, c2010. 96 p. (Educação Profissional. Ensino Médio Técnico). ISBN 9788579055775.

CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional.** São Paulo, Vozes, 2011.

NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. **Arte de projetar em arquitetura**. 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p. ISBN 9788565985086

Bibliografia Complementar

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores:** um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p. ISBN 9788425218354.

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 256 p. ISBN 9788577807789.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos:** com exercícios. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010. vi, 239 p. ISBN 9788577807017.

ENGEL, Heino. **Sistemas Estruturais**. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. ISBN/EAN: 9788425218002

PINI. **Exercício Profissional da Arquitetura: roteiro para profissionais e estudantes.** São Paulo, PINI, 2012.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Código de Ética e Disciplina para Arquitetos e Urbanistas**. Disponível em: http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Etica_CAUBR_06_2015_WEB.pdf. Acesso em: 23 de fev de 2018.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Manual do Arquiteto e Urbanista**. Disponível em: http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/LIVRO-Manual_Arquiteto_2015-INTERATIVO1.pdf. Acesso em: 23 de fev de 2018.

* As bibliografias indicadas servem apenas como referência inicial, pois serão especificadas pelo professor orientador conforme a área de atuação do estagiário.

9º semestre	
Componente Curricular: Projetos Integrados V	
Carga Horária: 144 horas	**Período Letivo:** 9º semestre

Ementa

Conformação do espaço público, considerando composição, fisionomia, caráter e valor simbólico da propriedade para a intervenção urbano-arquitetônica em áreas ocupadas. Os condicionantes legais de uso e ocupação do solo e os padrões urbanísticos. Relação do fragmento urbano com a cidade. Proposta de desenho urbano. Proposta paisagística dos espaços abertos. Proposta de projeto arquitetônico para habitação social de custo controlado. Aplicação do desenho universal e do atendimento às pessoas com deficiência e restrições de Mobilidade; Desenho de Mobiliário Urbano.

Bibliografia Básica

Viglíecca, Héctor. **O Terceiro Território** - Habitação Coletiva e Cidade. São Paulo: Zamboni, 2015

MASCARÓ, Juan Luís. **O custo das decisões arquitetônicas.** 5. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010. 192 p. ISBN 9788599897065.

FERREIRA, Antônio Domingos Dias. **Habitação de Interesse Social**: aspectos históricos, legais e construtivos. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2015.

Bibliografia Complementar

SAAD, Ana Lúcia. **Acessibilidade:** guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações. São Paulo: PINI, 2011.

CHING, F. D. K.; SHAPIRO, I. M. **Edificações sustentáveis ilustradas**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

BENETTI, Pablo. **Habitação Social e Cidade** - Desafios Para o Ensino de Projeto. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.

ROAF, S.; CRICHTON, D.; NICOL, F. **A adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas**: um guia de sobrevivência para o século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2009. 384p.

MASCARÓ, Juan Luís (Org.). **Infra-estrutura da paisagem.** Porto Alegre: Masquatro, 2008. 194 p. ISBN 978859997041.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura.** São Paulo: Zigurate, 2000. 271 p. ISBN 8585570032.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: 2004. , 2015.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas - **NBR 15220 –** Desempenho Térmico de Edificações – Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575-1: **Edificações Habitacionais** – Desempenho – Parte 1: Requisitos Gerais. Rio de Janeiro, 2013.

GOVERNO FEDERAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Decreto Federal 5296/2004.** p.

Componente Curricular: Ética Profissional	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 9º semestre

Ementa

Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.

Bibliografia Básica

SÁ, A. Lopes de. **Ética profissional.** 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009. xiv, 312 p. ISBN 9788522455348

ASHLEY, Patricia Almeida (Coord**.). Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. xxvii, 300 p. ISBN 9788502050679.

CAMARGO, M**. Fundamentos de ética geral e profissional**. São Paulo, Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética.** 32. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011. 302 p. ISBN 9788520001332.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional.** 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, [2009]. 544 p. ISBN 9788520335178.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral:** a busca dos fundamentos. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, [2010]. 134 p. ISBN 9788532629173.

PINI. **Exercício Profissional da Arquitetura:** roteiro para profissionais e estudantes. São Paulo, PINI, 2012.

OLIVEIRA, Otávio J. ; MELHADO, Silvio Burrattino. **Como Administrar Empresas de Projeto de Arquitetura e Engenharia Civil.** São Pauo: Pini, 2006.

BRASIL. **Lei nº 12.378,** de 31 de dezembro de 2010.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL**. Código de Ética e Disciplina para Arquitetos e Urbanistas. Disponível** em: http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/Etica_CAUBR_06_2015_WEB.pdf. Acesso em: 23 de fev de 2018.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Manual do Arquiteto e Urbanista**. Disponível em: http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/12/LIVRO-Manual_Arquiteto_2015-INTERATIVO1.pdf. Acesso em: 23 de fev de 2018.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Resolução nº 01, de 15 de dezembro de 2011.**

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Resolução nº 17, de 2 de março de 2012.**

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Resolução nº 21, de 5 de abril de 2012.**

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Resolução nº 22, de 4 de maio de 2012.**

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I	
Carga Horária: 18 horas	**Período Letivo:** 9º semestre

Ementa
Definição do tema, do problema e da área física para desenvolvimento do projeto arquitetônico, urbanístico ou paisagístico. Estruturação teórico/projetual da proposta a ser desenvolvida. Levantamento dos condicionantes físico-ambientais, sociais e legais. Estudos de caso. Programa de necessidades, pré-dimensionamento, organograma, fluxograma, zoneamento.
Bibliografia Básica
KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. (Org.). **O processo de projeto em arquitetura:** da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de textos, 2011. 504 p. ISBN 9788579750335. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 p. ISBN 9788522448784. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores:** um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p. ISBN 9788425218354.
Bibliografia Complementar
FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014. MONTENEGRO, GILDO A. **O Traço dá Ideia** – bases para o projeto de arquitetura. São Paulo: Editora Blucher, 2016. ISBN: 9788521210160 BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita.** 22. ed. São Paulo: Ática, 2010. 102 (Princípios; 12) ISBN 9788508102259 MASCARÓ, Juan Luís. **O custo das decisões arquitetônicas.** 5. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2010. 192 p. ISBN 9788599897065. FREDERICK, Matthew. **101 lições que aprendi na escola de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2010. KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos:** com exercícios. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010. vi, 239 p. ISBN 9788577807017. * As bibliografias indicadas servem apenas como referência inicial, pois serão especificadas pelo professor orientador conforme as disciplinas ou áreas às quais se vinculam os temas escolhidos.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 10º semestre
Ementa	
Desenvolvimento, detalhamento, viabilização e defesa de proposta de resolução de problema de arquitetura, e/ou paisagismo e/ou urbanismo definido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, sob a orientação de um professor Arquiteto e Urbanista do curso.	
Bibliografia Básica	
CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. ca. 478 p. ISBN 9788577807086. NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. **Arte de projetar em arquitetura.** 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p. ISBN 9788565985086 PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores:** um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p. ISBN 9788425218354.	
Bibliografia Complementar	
UNWIN, Simon. **Vinte Edifícios Que Todo Arquiteto Deve Compreender**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2013. CHING, Francis D. K. **Arquitetura:** forma, espaço e ordem. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013. xv, 435 p. ISBN 9788582600993. JOURDA, Françoise-Hélène. **Pequeno manual do projeto sustentável.** São Paulo: Gustavo Gili, 2012. ISBN/EAN: 9788565985000 ENGEL, Heino. **Sistemas Estruturais**. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. ISBN/EAN: 9788425218002 KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos:** com exercícios. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010. vi, 239 p. ISBN 9788577807017. * As bibliografias indicadas servem apenas como referência inicial, pois serão especificadas pelo professor orientador conforme as disciplinas ou áreas às quais se vinculam os temas escolhidos.	

4.14.2. Componentes Curriculares Eletivos

Componente Curricular: Libras
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Legislação e inclusão. Noções básicas da língua de Sinais Brasileira. Características da língua, seu uso e variações regionais. Configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas. Diálogo e conversação.
Bibliografia Básica
CAPOVILLA, César Fernando; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina (Ed.). **Novo Deit-Libras:** dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira*:* baseado em linguística e neurociências cognitivas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013. v. 2 ISBN 9788531414343. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, c2011. xv, 127 p. ISBN 9788576058786. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira:** estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. xi, 221 p. (Biblioteca Artmed. Lingüística). ISBN 9788536303086.
Bibliografia Complementar
DICIONÁRIO enciclopédico ilustrado trilíngüe da língua de sinais brasileira. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 2 v. ISBN 9788531406690. DORZIAT, Ana. **O outro da educação:** pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 94 p. (Educação inclusiva). ISBN 9788532637512. QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. xi, 126 p. (Biblioteca Artmed. Alfabetização). ISBN 9788573072655. SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013. 190 p. ISBN 9788587063175. QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.). **Estudos da língua brasileira de sinais I.** Florianópolis: Insular, 2013. 232 p. (Estudos de língua de sinais ; 1). ISBN 9788574747095. QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Org.). **Estudos da língua brasileira de sinais II.** Florianópolis: Insular, 2014. v.2, 248 p. (Estudos de língua de sinais ; 2). ISBN 9788574747248.

Componente Curricular: Avaliação de Impacto Ambiental
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Principais instrumentos de avaliação de Impacto Ambiental. As tecnologias e metodologias de avaliação de impactos ambientais (AIA). Estudos de Impactos Ambientais (EIA). Planejamento de Estudos e aplicação de impacto Ambiental. Análise de Risco. Relatório de Impactos Ambientais (RIMA). Zoneamento e diagnóstico ambiental. Participação social na elaboração e avaliação de estudos de impacto. O processo das audiências públicas. Educação Ambiental.
Bibliografia Básica
GUERRA, Antonio Jose Teixeira. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de Impacto Ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. BARBOSA, Rildo Pereira. **Avaliação de Risco e Impacto Ambiental**. São Paulo: Érica, 2014.
Bibliografia Complementar
MIRRA, Álvaro Luiz Valery. **Impacto ambiental:** aspectos da legislação brasileira. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: J. de Oliveira, 2008. viii, 182 p. ISBN 9788574536613. FOGLIATTI, Maria Cristina; FILIPPO, Sandro; GOUDARD, Beatriz. **Avaliação de impactos ambientais:** aplicação aos sistemas de transporte*.* Rio de Janeiro: Interciência, 2004 249 p. ISBN 8571931089. MEDAUAR, Odete (Org.). **Coletânea de legislação ambiental ; Constituição federal.** 9. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: RT, 2010. 1231 p. (RT Mini códigos). ISBN 9788520336021. JATOBÁ, Augusto César Maurício de Oliveira. **Desenvolvimento Sustentável e Estudo de Impacto Ambiental.** Lumen Juris, 2017. ROMERO, M. A., BRUNA, C. G. **Metrópoles e o desafio urbano frente ao meio ambiente**. São Paulo: Blucher, 2010. BRASIL. **Constituição Federal**, 1988. BRASIL. **Decreto Federal nº 88.351**, de 01 de junho de 1983. BRASIL. **Lei nº 6.938**, de 31 de agosto de 1981.

CONAMA, **Resolução nº 001**, de 23 de janeiro de 1986.

CONAMA, **Resolução nº 237**, de 19 de dezembro de 1997.

Componente Curricular: Avaliação de imóveis e metodologia de perícias

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Avaliação de Imóveis: Conceito. Métodos. Pesquisa. Laudos e normas de avaliação segundo a NBRs.

Bibliografia Básica

FIKER, José. **Avaliação de Imóveis Urbanos**. 4a edição. São Paulo: Editora PINI, 2016.

ABUNAHMAN, Sérgio. **Curso Básico de Engenharia Legal e de Avaliações.** 4a ed. São Pauo: Pini, 2008.

FIKER, José. **Perícias e Avaliações de Engenharia – Fundamentos Práticos**. 2a ed. São Paulo: Leud, 2011.

Bibliografia Complementar

FIKER, José. **Avaliação de Imóveis** – Manual de Redação de Laudos. São Paulo: Pini, 2009.

Imóveis Urbanos – Avaliação de Aluguéis 3ª edição São Paulo: Leud, 2014

MOLINA, Manuel Gonçalo Alcázar. **Manual de Avaliação de Bens Imóveis**. São Paulo: Leud, 2017.

MARQUES, José. **Perícias em Edificações** – Teoria e Prática. São Paulo: Leud, 2015.

DIRETRIZES **Técnicas de Engenharia Diagnóstica em Edificações**. São Paulo: Leud, 2016.

Componente Curricular: Gestão e Empreendedorismo

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Pressupostos contextuais e conceituais sobre administração. Organizações como sistemas e subsistemas que existem a partir das funções da administração (planejamento, organização, direção e controle). Áreas organizacionais e construção da arquitetura organizacional. Conceitos de empreendedorismo. Características dos empreendedores. Importância dos empreendedores para o desenvolvimento. Intraempreendedorismo. Plano de Negócios: Caracterização da empresa. Estrutura e etapas do projeto. Estudo de mercado. Escala de produção. Os investimentos. Orçamento de custos e receitas. Fontes e usos dos recursos.

Bibliografia Básica

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xvii, 260 p. ISBN 97888535247589.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Plano de negócios: seu guia definitivo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. vii, 130 p. ISBN 9788535239300**.**

BESSANT, J. R.; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009. ix, 511 p. ISBN 9788577804818.

Bibliografia Complementar

BARON, Robert A.; SHANE, Scott Andrew. **Empreendedorismo:** uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, c2007. xxii, 443 p. ISBN 9788522105335.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor:** (entrepreneurship)*:* prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 1986. xviii, 378 p. ISBN 8522100853.

OLIVEIRA, Otávio J. ; MELHADO, Silvio Burrattino. **Como Administrar Empresas de Projeto de Arquitetura e Engenharia Civil.** São Pauo: Pini, 2006.

BIZZOTTO, Carlos Eduardo Negrão. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores.** São Paulo: Atlas, 2008. xiii, 147 p. ISBN 9788522451760

CECCONELLO, Antonio Renato, Ajzental, Alberto**. A construção do plano de negócio.** São Paulo: Saraiva, 2008. xxv, 300 ISBN 9788502067912

Componente Curricular: América Latina e Sociedade

Carga Horária: 36 horas

Ementa
Composição demográfica e a multiculturalidade da América Latina. História e cultura afro-brasileira e indígena.
Bibliografia Básica
LEMOS, Carlos. **Como Nasceram As Cidades Brasileiras**. São Paulo: Studio Nobel, 2016. SANTOS, Milton. **O Brasil:** território e sociedade no início do século XXI. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010. 475 p. ISBN 9788501059390. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização.** 15. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 80 p. (Repensando a geografia). ISBN 8585134275.
Bibliografia Complementar
FORACCHI, Marialice Mancarini; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade:** leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 308 p. ISBN 9788521605997. RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do brasil. 3. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995. 476 p. ISBN 9788571644519. PORTELA, Fernando. **A questão do índio.** 13. ed. São Paulo: Ática, 2008. 71 (Viagem pela geografia) ISBN 9788508090266 TOMAZI, Nelson Dacio (Coord.). **Iniciação à sociologia.** 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Atual, c2011. 264 p. ISBN 9788535700350. VESENTINI, José William. **Sociedade & espaço:** geografia geral e do Brasil. 44. ed. São Paulo: Ática, 2005. 472 ISBN 9788508099238.

Componente Curricular: Habitação Social no Brasil.
Carga Horária: 36 horas
Ementa
A disciplina aborda o problema de moradia das classes populares a partir das duas últimas décadas do século XIX. Trata-se de introdução aos problemas de planejamento das moradas proletárias destacando-se os seguintes aspectos: sistemas construtivos, ocupação do lote, dimensionamento mínimos e superposição de funções no tempo e no espaço. Estuda-se a favela e outros assentamentos subnormais bem como as soluções oficiais que tem sido desenvolvidas para solucionar o problema submoradia.
Bibliografia Básica
BARBOSA VILLA, Simone; WALBE ORNSTEIN, Sheila. **Qualidade ambiental na habitação** – avaliação pós-ocupação. São Paulo: Oficina de textos, 2013 Viglieca, Héctor. **O Terceiro Território** - Habitação Coletiva e Cidade. São Paulo: Zamboni, 2015 FERREIRA, Antônio Domingos Dias. **Habitação de Interesse Social:** aspectos históricos, legais e construtivos**.** Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2015.
Bibliografia Complementar
BONDUKI, Nabil. **Os pioneiros da habitação social** - Cem anos de política pública no Brasil. Vol. 1. Edições SESC. São Paulo: UNESP, 2014. BONDUKI, Nabil; KOURY, Ana Paula. **Os pioneiros da habitação social** - Inventário da produção pública no Brasil entre 1930 e 1964. Vol. 2. Edições SESC. São Paulo: UNESP, 2014. BONDUKI, Nabil; KOURY, Ana Paula. **Os pioneiros da habitação social** - Onze propostas de morar para o Brasil moderno. Vol. 3. Edições SESC. São Paulo: UNESP, 2014. MARICATO, Erminia. **Habitação e Cidade**. Editora Atual, 2004. BENETTI, Pablo. **Habitação Social e Cidade** - Desafios Para o Ensino de Projeto. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012. D MARICATO, Erminia**. O impasse da política urbana no Brasil.** 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 291 p. ISBN 978853264172 (broch.). **éficit habitacional no Brasil 2015**: resultados preliminares | Fundação João Pinheiro, Diretoria de Estatísticas e Informações. Belo Horizonte: FJP, 2017. Disponível em: http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/723-estatisticas-informacoes-3-deficit-habitacional-16-08-2017versao-site/file. Acesso em: 25 de fev de 2018. BRASIL. **ESTATUTO DA CIDADE.** 3ªed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. 102p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70317/000070317.pdf?sequence=6. Acesso em: 25 de fev de 2018. BRASIL. Ministério das Cidades. **Cadernos MCidades de Habitação. Política Nacional de Habitação.** BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria nacional de Habitação. **Direito à Moradia**. Legislação Básica, Documentos de referência e Publicações. Brasília: 2008.

Componente Curricular: Avaliação pós-ocupação
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Fundamentos teóricos da Avaliação Pós-Ocupação. Avaliação do ambiente construído nos seus aspectos formais/espaciais, funcionais e construtivos dos espaços público e privado. Análise e avaliação das condições de vivência e conforto do espaço arquitetônico. O arquiteto frente à opinião do usuário. Método e técnica para a coleta de dados e análise.
Bibliografia Básica
BARBOSA VILLA, Simone; WALBE ORNSTEIN, Sheila. **Qualidade ambiental na habitação** – avaliação pós-ocupação. São Paulo: Oficina de textos, 2013 YAZIGI, Walid. **A técnica de edificar.** 10. ed. São Paulo: PINI, 2009. 768 ISBN 9788572662192 CORBELLA, Oscar; YANNAS, Simos. **Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos:** conforto ambiental. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2009. 305 p. ISBN 9788571063976.
Bibliografia Complementar
OORDT, Theo J.M. Van der; WEGEN, Herman B.R. Van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2013. ISBN 9788579750748 THOMAZ, Ercio. **Tecnologia, gerenciamento e qualidade na construção**. São Paulo: PINI, 2001. CAMBIAGHI, Silvana. **Desenho universal:** métodos e técnicas para arquitetos urbanistas. 3. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2002. 283 p. ISBN 9788539602780. AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. **Construção de Edifícios** – do início ao fim da obra. São Paulo: Pini, 2015. AMBROZEWICZ, P. **Gestão da Qualidade: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamento urbanos.** Rio de Janeiro: 2015. ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15575: Edificações Habitacionais – desempenho**. Partes 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Rio de Janeiro, 2013.

Componente Curricular: Comunicação Visual
Carga Horária: 36 horas
Ementa
A linguagem Visual. A Composição como fundamentação da Mensagem Visual. Técnicas compositivas nas artes aplicadas. Artes gráficas: diagramação. A dinâmica do contraste. Tipos de letras. Semiótica: Símbolos e Signos. Identidade Visual: Marcas e Logotipos. Apresentação de projetos arquitetônicos.
Bibliografia Básica
MONTENEGRO, Gildo A. **A invenção do projeto:** a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: E. Blücher, 1987. 131 p. ISBN 9788521200079. MONTEIRO JR., João G. (Colab.). **Criatividade e inovação.** São Paulo: Pearson, c2011. 133 p. ISBN 9788576058847. GOMBRICH, E. H. **Os usos das imagens**: estudos sobre a função social da arte e da comunicação visual. Porto Alegre: Bookman, 2012. 304 p.
Bibliografia Complementar
AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Layout**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 216p. (Coleção Design Básico). AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Imagem**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176p. (Coleção Design Básico). AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Tipografia**. Porto Alegre: Bookman, 2011. 184p. (Coleção Design Básico). HURLBURT, Allen. **Layout:** o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 2002. 159 p. ISBN 9788521304265 D'Agostini, Douglas**. Design de sinalização**. São Paulo: Blucher, 2017. 368 p. MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo: M. Fontes, 2006.

Componente Curricular: Informática Aplicada à Arquitetura III

Carga Horária: 36 horas
Ementa
Ferramentas avançadas de modelagem 3D e renderização aplicadas ao projeto de arquitetura. Técnicas de iluminação, insolação e materialidade em maquetes eletrônicas. Diagramação de pranchas de apresentação. Introdução aos princípios da animação em computação gráfica.
Bibliografia Básica
OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. **Sketchup Aplicado ao Projeto Arquitetônico**. São Paulo: Novatec, 2015. CAVASSANI, Glauber. **Sketchup PRO 2013 –** Ensino Prático e Didático. São Paulo: Érica, 2015 LIMA, Claudia Campos. **Autodesk Revit Architecture 2017** – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2016.
Bibliografia Complementar
JUNGHANS, Daniel. **Informática Aplicada ao Desenho Técnico**. Curitiba: Base Editorial, 2010. PIPES, Alan. **Desenho para designers**: habilidades de desenho, esboços de conceito, design auxiliado por computador, ilustração, ferramentas e materiais, apresentações, técnicas de produção. São Paulo: E. Blucher, 2010. CHING, F.K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Porto Alegre: Bookmann, 1996. CAVASSANI, Glauber. **V-Ray 2.0 para Sketchup**. São Paulo: Érica, 2015 MONTENEGRO, Gildo. **Desenho arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

Componente Curricular: Planejamento de Obras
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Planejamento, gerenciamento, operação e controle de obras; Conceitos de planejamento e controle. Sistemas de produção e modelos de planejamento e controle. Função do PCP como sistema de informação. Planejamento da produção. Dimensionamento da mão-de-obra. Planejamento de tempo e de custos. Cronogramas. Parâmetros de controle. Sistemas de controle. Relatórios gerenciais. Análise dos resultados. Contratos de construção e sub-empreitada. Produtividade
Bibliografia Básica
GOLDMAN, Pedrinho. **Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil:** orçamento, NBR 12721, incorporação imobiliária, gerenciamento. 4. ed. São Paulo: PINI, 2005. 176 p. LIMMER, C. V. **Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras**; Rio de Janeiro: LTC, 1997 SOUZA, Roberto. **Qualidade na Aquisição de Materiais e Execução de Obras**. São Paulo: Pini, 1996.
Bibliografia Complementar
ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais:** uma introdução. São Paulo: Atlas, 2009. xix, 505 ISBN 9788522421695 XAVIER, Ivan Silvio de Lima. **Orçamento, Planejamento e Gerenciamento de Obras**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2017. AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. **Construção de Edifícios** – do início ao fim da obra. São Paulo: Pini, 2015. PORTUGAL, Marco Antônio. **Como gerenciar projetos de Construção Civil** – do orçamento à entrega da obra. São Paulo: Brasport, 2016. BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial:** transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2010. 388 ISBN 9788522408740.

Componente Curricular: Gestão da Qualidade de Obras (PBQP-H)
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade no Habitat _ Ministério das Cidades; Indicadores; Formas de Gestão e controle de qualidade em obras; Procedimentos Sistêmicos; Documentos operacionais; Instruções e Inspeções de Serviço; Qualificação e Avaliação de Fornecedores de serviços e materiais; Treinamentos de serviços.
Bibliografia Básica
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ISO 9000: Sistemas de gestão da Qualidade**. Rio de Janeiro, 2015.

Sistemas de Avaliação da Conformidade de Empresas de Serviços e obras da Construção Civil – SiAC. Brasília: Ministério das Cidades, 2012.

SOUZA, Roberto. **Qualidade na Aquisição de Materiais e Execução de Obras**. São Paulo: Pini, 1996.

Bibliografia Complementar

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. **Construção de Edifícios** – do início ao fim da obra. São Paulo: Pini, 2015.

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. **Auditoria da Qualidade para engenheiros**. São Paulo: Pini, 2017.

AMBROZEWICZ, P. **Gestão da Qualidade: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARSHALL JUNIOR, Isnard. **Gestão da qualidade e processos.** Rio de Janeiro: FGV, 2012. 204 p. (Gestão empresarial). ISBN 9788522509683.

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. **Construção de Edifícios** – do início ao fim da obra. São Paulo: Pini, 2015.

Componente Curricular: Requisitos para licitações e aprovação de projetos

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Ética profissional. Atuação profissional do arquiteto e urbanista. Projeto: execução e orçamento. Cálculo de áreas: normas brasileiras. Documentos para aprovação no registro geral de imóveis e no sistema financeiro de habitação.

Bibliografia Básica

PAIXÃO, Luciana. **O pequeno grande guia de aprovação de projetos de prefeitura**. Probooks, 2016.

CAMARGO, M. **Fundamentos de ética geral e profissional.** São Paulo, Vozes, 2011.

CHAVES, Luiz Claudio Azevedo. **Licitação Pública para leigos** – Compra e venda governamental. Alta Books, 2016.

Bibliografia Complementar

KUHN, André. **Qualidade e licitação de Obras Públicas** – uma análise crítica. Curitiba: Appris, 2011.

FIGUEIREDO, Alcio Manoel Souza. **Cálculos no Sistema Financeiro de Habitação**. 13a ed. Curitiba: Juruá, 2007.

AMARAL, Diogo Freitas do; QUADROS, Fausto de. **Aspectos jurídicos da Empreitada de Obras Públicas**. Almedina, 2002.

POLITO, Juliano. **Gerenciamento de Obras**. São Paulo: Pini, 2015.

PINI. **Exercício Profissional da Arquitetura: roteiro para profissionais e estudantes.** São Paulo, PINI, 2012.

Componente Curricular: Legislação Social e Trabalhista

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Legislação social e trabalhista. Noções de Engenharia Legal, vistorias, perícias, laudos. Noções de higiene e segurança do trabalho; prevenção e controle de riscos; o ambiente e as doenças do trabalho; legislação específica e normas técnicas. Aspectos elementares sobre o Direito. Fundamentos do Direito do Trabalho: aspectos jurídicos na relação de emprego.

Bibliografia Básica

DELGADO, Mauricio Godinho. **Curso de direito do trabalho.** 12. ed. São Paulo: LTr, 2013. 1504 p. ISBN 9788536124698

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do trabalho.** 29. ed. São Paulo: Atlas, 2013. xxxiv, 980 p. ISBN 9788522475391.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao direito do trabalho.** 38. ed. São Paulo: LTr, 2013. 604 p. ISBN 9788536123783.

Bibliografia Complementar

MORAIS, Walter Cândido Borsato de. **Direito administrativo e do trabalho.** 3. ed. atual. e rev. Brasília: Ed. UnB, 2008. 112 p. (Profuncionário. Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação ; 9). ISBN 8586290599.

DELGADO, Mauricio Godinho. **Direito coletivo do trabalho.** 4. ed. São Paulo: LTr, 2011. 262 p. ISBN 9788536119250

SOLURI, Daniela Silveira; NETO, Joaquim dos Santos. **Fundamentos em Segurança, Meio Ambiente e Saúde –** Série Educação Profissional. São Paulo: LTC, 2015.

ABUNAHMAN, Sérgio. **Curso Básico de Engenharia Legal e de Avaliações.** 4a ed. São Pauo: Pini, 2008.

FIKER, José. **Avaliação de Imóveis** – Manual de Redação de Laudos. São Paulo: Pini, 2009.

IIDA, Itiro. **Ergonomia:** projeto e produção. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 2005. xvi, 614 p. ISBN 9788521203544.

Componente Curricular: Tópicos especiais em Arquitetura I

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Os componentes curriculares eletivos denominados "Tópicos Especiais em Arquitetura" envolvem metodologias de projeto arquitetônico aplicadas à edificações de funções complexas, como: estabelecimentos assistenciais de saúde, terminais de transportes, arquitetura prisional, empreendimentos hoteleiros, entre outros.

Englobam conceituação, aspectos morfológicos, construtivos e ambientais, planejamento físico-funcional, pré-dimensionamento e abordagem de normas técnicas específicas. Além disso, propõem como exercício prático a elaboração de um projeto em nível de partido arquitetônico.

"Tópicos Especiais em Arquitetura I" aborda projetos de estabelecimentos assistenciais de saúde (EAS).

Bibliografia Básica

GÓES, Ronald de. **Manual Prático de Arquitetura para Clínicas e Laboratórios.** São Paulo: Blucher, 2010.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos:** com exercícios. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010. vi, 239 p. ISBN 9788577807017.

NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. **Arte de projetar em arquitetura.** 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p. ISBN 9788565985086

Bibliografia Complementar

RUTMAN, Jacques. **Edifícios de Saúde: Hospitais, Clínicas e Laboratórios** – projetos e detalhes. São Paulo: JJ Carol, 2017.

BITENCOURT, Fabio; COSTEIRA, Elza. **Arquitetura e Engenharia Hospitalar**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2015.

BICALHO, Flávio de C. **A Arquitetura e a Engenharia no Controle de Infecções**. Rio de Janeiro: Rio Books, 2010.

GÓES, Ronald de. **Manual Prático de Arquitetura Hospitalar.** São Paulo: Blucher, 2011.

RUTMAN, Jacques. **Edifícios Comerciais e Espaços Corporativos:** projetos e detalhes. São Paulo: JJ Carol editora, 2016.

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC nº 50**, de 21 de fevereiro de 2002 - Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diponível em: http://www.anvisa.gov.br/anvisalegis/resol/2002/50_02rdc.pdf. Acesso em: 24 de fev de 2018.

Componente Curricular: Tópicos especiais em Arquitetura II

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Os componentes curriculares eletivos denominados "Tópicos Especiais em Arquitetura" envolvem metodologias de projeto arquitetônico aplicadas à edificações de funções complexas, como: estabelecimentos assistenciais de saúde, terminais de transportes, arquitetura prisional, empreendimentos hoteleiros, entre outros.

Englobam conceituação, aspectos morfológicos, construtivos e ambientais, planejamento físico-funcional, pré-dimensionamento e abordagem de normas técnicas específicas. Além disso, propõem como exercício prático a elaboração de um projeto em nível de partido arquitetônico.

"Tópicos Especiais em Arquitetura II" tem como foco projetos de arquitetura de hotéis, bares e restaurantes.

Bibliografia Básica

GÓES, Ronald de. **Pousadas e Hotéis: Manual Prático Para Planejamento e Projeto.** São Paulo: Blucher, 2015.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos:** com exercícios. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010. vi, 239 p. ISBN 9788577807017.

NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. **Arte de projetar em arquitetura.** 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p. ISBN 9788565985086.

Bibliografia Complementar

RUTMAN, Jacques. **Hotéis, bares e restaurantes**: projetos e detalhes. São Paulo: J.J. Carol Editora, 2016.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

RUTMAN, Jacques. **Edifícios Comerciais e Espaços Corporativos:** projetos e detalhes. São Paulo: JJ Carol editora, 2016.

YUDELSON, J. **Projeto integrado e construções sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2013. 284 p.

ANVISA. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC nº 216**, de 15 de setembro de 2004 - Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/388704/RESOLU%25C3%2587%25C3%2583ORDC%2BN%2B216%2BDE%2B15%2BDE%2BSETEMBRO%2BDE%2B2004.pdf/23701496-925d-4d4d-99aa-9d479b316c4b. Acesso em: 25 de fev de 2018.

Componente Curricular: Tópicos especiais em Arquitetura III

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Os componentes curriculares eletivos denominados “Tópicos Especiais em Arquitetura” envolvem metodologias de projeto arquitetônico aplicadas à edificações de funções complexas, como: estabelecimentos assistenciais de saúde, terminais de transportes, arquitetura prisional, empreendimentos hoteleiros, entre outros.

Englobam conceituação, aspectos morfológicos, construtivos e ambientais, planejamento físico-funcional, pré-dimensionamento e abordagem de normas técnicas específicas. Além disso, propõem como exercício prático a elaboração de um projeto em nível de partido arquitetônico.

“Tópicos Especiais em Arquitetura III” tem como foco projetos de arquitetura efêmera.

Bibliografia Básica

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores:** um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p. ISBN 9788425218354.

KARLEN, Mark. **Planejamento de espaços internos:** com exercícios. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2010. vi, 239 p. ISBN 9788577807017.

NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. **Arte de projetar em arquitetura.** 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p. ISBN 9788565985086

Bibliografia Complementar

MONTANER, Josep Maria. **Do diagrama às experiências** - rumo a uma arquitetura de ação. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. ISBN/EAN: 9788584520862

NEVES, Juliana Duarte. **Arquitetura sensorial:** A arte de projetar para todos os sentidos. Rio de Janeiro: Mauad, 2017.

PALLASMAA, J. **A imagem corporificada:** imaginação e imaginário na arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2013.

ROGERS, Richard. **100 Anos. Pavilhões De Exposição.** Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

Morgan, Tony. **Visual Merchandising -** Vitrinas e interiores comerciais. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. ISBN: 9788584520824

Componente Curricular: Pós-produção de imagens em Arquitetura e Urbanismo

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Softwares disponíveis e suas interfaces gráficas. Tratamento de imagens. Recortes e montagens. Diretrizes para ambientação e humanização de imagens 3D. Composição de planos de fundo e inserção de elementos em primeiro plano. Efeitos de luz e sombra. Aplicação de texturas e materiais. Filtros e efeitos de acabamento. Organização de biblioteca de imagens.

Bibliografia Básica

HORIE, Ricardo Minoru; OLIVEIRA, Ana Cristina Pedrozo. **Crie projetos gráficos com Photoshop CC, Corel Draw x7 e InDesign CC.** São Paulo: Editora Saraiva, 2014.

LEGRAND, Dominique. **Tratamento de imagens com Photoshop.** Porto Alegre: Bookman, 2007.

OLIVEIRA, Marcos Bandeira de. **Sketchup Aplicado ao Projeto Arquitetônico**. São Paulo: Novatec, 2015.

Bibliografia Complementar

PRIMO, Lane. **Estudo dirigido de CorelDraw X7 em português.** São Paulo: Érica, 20104 240 p. (Coleção PD Série estudo dirigido). ISBN 9788536511238.

ADOBE photoshop CS3: classroom in a book: guia oficial de treinamento. Porto Alegre: Bookman, 2008. 495 p. ISBN 9788577801497.

BENGAL, et al. **Ilustrações com Photoshop.** Porto Alegre: Bookman, 2007.

COLLANDRE, P. et al. **Fotomontagens criativas com Photoshop.** Porto Alegre: Bookman, 2007.

KLOSKOWSKI, Matt. **Photoshop – Montagens e Fusões Criativas.** Balneário Camboriú: Editora Photos, 2012.

LEGRAND, Dominique. **Tratamento de imagens com Photoshop.** Porto Alegre: Bookman, 2007.

Componente Curricular: Croquis e Perspectivas - Avançado

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Desenho à mão livre. Conceitos e aplicações de projeções cilíndricas (perspectiva isométrica) e cônicas (perspectivas com um e dois pontos de fuga). Sombras próprias e projetadas. Aplicação em projetos de arquitetura e urbanismo.

Bibliografia Básica

MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais:** sombras, insolação, axonometria – 2a ed. – São Paulo: Blucher, 2010.

TRAVIS, Stephanie. **Sketching para arquitetura e design de interiores: do móvel ao edifício**. São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

CHING, Francis D. K. **Desenho para arquitetos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 411 p. ISBN 9788540701908.

Bibliografia Complementar

BOWKETT, Steve. **Archidoodle cidade:** o livro de esboços do arquiteto. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

BOWKETT, Steve. **Archidoodle:** o livro de esboços do arquiteto. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

DOMINGUEZ, Fernando. **Croquis e perspectivas.** Porto Alegre: Masquatro, 2011. 147 p. ISBN 9788599897096.

CHAPMAN, Lynne. **Desenhando pessoas em ação** - Guia prático para registrar gestose cenas em urban sketching. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

QUADROS, E. S.; SANZI, G. **Desenho de Perspectiva**. São Paulo: Érica, 2014.

Componente Curricular: História do Mobiliário

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Estudo da evolução do design de mobiliário. História do design brasileiro, do colonial português ao contemporâneo, percorrendo as influências das culturas europeias, indígena e afro-brasileira. Criadores e criações do século XX até os dias atuais, englobando a arquitetura e o design de interiores, e o estado da arte no mercado nacional e internacional de móveis.

Bibliografia Básica

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 2008. 273 p. ISBN 9788521204565.

BÜRDEK, Bernhard E. **Design:** história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Blücher, 2010. 496 p. ISBN 9788521205234

MORAES, Dijon de. **Limites do design.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Nobel, 1999. 199 p. ISBN 9788585445737.

Bibliografia Complementar

STEPHAN, Auresnede Pires. **10 cases do design brasileiro:** os bastidores do processo de criação v.2. São Paulo: Blücher, 2010. 199 p. ISBN 9788521204961

VICENTE, Alberto. **Móvel Moderno Brasileiro**. Editora Olhares, 2017.

FERRAZ, Marcelo. **Móvel Como Arquitetura**: A Marcenaria Baraúna. Editora Olhares, 2017.

BOOTH, Sam; PLUNKETT, Drew. **Mobiliário para o design de interiores**. São Paulo: GG Brasil, 2015

ZABALBEASCOA, Anatxu. **Tudo sobre a casa**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. ISBN/EAN: 9788565985147

Componente Curricular: Acessórios, Acabamentos e Matérias-Primas para Móveis

Carga Horária: 36 horas
Ementa
Acabamentos para madeiras e derivados, tipos de acessórios e tipos de matérias primas para móveis (Madeira e derivados, vidros, polímeros em geral, metais, fibras naturais, materiais alternativos e sustentáveis, espumas, tecidos, entre outros).
Bibliografia Básica
NENNEWITZ, Ingo.[et Al.]. **Manual de tecnologia da madeira.** São Paulo: Blücher, 2008. 354 p. ISBN 9788521204367 LIMA, Marco Antônio Magalhães. **Introdução aos materiais e processos para designers.** Rio de Janeiro: Moderna, 2006. viii, 225 p. ISBN 8573934204 PAIM, Nelson de Sousa, Scotton, Taiane. **Materiais para o setor moveleiro.** Porto Alegre: SENAI, 2007. 76 p. + CD-ROM (Coleção Cartilhas Moveleiras) ISBN 97885637566.
Bibliografia Complementar
BERNARDI, Renato. **Uso de painéis de madeira reconstituída.** Bento Gonçalves, RS: SENAI/CETEMO, 2003. 103 p. CALLISTER, William D. Jr.; RETHWISCH, David G. **Ciência e engenharia de materiais:** uma introdução. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2012. xxi, 817 p. ISBN 9788521615958. NENNEWITZ, Ingo.[et Al.]. **Manual de tecnologia da madeira.** São Paulo: Blücher, 2008. 354 p. ISBN 9788521204367 LEFTERI, Chris. **Materiais em Design**. São Paulo: Blucher, 2017. LEFTERI, Chris. **Como se faz:** 82 técnicas de fabricação para design de produtos. São Paulo: E. Blucher, 2009. 240 p. ISBN 9788521205067

Componente Curricular: Laboratório de Criatividade
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Criatividade e processo criativo. Os princípios da criatividade e desta como fonte para arquitetura e o design. Desenvolvimento da percepção. Reflexão sobre características do ser criativo e do potencial. Técnicas para estimular o processo de criação e a resolução de problemas. Pesquisa de materiais expressivos, alternativos e sustentáveis. Prática de criatividade concomitante ao desenvolvimento teórico e prático dos conteúdos. Utilização da cor para móveis e ambientes.
Bibliografia Básica
AMBROSE, Gavini; HARRIS, Paul. **Design Thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011. PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria:** 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blücher, 2015. 279 p. ISBN 9788521207047. CONSALEZ, Lorenzo; BERTAZZONI, Luigi. **Maquetes** a representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Gustavo Gil, c2001. 111 p. ISBN 9788584520022.
Bibliografia Complementar
PHILLIPS, Peter L. **Briefing:** a gestão do projeto de design. São Paulo: Blücher, 2008. 183 p. ISBN 9788521204381. CHING, Francis D. K. **Desenho para arquitetos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 411 p. ISBN 9788540701908. STEPHAN, Auresnede Pires. **10 casos do design brasileiro:** os bastidores do processo de criação v.2. São Paulo: Blücher, 2010. 199 p. ISBN 9788521204961 NORMAN, Donald A. **O design do futuro.** Rio de Janeiro: Rooco, 2010. PREDEBON, José. **Criatividade:** abrindo o lado inovador da mente*:* um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 238 p. ISBN 9788522458516. GOMES, Luiz Vidal Negreiros. **Criatividade e design:** um livro de desenho industrial para projeto de produto. Porto Alegre: sCHDs, 2011. 220 p. ISBN 858896130X

Componente Curricular: Ergonomia
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Estudo histórico sobre ergonomia. Norma Regulamentadora NR17. Caracterização da ergonomia como diferencial de competitividade ligado ao design de produto. Antropometria. Usabilidade do produto. Dimensionamento de móveis e

ambientes.
Bibliografia Básica
IIDA, Itiro. **Ergonomia:** projeto e produção. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: E. Blucher, 2005. xvi, 614 p. ISBN 9788521203544. MORAES, Anamaria de; MONT'ALVÃO, Claudia. **Ergonomia:** conceitos e aplicações. 4. ed. rev., atual. e ampl. Teresópolis: 2AB, 2010. (Oficina). ISBN 9788586695490. PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores:** um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: GG, c2002. 320 p. ISBN 9788425218354.
Bibliografia Complementar
GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto:** sistema técnico de leitura ergonômica. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Escrituras, 2010. 269 ISBN 978857313602 TILLEY, Alvin R. **As medidas do homem e da mulher:** fatores humanos em design. Porto Alegre: Bookman, 2005. 104 p. + CD-ROM ISBN 9788536305523. MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. **Doenças ocupacionais:** agentes: físico, químico, biológico, ergonômico. São Paulo: Iátria, 2010. 235 ISBN 9788576140627 **DESIGN ergonomia emoção**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. 127 p. ISBN 9788574782645 NEUFERT, Ernst; KISTER, Johannes. **Arte de projetar em arquitetura.** 18. ed., renov. e atual. Barcelona: G. Gili, 2008. xiv, 618 p. ISBN 9788565985086

Componente Curricular: Processos de fabricação moveleiros I
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Noções básicas de higiene e segurança, introdução e técnicas dos processos de usinagem, acabamentos e montagem na indústria moveleira. Ensaios práticos de usinagem. Estudos de gestão do processo produtivo: plano de corte, lista de peças, seleção de material e determinação do processo produtivo. Equipamentos de pequeno e grande porte na indústria moveleira.
Bibliografia Básica
LIMA, Marco Antônio Magalhães. **Introdução aos materiais e processos para designers.** Rio de Janeiro: Moderna, 2006. viii, 225 p. ISBN 8573934204 LESKO, Jim. **Design Industrial** – Guia de Materiais e Fabricação. Editora Edgard Blucher, 2012. LEFTERI, Chris. **Como se faz:** 82 técnicas de fabricação para design de produtos. São Paulo: E. Blucher, 2009. 240 p. ISBN 9788521205067
Bibliografia Complementar
PAULS, Manfred. **Ferramentas para máquinas de usinagem de madeira.** Porto Alegre: SENAI/CETEMO, 2007. 72 p. + CD-ROM (Coleção Cartilhas Moveleiras) ISBN 9788560375097 DINIZ, Anselmo Eduardo; MARCONDES, Francisco Carlos; COPPINI, Nivaldo Lemos. **Tecnologia da usinagem dos materiais.** 8. ed. São Paulo: Artliber, 2013. 270 p. ISBN 8587296019. BAXTER, Mike. **Projeto de produto:** guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2011. 342 p. ISBN 9788521206149 BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Projeto e desenvolvimento de produtos.** São Paulo: Atlas, 2009. 181 ISBN 9788522453306 LEFTERI, Chris. Materiais em Design. São Paulo: Blucher, 2017.

Componente Curricular: Processos de fabricação moveleiros II
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Técnicas dos processos de fabricação com madeira e derivados, utilizando máquinas de grande porte. Ensaios práticos para construção de mobiliários. Tecnologias aplicadas na produção de mobiliários sob medida e planejados. Produção de protótipos.
Bibliografia Básica
LIMA, Marco Antônio Magalhães. **Introdução aos materiais e processos para** designers. Rio de Janeiro: Moderna, 2006. viii, 225 p. ISBN 8573934204

LESKO, Jim. **Design Industrial** – Guia de Materiais e Fabricação. Editora Edgard Blucher, 2012.

LEFTERI, Chris. **Como se faz:** 82 técnicas de fabricação para design de produtos. São Paulo: E. Blucher, 2009. 240 p. ISBN 9788521205067

Bibliografia Complementar

PAULS, Manfred. **Ferramentas para máquinas de usinagem de madeira.** Porto Alegre: SENAI/CETEMO, 2007. 72 p. + CD-ROM (Coleção Cartilhas Moveleiras) ISBN 9788560375097

DINIZ, Anselmo Eduardo; MARCONDES, Francisco Carlos; COPPINI, Nivaldo Lemos. **Tecnologia da usinagem dos materiais.** 8. ed. São Paulo: Artliber, 2013. 270 p. ISBN 8587296019.

BAXTER, Mike. **Projeto de produto:** guia prático para o design de novos produtos. 3. ed. São Paulo: Blücher, 2011. 342 p. ISBN 9788521206149

BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. **Projeto e desenvolvimento de produtos.** São Paulo: Atlas, 2009. 181 ISBN 9788522453306

LEFTERI, Chris. **Materiais em Design**. São Paulo: Blucher, 2017.

Componente Curricular: Edificações em Alvenaria Estrutural

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Conceitos básicos de alvenaria estrutural, aspectos históricos, aspectod técnico-econômicos. Definições, classificações e estudo de materiais. Aspectos construtivos. Modulação: importância, detalhes de ligações entre paredes. Projeto arquitetônico de edifícios de alvenaria estrutural.

Propõe como exercício prático a elaboração de um projeto em nível de partido arquitetônico, com foco na modulação. Não envolve cálculos estruturais.

Bibliografia Básica

TAUIL, Carlos Alberto; NESE, Flávio José Martins. **Alvenaria Estrutural.** São Paulo: PINI, 2010.

RAMALHO, M. A. & CORRÊA, M. R. S. **Projeto de Edifícios de Alvenaria Estrutural**. São Paulo: Editora PINI, 2003.

ENGEL, Heino. **Sistemas Estruturais**. São Paulo: Gustavo Gili, 2009. ISBN/EAN: 9788425218002.

Bibliografia Complementar

MOHAMAD, Gihad; MACHADO, Diego W. N.; JANTSCH, Ana C. A. **Alvenaria Estrutural** Construindo Conhecimento. São Paullo: Editora Blucher. 1ª Edição. 2017.

PEREIRA, José Luiz. **Alvenaria Estrutural** – Cálculo, Detalhamento e Comportamento. São Paulo: Pini, 2016.

AMBROZEWICZ, Paulo Henrique Laporte. **Construção de Edifícios** – do início ao fim da obra. São Paulo: Pini, 2015.

HEYWOOD, Huw.**101 regras básicas para edifícios e cidades sustentáveis**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. ISBN/EAN: 9788584520954

ALLEN, Edward. **Como os edifícios funcionam** – a ordem natural da Arquitetura. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Silver, Pete; McLEAN, Will; EVANS, Peter. **Sistemas estruturais**. tradução de Janete Santana. São Paulo: Blucher, 2013.ISBN 978-85-212-0799-3

CHING, Francis D. K.; ONOUYE, Barry S.; ZUBERBUHLER, Douglas. **Sistemas estruturais ilustrados:** padrões, sistemas e projeto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. vi , 344 p. ISBN 9788582603246.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.1. Corpo Docente

Corpo Docente da Área Específica

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Adriano Wagner	Administração	Especialização em Comércio Exterior; Mestrado em Engenharia de Produção; Doutorado em Engennharia de Produção.
2	Ana Cláudia Boer Breier	Arquitetura e Urbanismo	Mestrado em Arquitetura; Doutorado em Arquitetura e Urbanismo.

3	Ana Luiza Enders Vieira	Arquitetura e Urbanismo	Especialização em Engenharia Ambiental; Especialização em Sistemas Construtitvos Estruturais; Mestrado em Tecnologia Ambiental.
	Ardalla Ziembovicz Vieira	Design	Formação Pedagógica; Pós-graduação em Artes Visuais, Cultura e Criação; Metrado em Design.
5	Antônio Azambuja Miragem	Licenciatura em Educação Física	Mestrado em Ciências Biológicas: Fisiologia; Doutorado em Ciências Biológicas/ Fisiologia
6	Cátia Regina Züge Lamb	Geografia	Especialização em Educação de Surdos; Mestrado em Geografia e Geociências.
7	Cornelia Kudiess	Artes Plásticas	Curso de Aperfeiçoamento em Metodologia de Pesquisa no Âmbito das Artes Plásticas e Visuais; Mestrado em Educação.
8	Fernanda Conrad Rigo	Arquitetura e Urbanismo	Especialização em Design de Móveis; Mestrado em Design.
9	Fernando Beltrame	Engenharia Elétrica	Mestrado em Engenharia Elétrica; Doutorado Engenharia Elétrica.
10	Franciele Meinerz Forigo	Informática	Especialização em Formação Pedagógica para Docentes; Especialização em Educação à Distância; Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico; Doutoranda em Educação.
11	Gerusa Lazarotto	Arquitetura e Urbanismo	Mestrado em Engenharia Civil.
12	Graciele Hilda Welter	Letras	Mestrado em Letras
13	Jonas Cegelka da Silva	Física	Mestrado em Física; Doutorando em Educação em Ciências.
14	Julhane Alice Thomaz Schulz	Matemática	Mestrado em Modelagem Matemática; Doutorado em Modelagem Computacional.
15	Juliano Moreira Coimbra	Arquitetura e Urbanismo	Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.
16	Lucas Renato Tescke	Design	Especialização em Design e Desenvolvimento de Produtos, Mestrado em Design Industrial.
17	Maira Eveline Schmitz	História	Mestrado em História.
18	Manuela Ilha Silva	Arquitetura e Urbanismo Comunicação Social - Jornalismo	Mestrado em Patrimônio Cultural.
19	Marcelo Eder Lamb	Educação Física	Mestrado em Educação.
20	Maria Cristina Rakoski	Tecnologia de Processamento de Dados	Especialização em Informática na Educação; Mestrado em Educação nas Ciências.
21	Mauro Kowalczuk	Engenharia Mecânica	Pós-Graduação em Gestão Empresarial; Mestrado em Engenharia; Doutorando em Educação.
22	Neidi Kunkel	Engenharia Civil	Mestrado em Construção Civil e Preservação Ambiental.
23	Raquel Maldaner Paranhos	Engenharia Civil	Mestrado em Engenharia Civi; Doutoranda em Engenharia Civil.
24	Renata Rotta	Arquitetura e Urbanismo	Mestrado em Engenharia Civil.
25	Roberto Preussler	Matemática	Especialização em Informática na Educação; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação.
26	Rodrigo Bruno Santolin	Engenharia Ambiental	Mestrado em Engenharia de Produção.
27	Rodrigo Magnos Soder	Direito	Mestrado em Direito.
28	Tatiana Raquel Löwe	Ciências Biológicas	Mestrado em Fisiologia Vegetal; Doutorado em Botânica
29	Valter Antônio Senger	Engenharia Civil	Especialização em Metodologia do Ensino Superior; Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho; Mestrado em Educação.
30	Vejane Gaelzer	Letras	Especialização em Informática Aplicada em Educação; Especialização em Língua Alemã, como Língua Estrangeira; Mestrado em Educação nas Ciências; Doutorado em Letras

5.1.1. Atribuições do Coordenador

O Coordenação do Curso de Bacharelado e Arquitetura e Urbanismo tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatuto do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas acima, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir à formação profissional adequada estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso; avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias; debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas.

O Colegiado de Curso deve ser constituído por:

I - Coordenador(a) do Curso, como membro nato;

II - 50% dos docentes que ministram disciplinas do Curso;

III - Um representante discente, eleito por seus pares;

IV - Um representante dos Técnico-Administrativos em Educação, com atuação relacionada ao curso, eleito por seus pares.

A Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN normatiza a criação, atribuições e Funcionamento do Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

Cada curso de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia - oferecido pelo Instituto Federal Farroupilha deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - participar da realização da autoavaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

O NDE do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo - *Campus* Santa Rosa (Portaria nº 022, de 19 de fevereiro de 2018) é composto pelos seguintes membros: Fernanda Conrad Rigo (presidente), Ana Cláudia Breier, Ana Luiza Enders Vieira, Gerusa Lazarotto, Manuela Ilha Silva, Neidi Kunkel, Raquel Maldaner Paranhos, Renata Rotta, Valter Antônio Senger, Juliano Moreira Coimbra, Claudia Maria Costa Nunes (pedagoga) e Albino Antunes (secretário).

O Núcleo Docente Estruturante está regulamentado por meio de Instrução Normativa n° 04/2014/PROEN, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Descrição			
Nº	Nome	Cargo	Formação
1	Engenheiro Civil	Abel Eduardo Auth	Técnico em Tecnologia da Informação Graduação em Engenharia Civil

2	Técnica em Assuntos Educacionais	Agnes Hubscher Deuschle	Graduação em Letras - Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas; Mestrado em Letras - Estudos Literários
3	Assistente em Administração	Albino de Moura	Bacharelado em Direito
4	Assistente em Administração	Alcides Schleger	Tecnólogo em Gestão Pública; Pós-graduação em gestão Pública – Gerência de Cidades
5	Médico	Alexandre Rigo Magalhães	Graduação em Medicina Especialização em Cirurgia Torácica
6	Assistente em Administração	Ana Paula Kohl Dieminger	Bacharelado em Direito Especialização em Direito Público
7	Assistente em Administração	Arnedio Canova	Graduação em Gestão Pública
8	Assistente em Administração	Carlos Thomé	Graduação em Matemática; Pós-Graduação em Gestão Pública
9	Técnico em Tecnologia da Informação	César Cristiano de Moura Cornely	Técnico em Informática
10	Assistente de Alunos	Cleonice Starck Hübner	Licenciatura em Pedagogia
11	Bibliotecária	Criselen Jarabiza	Bacharel em Biblioteconomia; Pós-Graduação em Recursos Humanos
12	Assistente em Administração	Cristina Bastos Nix	Bacharel em Administração
13	Assistente em Administração	Cristiane Jacobovski	Tecnologia em Gestão Pública
14	Assistente em Administração	Delmar José Lorscheiter	Licenciatura em Biologia; Pós-Graduação em Gestão e Organização da Escola
15	Auxiliar de Biblioteca	Elianes Kuhn	Graduação em Agricultura Familiar e Sustentabilidade
16	Auxiliar de Biblioteca	Elisabete Scherer dos Santos	Licenciatura em Letras 1° Grau
17	Auxiliar de Biblioteca	Evandro de Almeida Lopes	Ensino Médio Graduação em Direito (cursando)
18	Técnico em Contabilidade	Fernando Moscon	Graduação em Ciências Contábeis Pós-Graduação em Finanças e Controladoria
19	Técnico em laboratório/ área Edificações	Flavian Lorenzi	Ensino Médio – Técnico em Edificações
20	Técnico em Secretariado	Francieli Cristina Stanischi Silva	Técnico em Secretariado
21	Auditor	Giancarlo Décio Calliari	Bacharelado em Ciências Contábeis, Especialização em Auditoria e Perícia
22	Técnica em Assuntos Educacionais	Jane Marlize Ropke	Licenciatura em Letras Pós-Graduação em Gestão em Organização Escolar
23	Contadora	Joice Maria Dullius	Bacharelado em Contabilidade, Pós-Graduação em Gestão Empresarial
24	Técnica em Enfermagem	Juliane Krebs Bessel	Técnico em Enfermagem
25	Tradutora e Intérprete de Ling. de Sinais	Juliane Oberoffer Santos da Rosa	Especialização em Gestão e Organização da Escola; Pós-graduação em Língua Brasileira de Sinais
26	Técnico em Tecnologia da Informação	Juliano Scheid	Técnico em Informática
27	Pedagoga	Katia Gilene Dos Santos Moura	Psicopedagogia/ Educação Especial
28	Assistente em Administração	Leandro Ferreira Paz	Bacharelado em Ciências da Computação

29	Assistente em Administração	Lidiane Kasper	Bacharelado em Administração
30	Técnico em Agropecuária	Magnus Jaime Scheffler	Técnico em Agropecuária Curso Superior em Formação de Professores de Disciplinas Especializadas de 2° Grau – Habilitação em Agricultura e Zootecnia
31	Assistente em Administração	Maidi Jähn Karnikowski	Graduação em Administração de Processos Gerenciais; MBA em Gestão do Conhecimento
32	Analista de Tecnologia da Informação	Maiquel Hetsper Lima	Graduação em Sistemas de Informática Pós-Graduação em Redes de Computadores (em andamento)
33	Técnico em laboratório/ área Eletromecânica	Maisson Lichtenecker	Ensino Médio
34	Tradutora e intérprete de linguagem de sinais	Maria Caroline Schnorr Meinerz	Licenciatura em Pedagogia, Especialização em Tradução, Interpretação e Docência em Libras
35	Psicólogo	Mariane Fucks Darui	Graduação em Psicologia; Especialização em Neuropsicologia.
36	Administrador	Márcio Ezequiel Diel Turra	Bacharelado em Administração Pós-graduação em Administração Pública e Gestão de Cidades
37	Assistente de Alunos	Márcio Josoé da Silva	Bacharelado em Administração Especialização em Engenharia de Produção
38	Assistente de Alunos	Mateus Lovato Gomes	Bacharelado em História
39	Assistente em Administração	Michele Krieger	Graduação em Administração, Pós-Graduação em Planejamento e Gestão Estratégica
40	Assistente em Administração	Mirian Rosani Crivelaro Kovhautt	Graduação Tecnologia em Irrigação e Drenagem; Especialização em Proeja e Formação Pedagógica
41	Odontóloga	Natália Boessio Tex de Vasconcellos	Graduação em Odontologia Especialização em Saúde Pública
42	Assistente em Administração	Renato Butke	Bacharel em Administração - Comércio Internacional; Pós-Graduação em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável
43	Assistente Social	Richelli Daiana Pinheiro	Graduação em Serviço Social; Especialização em Gestão Ambiental
44	Técnico em Alimentos e Laticínios	Richeli Aline Stefanello	Graduação em Química Industrial de Alimentos
45	Técnico em Tecnologia da Informação	Róger Herpic	Técnico em Informática Tecnologia em Redes de Computadores (cursando)
46	Técnico em Alimentos e Laticínios	Roséli Nedel	Bacharel em Ciência e Tecnologia de Alimentos – Ênfase em Laticínios; Especialização em Engenharia de Produção
47	Assistente em Administração	Sandra Cristina Franchikoski	Bacharelado em Nutrição; Especialização em Nutrição Clínica
48	Técnica em Assuntos Educacionais	Sandra Fischer Balbinot	Licenciatura em Matemática; Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional

49	Auxiliar de Biblioteca	Sandra Raquel Schmitz	Ensino Médio
50	Assistente em Administração	Sandra da Silva de Almeida	Graduação em Administração Pós-Graduação em Gestão de Recursos Humanos
51	Assistente em Administração	Tânia Regina Gottardo Tissot	Bacharelado em Direito
52	Nutricionista	Tânia Terezinha Pinheiro	Graduação em Nutrição Graduação em Pedagogia Especialização em Saúde Pública
53	Relações Públicas	Tarciane Andres	Graduação em Comunicação

5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;

b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;

c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;

d) Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santa Rosa opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A Biblioteca opera com o sistema Pergamum que é um gerenciador de informação, que facilita a gestão de informação, ajudando na rotina diária dos usuários da biblioteca. O sistema Pergamum possibilita a renovação e auxilia o usuário na realização de buscas de materiais no acervo da biblioteca.

Atualmente a biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento e no site da página.

A biblioteca da instituição conta com um acervo de 13.440 exemplares de livros e 300 exemplares de periódicos, sete mapas, um globo iluminado, oito jogos, 199 CD's e 58 DVD's. O acervo está catalogado no sistema Pergamum, o qual permite que os usuários façam pesquisas no catálogo on-line, reservas e renovações. A biblioteca tem acesso ao Portal da Capes e Sistema Comut, rede wireless e 24 computadores para acesso dos usuários, três computadores para o atendimento e processamento técnico, mesas de estudos em grupo, ilhas de estudo individual, estantes, armários guarda-volumes e carro para guarda de materiais. É equipada com sistema de segurança antifurto e ar condicionado. O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda-feira a sexta-feira das 7h30min às 22h25min.

6.2. Infraestrutura Disponível

PRÉDIO PEDAGÓGICO I		
Estrutura física disponível (Salas de Aula, Laboratórios.)	Descrição	Área aproximada
Área de circulação-corredores	4 Câmeras de vigilância; 10 bancos; 4 kits de lixeiras; 6 quadros murais para editais; central de alarme.	314, 79
Sala de aula-111 a	2 ventiladores; 1 quadro mural; 2 armários;1 quadro escolar; 1 mesa escritório; 17 conjunto escolar; 1 estabilizador; 2 cadeiras	56, 84
Sala de aula-112 b	2 ventiladores; 1 quadro mural; 2 armários;1 quadro escolar; 1 mesa escritório; 17 conjunto escolar; 1 estabilizador; 2 cadeiras	71, 54
Sala de apoio, patrimônio e depósito -113a, 113be113c	1 estante; 2 mesas computador; 1 mesa escritório; 1 armário; 1 ar condicionado; 1computador; 2 cadeiras giratórias; 1 telefone; 4 classes; 1 cadeira fixa; 1 estabilizador	71, 54
Laboratório de Conforto Ambiental	Heliodon; Fotômetro; Anemômetro; Higrômetro; Decibelímetro; Luxímetro; Psicrômetro; Termo-higrômetro; 10 cadeiras giratórias; Bancadas; quadro de avisos; quadro Giz quadriculado; armários; computadores; ar condicionado. Em implantação.	40, 25
Laboratório de Modelos, Maquetes e Fabricação Digital.	Paquímetro Universal Quadri dimensional 150 mm; Régua metálica (escala métrica) 500 mm; Esquadro metálico carpinteiro; escalímetro; Micro Retífica 220V e acessórios; Cortadores de isopor; estiletes; Arco de serra fechado; Guilhotina de mesa em aço; Pistolas para cola quente de silicone; Alicates; Martelos; Morsa linha profissional nº 3; Serra tico-tico manual; Furadeira/parafusadeira Bivolt; Lixadeira de palma; bancadas; banquetas; quadro escolar; mesa escritório; ar condicionado. Em implantação.	56, 84

Laboratório de Microscopia	37 microscópios; 1 ar condicionado; 1 suporte de teto para projetor; 32 cadeiras; 1 mesa para escritório; 1 quadro escolar.	71, 54
Cantina	1 ar condicionado; 2 ventiladores	56, 84
Saladeaula-Sala116	1 ar condicionado; 2 ventiladores; 1 quadro mural; 2 armários; 1 quadro escolar; 1 mesa escritório; 26 conjunto escolar;1 estabilizador	68, 44
Laboratório de Química	Medidor de pH2 unidades, balança eletrônica 3 unidades, destilador de nitrogênio, extrator de gorduras, condutivímetro, cromatógrafo líquido, relógio despertador 5 unidades, turbidimetro digital, capela de exaustão, deionizador, centrifuga elétrica, chuveiro e lavaolhos, manta aquecedora 2 unidades, chapa aquecedora, dessecadora vácuo, destilador tipo clevenger, evaporador rotativo, estufap/cultura bacteriológica, fotometro, agitador tubos tipo vórtex, agitador magnético, purificador de água por osmose reversa, blocodigestor, estufadeesterilização, agitador magnético com aquecimento 2unidades, banho de ultra-som, incubadora de laboratório, incubadora para b.o.d., condicionador de ar 60.000btus, refrigerador tipo vertical, bomba vácuo, ponto de fusão, forno mufla, banho metabólico, bico meker 2 unidades, destilador tipo pilsen, moinho micro facas, armário de aço, armário emmadeira, quadro branco em fórmica, banqueta estofada 36 unidades, conjunto de mobiliário, armário de segurança, bancada composta por 9 balcões.	86, 14
Laboratório de Agroindústria	Paquímetro 5 unidades, refratômetro 9 unidades, balança eletrônica digital 2 unidades, penetrômetro, balança de precisão, acídimetro de salut, analisador de leite, freezer tipo horizontal 2 unidades, forno microondas , fogão a gás, 04 bocas, condicionador de ar 60.000btus, refrigerador duplex, refrigerador tipo vertical, fritadeira elétrica, processador de alimentos, amassadeira, embutidor de linguiça, fogão industrial, batedeira industrial, forno turbo a gás, espremedor de frutas, liquidificador industrial, prensa para queijo, tanque pasteurizador, despolpadeira de frutas, embaladeira a vácuo, cilindros ovador, divisor ade massas, cutter, misturador, defumador, lavador de botas, modeladora de massas, botijãodegás45kg4unidades, banquetaestofada35unidades, mesamaterialinoxidável3unidades, armário para pães, conjunto de mobiliário	86, 14
Laboratório de Biologia	Banqueta estofada 36 unidades, cadeira, mesa para escritório, quadro branco em fórmica, conjunto de mobiliário bancada, armário para guardar microscópios 2 unidades, bancada 2 unidades.	68, 44
Saladeaula-Sala121	2 ventiladores;1quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 armário; 1 estabilizador; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada; 1 projetor; 40 conjunto escolar.	56, 84
Saladeaula-Sala123	2 ventiladores; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 armário; 1 estabilizador; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada; 1 projetor; 40 conjunto escolar.	71, 54
Lab de Matemática Fisica-Sala122	Unidade de matemática 4 unidades, condicionador de ar 30.000btus, Dominó formas geométricas 10unidades, kit de educação científica e tecnológica 2 unidades, unidade mestra de física, gaveteiro, estante com 3 portas baixas 15 unidades, bancada 6 unidades, quadro escolar, mesa para escritório.	71, 54
Saladeaulas-Sala124	2 ventiladores; 1 quadro escolar; 1 quadro mural;1ar condicionado; 1armário; 1 estabilizador; 1mesa escritório; 1 cadeira estofada; 1projetor; 40 conjunto escolar.	71, 54
Saladeaula-Sala125	2 ventiladores;1 quadro escolar;1 quadro mural;1ar condicionado; 1armário; 1 estabilizador; 1 mesa escritório;1 cadeira estofada; 1 projetor; 40 conjunto escolar.	56, 84
Sala de Laboratoristas	1 quadro mural; 1 armário; 1 estante; 3 mesas de escritório;	

	1 mesa computador; 2 computadores; 2 estabilizadores; 3 cadeiras giratórias.	
Laboratório de Informática 03	12 mesas de computador com 3 lugares cada, 37 computadores, 37 cadeiras fixas estofadas, 37 estabilizadores, 1 ar condicionado, 1 mesa de escritório com 3 gavetas, 1 lousa eletrônica, 1 quadro mural, 2 ventiladores, 1 projetor, 1 quadro mural.	68, 44
Laboratório Informática 01	12 mesas de computador com 3 lugares cada, 37 computadores, 37 cadeiras fixas estofadas, 37 estabilizadores, 1 ar condicionado, 1 mesa de escritório com 3 gavetas, 1 lousa eletrônica, 1 quadro mural, 2 ventiladores, 1 projetor, 1 flip sharp, 1 quadro mural.	86, 14
Laboratório Informática 02	12 mesas de computador com 3lugares cada, 37 computadores, 37 cadeiras fixas estofadas, 37 estabilizadores, 1 ar condicionado, 1 mesa de escritório com 3 gavetas, 1 lousa eletrônica, 1 quadro mural, 2 ventiladores, 1 projetor, 1 quadro mural.	86, 14
Banheiro Masculino-Pav. Inferior	4x bacias sanitárias, 4x pias, 1 x mictório	17, 03
Banheiro Feminino-Pav. Inferior	9x bacias sanitárias, 4 x pias	22, 67
Banheiro Masculino-Pav. Superior	4x bacias sanitárias, 4x pias, 1 x mictório	17, 03
Banheiro Feminino- Pav. Superior	9 x bacias sanitárias, 4x pias	22, 67
PRÉDIO PEDAGÓGICO II		
Área de Circulação-Corredores	4 câmeras de vigilância; 10 bancos; 4 kits de lixeiras; 6 quadros murais para editais; central de alarme.	283, 79
Laboratório de Artes -Sala211	Mesas de reunião; armários; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada; cadeiras.	56, 84
Saladeaula-sala214	1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	56, 84
Saladeaula-Sala215	40 conjunto escolar; 1armário; 1quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	56, 84
Sala de Reprografia	1 ar condicionado	33, 93
Auditório	3 armários, 1projetor, 1mesareunião, 4cadeirasestofadas, 250cadeirasdeplastico, 2bancadasdecomputadorcom3lugares, 13poltronasde3lugares, 32poltronasde4lugares	357
Entidades Estudantis	1 quadro mural, 3 armários, 1 ar condicionado, 1 mesa reunião, 7 mesa escritório, 2 poltronas de 1 lugar, 1 computador, 1 cadeira giratória	33, 93
Sala Manutenção e Limpeza	1 armário, 2estantes, 1geladeira, 1fogão, 13cadeirasestofadas, 1mesaescritório, 1botijãogás, 1estantedemetal	31
Saladeaula-sala221	40 conjunto escolar; 1armário; 1quadro escolar; 1quadro mural; 1arcondicionado; 1projetor; 1mesa escritório; 1cadeira estofada	56, 84
Saladeaula-Sala222	40 conjunto escolar; 1armário; 1quadro escolar; 1quadro mural; 1arcondicionado; 1projetor; 1mesa escritório; 1cadeira estofada	71, 54
Saladeaula-Sala223	40 conjunto escolar; 1armário; 1quadroescolar; 1quadromural; 1arcondicionado; 1projetor; 1mesaescritório; 1cadeiraestofada	71, 54
Saladeaula-Sala224	40 conjunto escolar; 1armário; 1quadroescolar; 1quadromural; 1arcondicionado; 1projetor; 1 mesa escritório; 1 cadeira estofada	71, 54

Saladeaula-Sala225	40 conjunto escolar; 1armário; 1quadro escolar; 1quadro mural; 1ar condicionado; 1projetor; 1mesa escritório; 1cadeira estofada	56, 84
Sala de Projeto (Atelier 1) Sala 226	20mesas para atelier (produção própria); 1armário; 1quadro escolar; 1 quadro mural; 1ar condicionado; 1projetor; 1mesa escritório; 1cadeira estofada	68, 44
Sala 227	40 conjunto escolar; 1armário; 1quadro escolar; 1quadromural; 1arcondicionado; 1projetor; 1mesa escritório; 1cadeira estofada	68, 44
Sala de DesenhoTécnico Sala228	2 armários; 2 quadros escolares; 2 ventiladores; 3 classes; 1 projetor; 3 cadeiras estofadas fixas; 31 cadeiras giratórias; 36 mesas de desenho; 1 mesa escritório	86, 14
Sala de Projeto (Atelier 2) Sala 229	20 mesas para atelier (produção própria); 1 armário; 1 quadro escolar; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1projetor; 1mesa escritório; 1 cadeira estofada	86, 14
Banheiro Masculino-Pav. Inferior	4 x bacias sanitárias, 4xpias, 1xmictório	17, 03
Banheiro Feminino-Pav. Inferior	9 x bacias sanitárias, 4xpias	22, 67
Banheiro Masculino-Pav. Superior	4 x bacias sanitárias, 4xpias, 1xmictório	17, 03
Banheiro Feminino-Pav. Superior	9 x bacias sanitárias, 4xpias	22, 67

PRÉDIOADMINISTRATIVO		
Estrutura física disponível (Salas de Aula, Laboratórios.)	Descrição	Área aproximada
Hall de Entrada	Balcão de recepcionista, telefone; 2murais;	58, 48
Áreade circulação	4 câmeras de vigilância; 10bancos; 4 kits de lixeiras; 6 quadros murais para editais; central de alarme.	332, 33
Gabinete da Direção	1 estante; 1 ar condicionado; 2 mesas escritório; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 1 computador; 1 estabilizador; 1 netbook; 1 telefone.	23, 98
Recepção Gabinete	1 ar condicionado; 1 impressora; 1 mesa escritório; 2 mesas computador; 1 estante; 1 classe; 3 cadeiras giratórias; 1telefone; 2 estabilizador; 2computador.	11, 83
Coordenação de Infraestrutura	1 quadro mural; 2 estantes; 1armário; 1mesareunião; 2 mesas escritório; 2 mesas computador; 2 computador; 1 ar condicionado; 1 telefone; 3 cadeiras giratórias; 2 estabilizadores.	14, 83
Coordenação de Orçamento e Finanças-SEOF	2 estantes; 1 armário; 1 ar condicionado; 1 telefone; 3 mesas de computador; 2 mesas de escritório; 2 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 impressora.	14, 333
Gestão de Pessoas	2 armários; 1 ar condicionado; 1telefone; 2 estantes; 3 mesas de escritório; 2 computadores; 2 estabilizadores; 1 conjunto escolar; 1 impressora; 1 armário arquivo; 2 cadeiras giratórias; 2 cadeiras fixas; 1 quadro mural.	14, 33
Contabilidade	2 estantes; 1 telefone; 1 computador; 1 mesa computador; 2 mesas de escritório; 2 cadeiras fixas; 1 cadeira giratória; 1 estabilizador	14, 33
Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional-D.P.D.I.	3 armários; 1 ar condicionado; 2 mesas escritório; 1 mesa computador; 2 cadeiras fixas; 2 cadeiras giratórias; 1 quadro mural; 2 estabilizadores; 2 computadores; 1telefone.	14, 33
Sala de Telefonista	2 cadeiras fixas; 1 armário; 1 mesa escritório; 1 mesa computador; 1 aparelho fax; 1 quadro mural; 1 computador; 1 cadeira giratória; 1 estabilizador; 1 telefone.	14, 1

Copa	1 geladeira; 1 microondas; 2 classes.	
Direção de Administração-Administração e Planejamento	1 estante; 1 armário; 1ar condicionado; 1 quadro mural; 2mesas; computador; 1 mesa escritório; 2 computador; 2estabilizador; 3 cadeiras giratórias; 5 cadeiras fixas; 1 telefone.	14, 33
Licitações e suprimentos	3 cadeiras giratórias; 2cadeiras fixas; 1armário; 3 computadores; 1telefone; 1 impressora; 3 mesas escritório; 3 mesas de computador; 1quadro mural; 3 estabilizadores.	14, 33
Auditoria	1 estante; 1armário; 1 mesa computador; 1 mesa escritório; 2 cadeiras fixas; 1cadeira giratória; 1 telefone; 1 computador; 1 estabilizador; 1 ar condicionado.	14, 33
Direção de Pesquisa e Extensão-	5 armários; 1 estante; 1 ar condicionado; 1 telefone; 1 impressora; 1 mesa de reunião; 4 cadeiras giratórias; 10 cadeiras fixas; 4 mesas escritório; 1 bancada para computador com 03 lugares; 1 classe; 1 quadro mural; 4 computadores; 4 estabilizadores.	28, 43
Espaço Cultural	Espaço reservado para exposição o de trabalhos artísticos e acadêmicos.	
Sala de Professor-Meio Ambiente	2 armários; 3 mesas escritório; 3 mesas computador; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 1 ar condicionado; 1 estante; 1 telefone; 3 computadores; 3 estabilizadores; 3 netbooks.	14, 1
Sala de Professor-Letras e Artes	2 armários; 3netbooks; 1telefone; 3mesas de escritório; 3 mesas computador; 1estante; 3 computadores; 3 estabilizadores; 4 cadeiras giratórias; 1 refiladora papel.	14, 33
Sala de Professor-Química e Biologia	3 netbooks; 1 telefone; 1 estante; 2 armários; 1 quadro mural; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 ar condicionado; 3 mesas de escritório; 3 mesas de computador; 1 cadeira fixa; 3 cadeiras giratórias.	14, 33
Sala de Professor Administração	1 quadro mural; 3 mesas escritório; 4 cadeiras giratórias; 1 telefone; 3 computadores; 2 estantes; 1 classe; 3 estabilizadores; 3 netbooks.	14, 33
Sala de Professor-Móveis	1 estante; 1 armário; 1 ar condicionado; 1 telefone; 1quadro mural; 3 computadores; 3 estabilizadores; 3 mesas computador; 3 mesas escritório; 3 netbooks; 3 cadeiras giratórias; 1cadeira fixa.	14, 33
Sala de Professor-Edificações	1 armário; 1 estante; 1 mesa computador; 3 mesas de escritório; 1 telefone; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 3 netbooks.	14, 33
Coordenação Geral de Ensino	1 armário; 1 estante; 1 ar condicionado; 1 telefone; 1 quadro mural; 1 cadeira giratória; 5 cadeiras fixas; 1 mesa computador; 1 mesa escritório; 1 netbook; 1 computador; 1 estabilizador.	11, 6
Direção de Ensino	1 quadro mural; 1 estante; 2 mesas escritório; 1 cadeira giratória; 2 cadeiras fixas; 1 computador; 1 netbook; 1 estabilizador; 2 sofás; 1 telefone; 1 frigobar.	11, 6
Sala de Professor-Informática	1 armário; 1 estante; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1 telefone; 3mesas escritório; 2 cadeiras giratórias; 1 mesa computador; 2 computadores; 2 estabilizadores; 2 netbooks.	14, 1
Sal ade Professor-Alimentos	2 estantes; 4 mesas escritório; 4 cadeiras giratórias; 3 netbooks; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 ar condicionado; 1 telefone; 1 mesa computador.	14, 33

Sala de Professor-Sociologia e Física	1 estante; 1 armário; 1 telefone; 4 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 classe; 3 netbooks; 3 mesas escritório; 3 mesas computador.	14, 33
Sala de Professor-Matemática e Física	1 estante; 2 armários; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 1classe; 2 cadeiras fixas; 3 cadeiras giratórias; 2 mesas computadores; 3 netbooks; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1telefone; 1 aparelho de som; 3 mesas escritório.	14, 33
Sala de Professor-História e Geografia	2 estantes; 1 armário; 3 mesas escritórios; 1 telefone; 3 computadores; 3 estabilizadores; 1 quadro mural; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 mesas computador; 3 netbooks.	14, 33
Sala de Professor- Ed. Física	1 estante; 1 armário; 1 ar condicionado; 1 telefone; 2 mesas; computador; 3 mesas escritório; 3 cadeiras giratórias; 1 cadeira fixa; 3 computadores; 3 estabilizadores; 3 netbooks.	14, 33
Coord. De Alunos	2 estantes; 1 quadro mural; 1 ar condicionado; 4 mesas escritório; 1 mesa computador; 1 armário; 4 computadores; 4estabilizadores; 5 cadeiras giratórias; 1 telefone.	23, 2
Depósito Almoxarifado	6 estantes em madeira; material de estoque do refeitório.	36, 37
NAPNE	2 quadros mural; 3 mesas escritório; 3 armários; 1 impressora; 1 estante; 1 cadeira de rodas motorizada; 1 mesa reunião; 1 frigobar; 2 classes; 4 cadeiras giratórias; 1 tela projeção; 1 telefone; 1 ar condicionado; 3 mesas computador; 4 computadores; 4 estabilizadores.	24
Almoxarifado	1 quadro mural; 2 ar condicionado; 2 impressora; 2 mesa escritório; 2 cadeiras giratórias; 2 cadeiras fixas; 2 computadores; 2 estabilizadores; 19 estantes metálicas; 2 estantes; 3 armários; 1 balcão com pia; 1 escada; 1 telefone.	29, 15
Serviços de Apoio	2 cadeiras giratórias; 1 ar condicionado; 1 mesa computador; 1 mesa escritório; 1 estante metal; 1 computador; 1 estabilizador; 1 cadeira fixa; 2 armários; 1 estante; 1 telefone; 1classe.	14, 33
Secretaria	2 poltronas de 3l ugares; 4 cadeiras giratórias; 2 ar condicionados; 5 mesas escritório; 1 bancada de estudos; 2 impressoras; 3 computadores; 3 estabilizadores; 5 cadeiras giratórias; 1 estante metal; 1 estante; 3 armários; 1 classe; 6 armários arquivo; 1 telefone.	58, 63
Assistência Estudantil-Dep. De apoio ao educando + Sala de Atendimento	2 ar condicionado; 1 quadro mural; 4 armários; 1 poltrona com 4 lugares; 4 cadeiras giratórias; 6 mesas de escritório; 5 computadores; 5 estabilizadores; 5 cadeiras fixas; 1 telefone; 2 classes; 1 armário arquivo; 1 estante metal; 2 sofás.	41, 62
Serviço de Saúde Recepção e Procedimentos	1 balcão com pia; 1escada; 1 sofá; 1 balança; 1 biombo; 1 divã; 1 armário; 1 cadeira giratória; 1 cadeira fixa; 1 mesa auxiliar; 1 braçadeira; 1 par de muletas; 4 esfigmomanômetro; 4 estetoscópio; 1 fixador de soro; 1 foco auxiliar; 1purificador de água; 1autoclave; 1 mesa computador; 1 estabilizador; 1armário arquivo.	15, 66

Coordenação de Tecnologia da Informação-TI	5 servidores de rede; 40 computadores; 40estabilizadores; 1 conjunto escolar; 2 mesa escritório; 1 mesa computador; 1 frigobar; 1 microondas; 1 escada; 1aparelho som; 1 ar condicionado; 2 armários; 1 aspirador de pó; 3 racks padrão; 1 telefone	23, 93
Incubadora	Computadores; cadeiras; mesas; armários; quadro mural; ar condicionado.	32, 47
NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica	Computadores; cadeiras; mesas; armários; quadro mural; ar condicionado.	14, 36
Coordenação da Pós-graduação	Computadores; cadeiras; mesas; armários; quadro mural; ar condicionado.	14, 37
Secretaria de Cursos Superiores e Sala de Reuniões	Computadores; cadeiras; mesas; armários; quadro mural; ar condicionado.	28, 87
Coordenação do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	Computadores; cadeiras; mesas; armários e estantes; quadro mural; ar condicionado.	16, 82
Coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas	Computadores; cadeiras; mesas; armários e estantes; quadro mural; ar condicionado.	16, 82
Coordenação do curso de Bacharelado em Administração	Computadores; cadeiras; mesas; armários e estantes; quadro mural; ar condicionado.	16, 82
Coordenação do curso de Licenciatura em Matemática	Computadores; cadeiras; mesas; armários e estantes; quadro mural; ar condicionado.	16, 82
Banheiro Masculino - Pav. Inferior	4 x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório	15, 38
Banheiro Feminino-Pav. Inferior	9 x bacias sanitárias, 4x pias	22, 67
Banheiro Masculino- Pav . Superior	4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório	15, 38
Banheiro Feminino-Pav. Superior	9x bacias sanitárias, 4xpias	22, 67
LABORATÓRIODEMÓVEISEEDIFICAÇÕES		
Área de Circulação-Corredores	5 bancos; 2 kits de lixeiras; 2 quadros murais para editais; central de alarme	314, 79

Laboratório de Materiais e Tecnologia da Construção	Nível topográfico 2 unidades, níveis óticos 2 unidades, teodolito laser 2 unidades, mira topográfica 4 unidades, baliza topográfica 8 unidades, alicate amperímetro 2 unidades, luxímetro digital 2 unidades, exaustor material 2 unidades, vibrador de imersão, betoneira 2 unidades, riscadeira 2 unidades, serra policorte, serra mármore, serra ticotico, esmeril duplo, furadeira de impacto, serra mármore 4 unidades, serra ticotico, serra circular, parafusadeira elétrica 2 unidades, martelo perfurador 2 unidades, serra circular de mesa, moto bomba d'água, armáriodeaço5unidades, cavalete flip-sharp.	411
Laboratório de Modelos, Protótipos e Móveis	Luxímetro digital portátil 3 unidades, exaustor 3 unidades, tupia industrial, gabine de pintura, pinador elétrico, desempenadeira, serra circular, desengrossadeira, serra fita industrial, serracircular2unidades, lixadeiramanualelétrica4unidades, serra esquadria manual, esmerild uplo, serraesquadriamanual4unidades, furadeiradeimpacto4unidades, serra ticotico 2 unidades, furadeira vertical, plaina elétrica manual 3 unidades, serra circular 3 unidades, serra ticotico bancada 2 unidades, tupia industrial elétrica 3 unidades, parafusadeira elétrica 3 unidades, parafusadeira a bateria3 unidades, lixadeira de mesa, compressor de ar 20 pés 2 unidades, furadeira múltipla trifásica, pistola de ar quente 2 unidades, pistola de pintura alta pressão 4 unidades, pistola para pintura tipo gravidade 9 unidades, armário em madeira, armário de aço 5 unidades, bancada de trabalho 4 unidades, quadro mural, carrinho plataforma.	330
Banheiro Feminino-	4 bacias sanitárias; 4 pias; 1 chuveiro	27, 84
Banheiro Masculino-	4 bacias sanitárias; 4 pias; 1 chuveiro e 1 mictório	23, 2

6.1. Áreas de apoio

REFEITÓRIO		
Estrutura física disponível (Salas de Aula, Laboratórios.)	Descrição	Área aproximada
Refeitório	Balança de mesa 10 unidades, carro auxiliar 5unidades, catraca com leitura biométrica 2 unidades, mesa lisa de centro com prateleira inferior perfurada 5 unidades, conjunto com 6 container com rodas e pedal 4unidades, carro basculante lavagem e transporte de cereais, passthrough vertical aquecido, fogão de 8 bocas, divisora manual de mesa, batedeira planetária 4 unidades, forno micro-ondas 6 unidades, refrescadeira indústria l2 unidades, freezer horizontal 1 porta 5 unidades, refrigerador vertical 4 unidades, freezer 2 portas 5 unidades, maquina de lavar roupa 14 kg 2 unidades, conservador de frituras, forno convencional a gás 3 câmaras, refrigerador vertical com porta bipartida 2 unidades, carro para remolho deta lheres, lava botas, carro para transporte de roupa com tampa, processador de alimento (cutter) 2 unidades, modeladora, dosador de água gelada, mesa lisa de centros em prateleira inferior 15 unidades, kit de recipientes gastronômicos 2 unidades, chapa modular, estante com planos perfurados 10 unidades, cuba de higienização 2 unidades, caldeirão industrial a gás 300 l2unidades, serviço de água quente, forno a gás com 2 câmaras, secadora de roupas de piso, tanquinho de lavar roupa, balança eletrônica, armário	

	guarda volumes 20 portas 2 unidades, forno a gás com 8 assadeiras, carro para detrito 60l 20 unidades, carro para detrito 100l 5unidades, carro auxiliar 5 unidades, estante prateleira com planos lisos 15 unidades, mesa de encosto com 1 cuba e torneira inclusas na mesa, estante prateleira com planos gradeados 30 unidades, estante com planos lisos 10 unidades, conjunto de gabinete de módulos para compor o balcão de distribuição de alimentos, fogão de 04 bocas, cafeteira elétrica 50 l, liquidificador industrial 2 unidades, fritadeira modular elétrica 18 l 2 unidades, fritadeira modular elétrica 36 l, câmara de crescimento de pão, mesa e caixa decantação para descascador, carro cantoneira, carro térmico com suporte gns, carro plataforma 3 unidades, carrinho para pratos 2 unidades, pass though vertical refrigerado, ralador de queijo elétrico.	
Área de Consumação	Mesa para refeitório c/8lugares20unidades	
Sanitários Alunos Masculino-Banheiro Masculino	3 mictórios + 3 bacias sanitárias	
Sanitários Alunos Feminino-Banheiro Feminino	6 bacias sanitárias	
Sanitário PNE Masculino–Alunos- Banheiro Masculino	1 bacia sanitária e 1 pia e barras	
Sanitário PNE Feminino–Alunos-Banheiro Feminino	1 bacia sanitária e1 pia e barras	
Banheiro e Vestiário Funcionários Masculino e PNE- Banheiro Masculino	1 bacia sanitária; 1 bacia sanitária PNE 1 pia e barras; 3 chuveiros e 3 pias;	
Banheiro e Vestiário Funcionários Feminino e PNE-Banheiro Feminino	1 bacia sanitária; 1 bacia sanitária PNE 1 pia e barras; 3 chuveiros e 3 pias	

6.1. Área de Esporte e Convivência

GINÁSIODEESPORTES		
Estrutura física disponível (Salas de Aula, Laboratórios.)	Descrição	Área aproximada
Arquibancada	Assentos individuais	68, 4
Circulação	Central de alarme	284, 47
Quadra Poliesportiva	arcos, postes para vôlei; tabelas de basquete; redes e redes de proteção	509, 92
Rampa-		12, 84cm
Sala de Ginástica	2 armários; quadro branco; ar condicionado	70, 98
Palco		77, 79
Sala de Musculação	2 armários; quadro branco; ar condicionado; 2mesas	73, 72
Depósito	Material de uso em aulas	68, 95
Bilheteria		5, 12
Banheiro Feminino Público	4 bacias sanitárias; 4pias;	11, 76
Banheiro Feminino PNEF	1 bacia sanitária e 1pia	2, 54

Banheiro Masculino Público	2 vasos; 3 mictórios; 4pias	11, 76
Banheiro Masculino PNE F	1 bacia sanitária e 1 pia	2, 54
Vestiário + sanitário Feminino-Banheiro Feminino	1 bacia sanitária e 1 pia para PNE; 4 chuveiros e 3 pias	32, 74
Vestiário + sanitário Masculino-Banheiro Masculino	1 bacia sanitária e 1 pia para PNE; 4 chuveiros e 3 pias	32, 05

PRÉDIO BIBLIOTECA		
Estrutura física disponível (Salas de Aula, Laboratórios).	Descrição	Área aproximada
Biblioteca	13.440 livros; condicionador de ar; 1aparelho de telefonia fixo; frigobar de alimentos; sistema antifurto; estabilizadores; computadores; impressoras; armários; guarda volumes; cadeiras estofadas fixas; estante metálica face dupla; cadeiras giratórias; 1 sofá p/ recepção; quadro mural; mesa para escritório; armário em madeira; cadeiras de aproximação; mesa retangular de reuniões; caixa periódicos; estante face simples para cds; estante metálica para bibliotecas; estações para estudos; escada portátil; baias de atendimento.	1208, 35
Estudo de Gravação e Produção de Imagens		
SalaNEAD	1 quadro mural; 1 ar condicionado; 4 armários; 1 estante; 6 mesas escritório; 1quadroescolar; 8 cadeiras giratórias; 1 mesa reunião; 1 bancada computador com 3 lugares; 1 telefone; 6 computadores; 6 estabilizadores	

PRÉDIO PEDAGÓGICO III		
Estrutura física disponível (Salas de Aula, Laboratórios.)	Descrição	Área aproximada
Lab. Eletromecânica 1	Teste dielétrico digital; 2 conjunto relógio apalpador; 1 durômetro de bancada; 1 durômetro para metais; 15 escala de aço; 1 jogo de paralelo sóticos; 1 medidor digital de resistência; 1 medidor digital de rigidez; 1 medidor digital monofásico; 1 medidor padrão monofásico; 1 medidor padrão trifásico; 1 megôhmetro digital micro processado; 1 microhmímetro digital portátil; 2 micrômetro de profundidade; 3 sistema didático construído de máquinas de bancada; 12 placa experimental de desenvolvimento; 12 osciloscópio digital; 6 osciloscópio digital com duas entradas analógicas; 3 motor trifásico de múltiplos polos; 2mini-centraleólica; 1 guilhotina hidráulica; 12 gravador e debugrador de microcontroladores; 12 gerador de funções com frequencímetro; 12 fonte regulável 30v/3ª dupla; 1 cortadora de amostras metalográficas; 2 conjunto montagem de circuitos eletrônicos; 18 conjunto didático de transformador desmontável; 3 conjunto de motores montados; 1 caixa de década padrão de resistores; 2 prensa automática; 3 politriz/lixadeira; 12 sistema didático de simulação industrial; 4 câmera ccd colorida; 12 variador de tensão ca– trifásico; 11 variador detensão ca–monofásico; 3 transformador trifásico; 12 fonte de alimentação regulável; 10 transferidor em aço polido; 3 torno universal; 12 sistema de treinamento para estudos de eletrônica; 2 sistema de perfil de mesa; 1 prensa hidráulica; 1 prensa dobradeira hidráulica com comando cnc; 1 policorte; 1 moto esmeril; 10 morsa de aço forjado;	

	3 módulo didático para robótica; 3 micro retifica; 1 maquina universal de ensaios de materiais;	
Lab. Eletromecânica 2	3 maquina retificadora de solda; 2 maquina de soldar; 1 máquina de solda por resistência elétrica; 6 kit didático com modelo de interface; 1 inversor para solda tig, ac/dc tig e ac/dc pulsado; 5 furadeira de impacto ½ "manual; 1 furadeira de coluna; 1 fresa (bancada); 1 forno de câmara; 8 exaustor axial; 12 estação de solda analógica; 5 esquadro de precisão; 3 esmirilhadeira; 2 conjunto modular para estudo de controladores lógicos programáveis(cpl); 1 conjunto cabine de montagem; 2 conjunto blocos padrão; 1 centro de usinagem (bancada; 2 calibrador; 2 base magnética para relógio comparador; 3 bancada de treinamento em rele programável; 6 bancada de treinamento em controlador lógico; 6 bancada contendo módulos de simulação de efeitos; 6 manual digital multimídia interativo; 1 ponte de kelvin digital portátil; 2 torquímetro tipo instrução relógio média precisão; 1 termômetro de distância pontual; 1 rugosímetro portátil digital	
Salas de aula		
Sala Coordenação		
Banheiro Masculino	4x bacias sanitárias, 4x pias, 1x mictório	
Banheiro Feminino	9x bacias sanitárias, 4x pias	

GUARITA		
Estrutura física disponível (Salas de Aula, Laboratórios.)	Descrição	Área
Sala de Controle	computador; 1balcão;	11, 15
Lavabo	1 bacia sanitária e 1pia	2, 61
Copa	1 fogão; pia de cozinha e 1 frigobar	3, 5
Entrada de Veículos	Cancela eletrônica; 1 câmera de vigilância	39
Saída de Veículos	Cancela eletrônica	24, 73
Acesso de Pedestres		29, 8

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.770, de 23 de dezembro de 1994**. Fixa as diretrizes curriculares e o conteúdo mínimo do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

_____. **Lei n° 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

_____, Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

_____, Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal Farroupilha, Pró-Reitoria de Ensino. **Instrução Normativa Nº03/2010/PRENSINO.**

_____, Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Resolução nº04/2010, de 22 de fevereiro de 2010.** Regulamento da Organização Didática dos Cursos de Graduação.

_____. **Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010.** Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal - CAUs; e dá outras providências.

_____, Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2, de 17 de junho de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

_____, Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil. **Resolução nº 21, de 5 de abril de 2012.** Dispõe sobre as atividades e atribuições profissionais do arquiteto e urbanista e dá outras providências.

8. ANEXOS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR N° 024/2014

Aprova a Criação de Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo, Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 03/2014 da 2ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de maio de 2014, considerando o disposto no Artigo 9°, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1° - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a Criação de Curso Superior de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS.

Art. 2° - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de maio de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Alexander da Silva Machado

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Antônio Cândido Silva da Silva

Carlos Alberto Pinto da Rosa

Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

Dauci Roberto Schneid

Débora Letícia de Andrade

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jacimar Facco

Jaubert de Castro Menchik

Jesué Graciliano da Silva

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Jovani Patias

Liege Camargo da Costa

Maidi Jähn Karnikowski

Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida

Tainan Massotti de Lima

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 046/2014, DE 11 DE SETEMBRO DE 2014.

Autoriza o Funcionamento e Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, do Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 04/2014, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 11 de setembro de 2014,

Art. 1º - AUTORIZAR o Funcionamento do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, do Câmpus Santa Rosa; e APROVAR, nos termos e anexo desta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, do Câmpus Santa Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual apresenta as seguintes características:

RESOLVE:

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas
Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP 024/2014
Quantidade de Vagas: 30 vagas
Turno de oferta: matutino e vespertino
Regime Letivo: semestral
Regime de Matrícula: por componente curricular
Carga horária total do curso: 4.264 horas
Carga horária de estágio: 140 horas
Carga horária de TCC: 54 horas
Carga horária de ACC: 200 horas
Tempo de duração do Curso: 10 semestres ou 5 anos.
Tempo máximo para Integralização Curricular: 18 semestres ou 9 anos.
Periodicidade de oferta: anual
Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa – Rua Uruguai, 1675.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
1º semestre		Introdução ao Projeto de Arquitetura	54
		Estética e História da Arte	54
		Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo I	36
		Materiais e Técnicas Construtivas I	36
		Desenho Técnico e Arquitetônico	72
		Expressão e Representação Gráfica	72
		Geometria Descritiva	54
		Leitura e Produção Textual	36
			414

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
2º semestre		Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	72
		Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo II	36
		Materiais e Técnicas Construtivas II	54
		Sistemas Estruturais I	72
		Composição e Estudos da Forma I	54
		Conforto Ambiental I	36
		Estudos de Geografia Urbana	18
		Informática	36
		Metodologia Científica	36
			414

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
3º semestre		Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	72
		Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo III	36
		Materiais e Técnicas Construtivas III	54
		Sistemas Estruturais II	72
		Composição e Estudos da Forma II	54
		Conforto Ambiental II	36
		Sistemas Prediais I	54
		Topografia I	36
		Informática Aplicada à Arquitetura I	36

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

		Paisagismo I	54
		Urbanismo I	54
			558

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
4º semestre		Projeto de Arquitetura e Urbanismo III	72
		Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo IV	36
		Materiais e Técnicas Construtivas IV	72
		Sistemas Estruturais III	54
		Conforto Ambiental III	36
		Sistemas Prediais II	54
		Topografia II	36
		Informática Aplicada à Arquitetura II	36
		Paisagismo II	54
		Urbanismo II	54
		Eletiva I	36
			540

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
5º semestre		Projetos Integrados I	144
		Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo V	36
		Materiais e Técnicas Construtivas V	72
		Sistemas Estruturais IV	54
		Sistemas Prediais III	18
		Infraestrutura Urbana I	54
		Geomática	72
		Eletiva II	36
			486

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
6º semestre		Projetos Integrados II	144
		Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo VI	36
		Materiais e Técnicas Construtivas VI	72
		Sistemas Estruturais V	54
		Infraestrutura Urbana II	54
		Planejamento Urbano e Regional I	72
		Eletiva III	36

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

			468

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
7º semestre		Projetos Integrados III	144
		Teoria e Técnica do Restauro	72
		Sistemas Estruturais VI	54
		Arquitetura de Interiores I	54
		Projeto de Mobiliário	54
		Planejamento Urbano e Regional II	72
		Eletiva IV	36
			486

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
8º semestre		Projetos Integrados IV	144
		Arquitetura de Interiores II	54
		Orçamento e Programação de Obras	54
		Orientação de Estágio Supervisionado	18
		Eletiva V	36
			306

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
9º semestre		Projetos Integrados V	144
		Ética Profissional	36
		Eletiva VI	36
		Trabalho de Conclusão de Curso I	18
			234

	Código	Componentes Curriculares	C.H.
10º semestre		Trabalho de Conclusão de Curso II	36
			36

Atividades Complementares de Curso	200

Componentes do Currículo	C.H.

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Disciplinas	3942
Estágio Curricular Supervisionado	122
Atividades Complementares de Curso	200
Carga Horaria Total do Curso	4264

Legenda	
Núcleo Comum	
Núcleo Específico	
Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado	

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de setembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Clélia Cecilia Lovato Brum

Delcimar Borin

Gabriel Adolfo García

Ibrahim Mahmud

Jaubert de Castro Menchik

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Jônathan Simonin Sales da Silva

José Valdetar da Silva Gomes

Letícia Almeida de Vargas

Liege Camargo da Costa

Luciani Missio

Maidi Jähn Karnikowski

Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
***Campus* Santa Rosa**
Rua Uruguai, 1675 - CEP 98900-000 – Bairro Central
Santa Rosa – RS
Fone/FAX: (55) 3511 2591
e-mail: gabinete.sr@iffarroupilha.edu.br

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Santa Rosa - RS – 2018

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Art. 3º - A realização do estágio curricular supervisionado tem como objetivos:

I - complementar a formação acadêmica, formalizando a ligação entre educação escolar e o mundo do trabalho;

II – assegurar ao aluno a vivência de experiências próprias nas diversas áreas de competência profissional;

III – assegurar o contato do aluno com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes previstas no Projeto Pedagógico do Curso se concretizem em ações profissionais;

IV - proporcionar ao aluno o exercício do aprendizado compromissado com a realidade socioeconômica, cultural e política do país, contribuindo na sua formação profissional e pessoal.

CAPÍTULO II

DO ESTÁGIO E DOCUMENTAÇÃO

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em área compatível com o Curso de Arquitetura e Urbanismo pelo estudante regularmente matriculado, sendo expressamente vedado o exercício de qualquer outra atividade não relacionada à sua área de formação. Sugere-se que os alunos optem por estágios em concedentes que atuem nas áreas destacadas do Projeto

Pedagógico do Curso, quais sejam: obra civil, projeto de arquitetura e urbanismo, projeto de paisagismo, planejamento urbano e regional e preservação e intervenção no patrimônio construído.

§ 1º - Cabe ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, por meio da Diretoria/Coordenação de Extensão e Coordenação de Curso, prever e organizar os meios necessários à obtenção e ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

§ 2º – A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do educando, desde que as atividades a serem desenvolvidas no estágio tenham relação com o curso.

§ 3º – Para iniciar as atividades de estágio é obrigatória a retirada pelo estudante dos formulários institucionais, documentação específica e aprovada pela Resolução nº 10|2016 do Conselho Superior, que regulamenta Estágios Curriculares Supervisionados para os Cursos do IF Farroupilha. Essa documentação deve ser retirada na Diretoria/Coordenação de Extensão do *Campus* Santa Rosa;

§ 4º- Formulários complementares definidos pelo Colegiado do Curso Superior de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do *Campus* Santa Rosa:

- Controle de Orientação e Desenvolvimento de Estágio; (Apêndice 1)
- Ficha de Avaliação Final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. (Apêndice 2)

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

Art. 5º - O estágio curricular supervisionado como um dos instrumentos para a prática profissional no curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo terá duração de 140 horas distribuídas em duas etapas: Estágio Curricular Supervisionado (122 horas) e Orientação de Estágio Supervisionado (18 horas) Do total de carga horária prevista para as atividades de estágio, 122 deverão ser cumpridas junto ao ofertante do estágio e as 18 horas restantes deverão ser cumpridas através de orientação das atividades e da apresentação em Seminário das atividades realizadas.

Art. 6º – Poderá ser realizado a partir do 8º semestre com a condição do aluno já ter sido aprovado na disciplina de Projetos Integrados III. Para realizar o Estágio Curricular Supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo o aluno deve estar devidamente matriculado no curso e na(s) unidade(s) curricular(es), além de ser freqüente às atividades de orientação conforme definidas pelo professor orientador de cada uma das unidades curriculares.

Art. 7º - O estágio curricular supervisionado seguirá regulamentação específica de estágio do Instituto Federal Farroupilha.

CAPÍTULO IV

DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ESTUDANTE-ESTAGIÁRIO

Art. 8º - Ciente dos direitos e deveres que terá, junto à Parte Concedente, o estagiário deverá demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades e, paralelamente:

I - cumprir as exigências propostas na concessão do Estágio e contidas no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado;

II - respeitar os regulamentos e normas da Parte Concedente;

III - cumprir o horário estabelecido;

IV - não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;

V - participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;

VI - ser cordial com chefes, colegas e público em geral;

VII - responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;

VIII - zelar pelos equipamentos e bens em geral da instituição;

IX - observar as normas de segurança e higiene no trabalho;

X - entregar, sempre que solicitados, os relatórios internos da instituição;

XI - enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 9º - O Instituto Federal Farroupilha, em sua estrutura organizacional, contará com a Diretoria e/ou Coordenação de Extensão a qual compete:

I - realizar reuniões com os Coordenadores de Curso e representantes pedagógicos para atualização das orientações gerais sobre estágio;

II - auxiliar os Coordenadores de Curso na orientação dos alunos sobre o funcionamento do estágio;

III - identificar e cadastrar as oportunidades de Estágio junto às pessoas jurídicas de direito privado ou público e pessoas físicas, em casos específicos;

IV - auxiliar os alunos na identificação de oportunidades de Estágio;

V - divulgar oportunidades de Estágio e cadastrar os alunos;

VI - providenciar os formulários necessários para as condições do Estágio, mencionados nesta regulamentação, bem como os demais documentos necessários para a efetivação do estágio;

VII - protocolar o recebimento do Plano de Atividades de Estágio e encaminhar para o Professor Orientador para avaliação;

VIII - registrar a solicitação de Professor Orientador, enviada pelo Coordenador de Curso;

IX- encaminhar para o Setor de Registros Escolares os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;

X- em consonância com as Coordenações responsáveis, emitir parecer em todas as situações referentes ao Estágio.

Art. 10º - O Estagiário terá as seguintes atribuições junto à Entidade Educacional:

I - encaminhar ao professor de interesse a solicitação de Professor Orientador;

II - efetuar matrícula de estágio, no Setor de Registros Escolares;

III - retirar documentação de Estágio na Diretoria/Coordenação de Extensão;

IV - entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para estágio;

V - elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, sob orientação do Supervisor de Estágios da Parte Concedente e do Professor Orientador;

VI - fornecer documentação solicitada pela Diretoria/Coordenação de Extensão, digitada e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;

VII - prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo supervisor do Estágio da Parte Concedente;

VIII- demonstrar responsabilidade no desenvolvimento normal das atividades de Estágio na Parte Concedente;

IX - participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;

X - elaborar a apresentação em formato de seminário, relatando as atividades de estágio, encaminhando ao professor orientador, 10 dias antes da data de defesa (conforme agendado pelo colegiado do curso) sob pena de somente defender no período de defesas seguinte;

XI - participar, em caráter obrigatório, das reuniões de orientação sobre Estágio no Instituto Federal Farroupilha;

XII - enviar à Diretoria/Coordenação de Extensão uma cópia do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de 5 (cinco) dias;

XIII- submeter-se à Banca de Avaliação de Estágio;

XIV - comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do seu programa.

Art. 11º - Caberá ao Professor Orientador do Instituto Federal Farroupilha:

I - orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de Estágio;

II - acompanhar e avaliar as atividades dos estagiários;

III - emitir parecer sobre o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, o desempenho do estagiário,

IV - participar da Banca de Avaliação de Estágio;

V - comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Diretoria/Coordenação de Extensão.

Parágrafo Único - O professor orientador deverá ser preferencialmente da área, área afim ou designado para tal pelo Coordenador do Curso para a orientação, com justificativa, quando o requisito não for cumprido.

Art. 12º - Os Supervisores de Estágio das Partes Concedentes terão as seguintes atribuições:

I - elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, junto com o aluno e o Professor Orientador;

II - acompanhar as atividades que o aluno desenvolverá durante o Estágio;

III - enviar a Ficha de Avaliação do Estagiário, após o término do Estágio, para a Diretoria/Coordenação de Extensão do *Campus*.

Parágrafo Único - Os supervisores deverão ter, no mínimo, o mesmo nível de formação que o discente obterá ao concluir o curso que ensejou o estágio.

CAPÍTULO VI

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 13º - O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa, entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

CAPÍTULO VII

DA APRESENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 14º - A apresentação em forma de seminário é o instrumento que demonstra as atividades desenvolvidas durante o estágio.

§ 1º - Ao final do estágio do curso o estagiário deverá entregar o arquivo de apresentação/ produto das atividades de estágio ao Professor Orientador, no prazo estabelecido por este, o qual deverá registrar o recebimento na presença do estudante.

CAPÍTULO VIII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 15º - A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será realizada em formulário próprio, preenchido pelo Supervisor da Parte Concedente e pelo Professor Orientador.

Art. 16º- O processo de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos constará de:

I - instrumento de avaliação da Parte Concedente (Ficha de Avaliação). Este critério terá peso 2 (dois) e será composto de 10 (dez) itens que serão avaliados da seguinte forma: Ótimo (2.0), Muito bom (1.5), Bom (1.0), Satisfatório (0.5) e Insatisfatório (0), sendo que a nota final será concebida pela média dos 10 (dez) itens;

II - a avaliação seguirá parâmetros definidos na Ficha de Avaliação de Defesa de Estágio Obrigatório;

III - a explanação oral terá nota de 0 (zero) a; 8 (oito).

Art. 17º - Terá direito à Defesa de Estágio o estudante que:

I - cumprir a carga horária mínima de Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

II - entregar o arquivo de apresentação/ produto das atividades de estágio nos prazos previstos.

Art. 18º - A Banca de Avaliação é soberana no processo de avaliação e terá as seguintes atribuições:

I - assistir e avaliar a apresentação de Estágio;

II - emitir parecer de aprovação ou reprovação, após a Defesa de Estágio;

III - encaminhar os documentos de avaliação para a Diretoria/Coordenação de Extensão.

Parágrafo Único - A Banca de Avaliação deverá ser composta por três avaliadores, sendo obrigatoriamente o Professor Orientador, um professor da área e um terceiro avaliador que poderá ser

um docente ou um técnico-administrativo em educação ou ainda, um convidado externo com formação na área de atuação, equivalente ou superior, ao avaliado.

Art. 19º - O período de duração da Defesa de Estágio será de até 40 (quarenta) minutos, sendo os primeiros 20 (vinte) minutos destinados a apresentação. Será atribuição da Banca de Avaliação adequar o restante do tempo para arguição, encaminhamentos e deliberações finais.

Parágrafo Único - As orientações para os membros da Banca de Avaliação serão repassadas pelas Coordenações de Curso e de Extensão.

Art. 20º - A aprovação do aluno, no Estágio, estará condicionada:

I - ao cumprimento da carga horária mínima estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso;

II - ao comparecimento para a Apresentação do Estágio na data definida, salvo com justificativa amparada por lei;

III - à obtenção de Nota mínima 7, 0 (sete).

Parágrafo único - Será considerado automaticamente reprovado o trabalho em que for detectado plágio, no todo ou em partes. Será considerado plágio a utilização total ou parcial de textos de terceiros sem a devida referência.

Art. 21º - Em caso de reprovação, expressa por escrito pela Banca de Avaliação, o aluno deverá realizar novamente o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, obedecendo aos prazos legais de conclusão de curso.

Art. 22º - A Parte Concedente realizará avaliação mediante preenchimento do formulário próprio, enviado pela Diretoria/Coordenação de Extensão do *Campus.*

Art. 23º - Os prazos para entrega dos documentos comprobatórios de Estágio Curricular Supervisionado, estabelecidos pela Diretoria/Coordenação de Extensão, devem ser rigorosamente observados sob pena do estudante não obter certificação final de conclusão do curso, em caso de inobservância dos mesmos.

Art. 24º - O acadêmico fica impedido de obter certificação final de conclusão do curso, enquanto não tiver a sua Apresentação de Estágio aprovada.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 25º - O aluno poderá realizar outros Estágios, de caráter não obrigatório, desde que previstos no Projeto Pedagógico do Curso. Nesses casos, a carga horária não será suplementar à estabelecida para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Parágrafo Único - O Estágio Não Obrigatório somente poderá ser realizado enquanto o aluno mantiver matrícula e frequência na Entidade Educacional, sendo obrigatória a prévia tramitação pelo Setor de Estágios.

Art. 26º - Quaisquer dúvidas que eventualmente venham a ocorrer referente ao Estágio Curricular Supervisionado e que não constem deste Regulamento deverão ser encaminhadas à Diretoria/Coordenação de Extensão e Coordenadores de Curso, ou caso necessário, à Pró-Reitoria de Extensão que fornecerá as devidas orientações.

APÊNDICE I

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
***Campus* Santa Rosa**
Rua Uruguai, 1675 - CEP 98900-000 – Bairro Central
Santa Rosa – RS
Fone/FAX: (55) 3511 2591
e-mail: gabinete.sr@iffarroupilha.edu.br

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Controle de Orientação e Desenvolvimento de estágio

Acadêmico (a):	
Professor(a) Orientador(a):	
Estágio:	( ) Curricular obrigatório ( ) Não obrigatório
Local do estágio:	
Data de início do estágio:	
Data de término do estágio:	

Orientações:

Esta ficha deverá ser preenchida com no mínimo três ações acordadas entre o orientador e o aluno ao longo do processo de orientação para cumprimento das tarefas descritas no Plano de Estágio e elaboração de material para Apresentação do Estágio. A ficha deverá ficar sob responsabilidade do orientador ao Coordenador do Curso em momento anterior à Apresentação Final do Estágio.

Data	Atividades Previstas	Atividades Realizadas	Visto Do Acadêmico e Orientador
___/___/___	1	( ) Cumpriu integralmente ( ) Cumpriu parcialmente* ( ) Não cumpriu*	

___/___/___	2	( ) Cumpriu integralmente ( ) Cumpriu parcialmente* ( ) Não cumpriu*	
___/___/___	3	( ) Cumpriu integralmente ( ) Cumpriu parcialmente* ( ) Não cumpriu*	
___/___/___	4	( ) Cumpriu integralmente ( ) Cumpriu parcialmente* ( ) Não cumpriu*	

___/___/___	5	( ) Cumpriu integralmente ( ) Cumpriu parcialmente* ( ) Não cumpriu*	

SOBRE A VISITA AO LOCAL DE ESTÁGIO

1 – Realizou-se a visita ao local de estágio? ( ) Sim, na data ____|____|_____. ( ) Não. Justificativa:

_____
_____
_____

2 – As atividades do aluno estão de acordo com as descritas no Plano de Estágio?

( ) Sim ( ) Parcialmente ( ) Não

O trabalho está considerado apto à submissão para a banca avaliadora?

( ) Sim, sem ressalvas.

( ) Sim, com ressalvas.

( ) Não.

Observações que julgar necessárias:

_____
_____
_____
_____
_____

Local e data:	Assinatura e carimbo do professor orientador:
Santa Rosa/RS, ____ de _____ de _____.	

APÊNDICE 2

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Curso:
Campus:
Aluno(a):

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIÁRIO REALIZADO PELA PARTE CONCEDENTE - PESO = 2.0	
	Resultado Parcial

DEFESA DE ESTÁGIO - PESO = 8.0		
0,5		Tempo de Apresentação.
1,5		Conhecimento específico da área.
0,5		Referencial Teórico (fontes de cultura, referências bibliográficas).
1,5		Análise Crítica - Capacidade de posicionamento do Discente diante de situações contraditórias. Saber fazer sugestões, indicações de melhorias e saber posicionar-se).
2,0		Descrever com clareza e precisão tudo aquilo que realmente foi trabalhado, fazendo referência ao embasamento/fundamentação teórica.
1,0		Materiais e Recursos audiovisuais utilizados.
0,5		Apresentação condizente com a formação acadêmica.
0,5		Postura (apresentação pessoal, linguagem, comportamento durante defesa).
8,0	Resultado Parcial	

Data:

Resultado Final

Assinatura do Orientador: _____

Assinatura da Banca 1: _____

Assinatura da Banca 2: _____

Recomendações: _____

Formulário 11

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
Campus Santa Rosa
Rua Uruguai, 1675 - CEP 98900-000 – Bairro Central
Santa Rosa – RS
Fone/FAX: (55) 3511 2591
e-mail: gabinete.sr@iffarroupilha.edu.br

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Santa Rosa - RS – 2018

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º – O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade de formação obrigatória para a conclusão do curso e obtenção do diploma, sendo assistido pelas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. O TCC tem como objetivo a articulação dos conhecimentos construídos ao longo do curso com problemáticas relacionadas às reais atribuições do profissional arquiteto e urbanista.

Art. 2º - Este regulamento visa normatizar a organização, realização, orientação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, em conformidade com o previsto no art. 9° da Resolução MEC/CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES no 6, de 2006.

Art. 3º - A realização do TCC no curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo tem como objetivos:

I – reunir, sistematizar e articular os conhecimentos construídos no decorrer da graduação em Arquitetura e Urbanismo, através do desenvolvimento de um exercício acadêmico original, individual, de natureza propositiva, com orientador individualizado, com temática diretamente relacionada às atribuições profissionais do arquiteto e urbanista, em conformidade com a LEI N° 12.378 de 31/12/2010, que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal e Resolução CAU/BR N° 21, de 5 de abril de 2012 que dispõe sobre as atividades;

II - avaliar as condições de qualificação do aluno para o acesso ao exercício profissional como arquiteto e urbanista, sob os aspectos éticos, sociais, técnicos e artísticos.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO, DO PROFESSOR ORIENTADOR, DA COMISSÃO DO TCC E DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE TCC

Art. 4° - São atribuições da Comissão do TCC:

I – aprovar o planejamento anual do TCC, seus procedimentos e diretrizes de acordo com as previsões do PPC;

II – revisar periodicamente as previsões do presente Regulamento;

III – homologar as bancas de avaliação e o cronograma de apresentações propostos pelo Presidente do TCC;

IV – homologar os planos de trabalho dos alunos;

V – deliberar sobre possíveis providências em situações não previstas no presente regulamento.

§ 1° - A Comissão de TCC é formada pelos professores Arquitetos e Urbanistas que integram o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa.

§ 2° - O Presidente da Comissão do TCC e seu suplente serão eleitos entre os membros da Comissão para mandato de dois anos, podendo ser reconduzido.

Art. 5° - São atribuições do Presidente da Comissão do TCC:

I – articular, com a coordenação do curso e outros envolvido(s) com o TCC, a compatibilização de diretrizes, a organização e o desenvolvimento dos trabalhos;

II – propor e divulgar os cronogramas para desenvolvimento dos trabalhos, seminários, palestras e apresentações, no início de cada semestre letivo;

III – homologar os orientadores definidos pelos alunos;

IV – informar os professores orientadores e orientandos sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação.

V – manter contatos com orientadores, visando o aprimoramento e as soluções dos problemas relativos ao desenvolvimento dos trabalhos dos seus orientandos e o acompanhamento da execução dos planos de trabalho;

VI – mediar os problemas inerentes às relações entre orientadores e orientados;

VII – administrar, quando for o caso, o processo de substituição de orientador;

VIII – propor e divulgar padrão de apresentações e divulgação dos trabalhos;

IX – planejar, montar e divulgar as bancas de avaliação com seus respectivos membros, equipamentos de apoio, horários e locais de apresentações, com antecedência mínima de 15 dias;

X – providenciar o arquivamento dos documentos referentes ao TCC, bem como manter atualizado o acervo dos Trabalhos de Conclusão de Curso concluídos.

XI – promover a exposição em local público dos trabalhos finais de graduação concluídos;

XII – registrar junto à Secretaria de Registros Acadêmicos os resultados obtidos pelos alunos;

XIII – divulgar e zelar pela aplicação deste regulamento.

Art. 6° - São atribuições do Professor Orientador de TCC:

I – informar ao Presidente da Comissão do TCC a relação dos seus orientandos (conforme modelo do Apêndice I) e qualquer situação de dificuldade ou dúvidas relativas à orientação;

II – estabelecer horários e locais para as orientações, de acordo com as previsões do presente Regulamento;

III – revisar e aprovar, juntamente com a Comissão do TCC, o plano de trabalho do orientando;

IV – acompanhar o desenvolvimento do trabalho do orientando e oferecer propostas que potencializem suas realizações, prezando pela qualidade e relevância de acordo com a natureza e cultura das atividades do profissional arquiteto e urbanista;

V – controlar a frequência, o desempenho e a participação de seus orientandos ao longo do desenvolvimento do TCC, documentando tais informações na ficha de controle de orientação (conforme Apêndice II);

VI – acompanhar as bancas de avaliação de seus respectivos orientandos;

VII – integrar a Comissão de TCC;

VIII – zelar pelo cumprimento das normas deste Regulamento.

§ 1° - Cada professor deverá disponibilizar, no mínimo, uma vaga e, no máximo, três vagas para a atividade de orientação, cabendo ao Presidente do TCC ampliações no total de orientados por professor conforme a necessidade, chegando a um máximo de quatro alunos.

§ 2° - A carga horária semanal de orientação será de uma hora semanal por orientando.

§ 3°- O orientador poderá desligar-se da responsabilidade de orientação do TCC quando o orientando não cumprir plenamente com suas atribuições ou na ocorrência de outras situações não previstas neste regulamento, que serão analisadas posteriormente pela Comissão do TCC.

Art. 7° - Compete aos orientandos na elaboração do TCC:

I – matricular-se nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II;

II – informar a Secretaria Acadêmica, no início do semestre letivo, sobre sua intenção de concluir o Curso;

III – escolher professor arquiteto e urbanista para orientação de TCC;

IV – poderá escolher também um coorientador entre os docentes graduados em outras áreas de conhecimento;

V – propor o tema e sítio para desenvolvimento do TCC;

VI – elaborar plano de trabalho para desenvolvimento do TCC sob a supervisão de seu orientador;

VII – elaborar todas as etapas que compreendem o TCC sob orientação do professor orientador e supervisão do Presidente da Comissão do TCC;

VIII – participar das atividades propostas por seu orientador e pelo Presidente da Comissão do TCC;

IX – cumprir datas e horários de orientações definidos com o orientador;

X – apresentar os resultados obtidos em todas as etapas que compreendem o TCC para as bancas, cumprindo os prazos e formatações definidas;

XI – fornecer, para arquivamento no acervo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, uma cópia impressa da prancha resumo da proposta final e um CD contendo todos os arquivos apresentados (prancha resumo, pranchas finais, monografia e registros fotográficos da maquete física);

XII - comunicar e justificar, com antecedência, ao professor orientador e/ou ao Presidente da Comissão do TCC, quaisquer alterações das atividades previstas, inclusive da desistência da apresentação do trabalho perante quaisquer bancas de avaliação;

XIII – cumprir as normas deste Regulamento.

CAPÍTULO III

DAS TEMÁTICAS ORIENTADORAS PARA O TCC

Art. 8° – O Trabalho de Conclusão de Curso deverá vincular os eventuais trabalhos de caráter histórico, teórico ou científico, que fazem parte do campo de atuação profissional do Arquiteto e Urbanista, à reflexão pelo projeto, específica ao campo da Arquitetura e Urbanismo.

§ 1º - O tema do TCC é de livre escolha do aluno, devendo o mesmo se responsabilizar por sua opção, já que ela deverá estar relacionada com as atribuições profissionais da legislação vigente, a possibilidade de acesso às informações necessárias para a materialização do trabalho, a sua capacidade de realização no prazo e condições que disponibiliza.

§ 2º - No entanto, a pertinência do tema, a melhor forma de abordá-lo, a adequação entre temas e orientadores, são questões que serão desenvolvidas no início da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, com o acompanhamento da Comissão do TCC.

CAPÍTULO IV

DOS PRODUTOS DO TCC

Art. 9° – O TCC do curso de Arquitetura e Urbanismo, realizado individualmente compõe-se de duas etapas, desenvolvidas em dois semestres nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, as quais deverão ser finalizadas com as entregas dos seguintes produtos|resultados:

I – Plano de Trabalho;

II – Monografia;

III – Proposta Preliminar;

IV – Proposta Final.

Art. 10º – O aluno que não entregar e/ou não estiver presente no dia, hora e local definidos pela Comissão do TCC para as bancas de avaliação estará automaticamente reprovado.

Art. 11º – Os produtos/resultados entregues em cada uma das etapas não poderão mais ser retirados nem sofrer alterações e/ou substituições.

Seção I

Do Plano de Trabalho

Art. 12º – O Plano de Trabalho é um instrumento balizador para o desenvolvimento do TCC, realizado pelo orientando, sob supervisão do orientador e do Presidente da Comissão, ao longo dos primeiros 30 (trinta) dias do ano letivo, sendo pré-requisito para o início das atividades em TCC I.

Art. 13º – O Plano de Trabalho deverá conter, para ser aceito, salvo situações excepcionais, a serem avaliadas pela Comissão de TCC, os seguintes elementos:

I – Identificação do proponente, turma e professor orientador;

II – Temática, sítio e delimitação do tema;

III – Definição dos objetivos do trabalho;

IV – Justificativa da escolha da temática e do sítio;

V – Estado da arte e indicação da bibliografia a ser consultada;

VI – Memorial explicativo do desenvolvimento do trabalho, com cronograma anual das atividades previstas;

VII – Considerações sobre programa de necessidades, público-alvo e condicionantes do projeto;

VIII – Nível de aprofundamento que se pretende chegar no produto final.

Art. 14º – O Plano de Trabalho terá peso 2, 0 na média final de TCC I.

Seção II

Da Monografia

Art. 15º – A Monografia é um exercício de pesquisa, análise e síntese, cujo tema é de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionada com as atribuições profissionais do arquiteto e urbanista, devendo ser entregue e apresentada ao final das atividades de TCC I.

Art. 16º – A Monografia deverá conter, no mínimo, os seguintes itens:

I – Identificação do proponente, turma e professor orientador;

II – Temática, sítio e delimitação do tema;

III – Definição dos objetivos do trabalho;

IV – Justificativa da escolha da temática e do sítio;

V – Revisão teórica e/ou histórica;

VI – Contexto da área de intervenção;

VII – Condicionantes legais e normativos;

VIII – Estudos de caso e visitas *in loco*;

IX – Programa de necessidades;

X – Pré-dimensionamentos;

XI – Diagramas de usos e/ou fluxos;

XII – Síntese crítica e diretrizes para a realização do TCC II;

XIII – Bibliografia consultada.

Art. 17º – A Monografia deverá ser entregue para a banca em três vias, sob formato A4, impressas em cores e encadernadas, devendo a versão final, após as considerações da banca, ser entregue em formato digital junto com o produto final de TCC II.

§ 1° - A utilização de outros formatos de entrega deve discutida e autorizada pela Comissão de TCC.

Art. 18º – A Monografia terá peso 8, 0 na média final de TCC I.

Seção III

Da Proposta Preliminar

Art. 19º – A Proposta Preliminar é o resultado, em nível de Partido Arquitetônico, das diretrizes sintetizadas durante as atividades de TCC I.

Art. 20º – Os elementos mínimos constituintes e o formato de apresentação da Proposta Preliminar serão descritos em ementa específica para esta etapa, a ser apresentada no desenvolvimento do TCC II após homologação da Comissão de TCC.

Art. 21º – A Proposta Preliminar terá peso 2, 0 na média final de TCC II.

Seção IV

Da Proposta Final

Art. 22º – A Proposta Final será em nível de Anteprojeto Básico, acrescido de detalhamentos arquitetônicos, espaciais e construtivos pertinentes ao projeto.

Art. 23º – Os elementos mínimos constituintes e o formato de apresentação da Proposta Final serão descritos em ementa específica para esta etapa, a ser apresentada no desenvolvimento do TCC II após homologação da Comissão de TCC.

Art. 24º – A Proposta Final terá peso 8, 0 na média final de TCC II.

CAPÍTULO V

DO PROCESSO AVALIATIVO DO TCC

Art. 25º – A avaliação do TCC, no curso de Arquitetura e Urbanismo, será realizada através de bancas que serão organizadas pelo Presidente de TCC e homologadas pela Comissão de TCC, sempre priorizando a relação entre os temas apresentados nos trabalhos e as áreas de atuação dos membros integrantes das bancas.

Art. 26º – Constituem as bancas de avaliação do TCC I:

I – Banca de Defesa do Plano de Trabalho: será composta por três membros integrantes da Comissão do TCC.

II – Banca Final de TCC I: será composta por três membros integrantes da Comissão do TCC.

Art. 27º – Constituem as bancas de avaliação do TCC II:

I – Banca Intermediária: será composta por três membros integrantes da Comissão do TCC.

II – Banca Final de TCC II: será composta por três membros, sendo que dois deles são integrantes da Comissão do TCC e o terceiro será profissional arquiteto e urbanista externo ao curso de Arquitetura e Urbanismo do IFFar Santa Rosa.

Art. 28º – As bancas de avaliação não poderão contar com os professores orientadores do aluno avaliado nem com integrantes que possuam graus de parentesco ou relações profissionais com o estudante.

Art. 29º – A presidência das bancas será definida pela Comissão do TCC, no instante da homologação da lista de integrantes apresentada pelo Presidente da Comissão.

Art. 30º – As apresentações orais são públicas, devendo o aluno comparecer em data, hora e local definidos pelo Presidente e homologados pela Comissão de TCC.

Art. 31º – O tempo de exposição e de arguição das bancas avaliativas serão definidos e informados aos alunos com, pelo menos, 15 (quinze) dias de antecedência.

Art. 32º – Encerrada a apresentação, as bancas deverão se reunir em sessão secreta para finalizar a avaliação dos trabalhos e o fechamento das notas individuais, ocasião em que será lavrada ata, que será encaminhada para o Presidente.

Art. 33º – Os membros das bancas de avaliação não poderão divulgar suas notas individuais parciais sob nenhuma hipótese, visto que esta atribuição é reservada ao Presidente do TCC, que realizará o cálculo da nota final e providenciará sua publicação.

Art. 34º – Os critérios mínimos para a avaliação do TCC I são:

I – Expressão oral e postura;

II – Redação;

III – Conceituação do tema e relevância da proposta;

IV – Consistência da fundamentação teórica;

V – Domínio do trabalho.

Art. 35º – Os critérios mínimos para a avaliação do TCC II são:

I – Organização geral do trabalho;

II – Aprofundamento teórico e prático;

III – Interpretação dos condicionantes do programa;

IV – Viabilidade técnica e adequação social;

V – Conteúdo criativo com qualidade plástica, técnica e funcional;

VI – Aspectos físicos, sociais, culturais e históricos;

VII – Qualidade na representação gráfica;

VIII – Expressão oral e postura.

Art. 36º – Nos casos em que o estudante não obtenha a nota mínima para aprovação, devido as características didático-pedagógicas do componente curricular TCC, não será permitida sua reapresentação perante a banca de avaliação correspondente ou a possibilidade de cursá-lo em Regime Especial de Avaliação.

CAPÍTULO VI

DAS QUESTÕES ÉTICAS

Art. 37º – Para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso há a necessidade de termo de consentimento das instituições e/ou sujeitos participantes da pesquisa. Deverá haver, por parte do acadêmico, preocupação com os procedimentos éticos para a guarda dos dados coletados. A empresa e/ou sujeitos citados no trabalho devem autorizar a divulgação de seus dados no TCC, em caso de pesquisa e/ou visita realizada, através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Autorização Institucional (disponível no Anexo I).

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 38º - A Coordenação de Curso e a Comissão de TCC poderão estabelecer normas operacionais complementares para as atividades de TCC.

Art. 39º - Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo.

APÊNDICE 1

TERMO DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Eu, professor(a) Arq. e Urb. _____, matrícula SIAPE _____ , declaro que aceito orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (durante o desenvolvimento dos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II) do acadêmico(a) _____, matrícula _____, cujo tema é _____ _____, iniciando as atividades de orientação a partir do início do primeiro semestre letivo de 20_____.

O acordo de orientação vigora enquanto o aluno orientado cumprir as determinações previstas no Plano dos referidos componentes curriculares, as definições do Plano de Trabalho aprovado e as solicitações de trabalho feitas sob minha orientação, sempre observando as previsões do Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa.

Santa Rosa, _____ de _____ de 20_____.

_____

Assinatura do Professor Orientador

_____

Assinatura do Orientando

APÊNDICE 2

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Controle de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso

Acadêmico (a):	
Professor(a) Orientador(a):	
Tema:	
Turma:	
C. Curricular:	

Orientações:

Esta ficha deverá ser preenchida com informações de, no mínimo, oito encontros, em momentos acordados entre o orientador e o aluno, para o cumprimento das tarefas descritas no Plano de Trabalho. A ficha deverá ficar sob responsabilidade do orientador e será entregue ao Presidente do TCC em momento anterior à entrega dos trabalhos finais de cada semestre.

Data	Atividades Previstas	Atividades Realizadas	Visto do Acadêmico e Orientador
___/___/___	1	( ) Cumpriu integralmente ( ) Cumpriu parcialmente*	
___/___/___	2	( ) Cumpriu integralmente	

		( ) Cumpriu parcial-	
___/___/___	3	( ) Cumpriu integral-mente ( ) Cumpriu parcial-mente*	
___/___/___	4	( ) Cumpriu integral-mente ( ) Cumpriu parcial-mente*	
___/___/___	5	( ) Cumpriu integral-mente ( ) Cumpriu parcial-mente*	

___/___/___	6	( ) Cumpriu integralmente ( ) Cumpriu parcialmente*	
___/___/___	7	( ) Cumpriu integralmente ( ) Cumpriu parcialmente*	
___/___/___	8	( ) Cumpriu integralmente ( ) Cumpriu parcialmente*	

PARECER DO ORIENTADOR

O trabalho está considerado apto à submissão para a banca avaliadora?

( ) Sim, sem ressalvas.

( ) Sim, com ressalvas.

( ) Não.

Observações que julgar necessárias:

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Local e data:	Assinatura e carimbo do professor orientador:
Santa Rosa/RS, ____ de _____ de _____.	

ANEXO I

AUTORIZAÇÃO

_____, _____,

(NOME DO(A) ALUNO(A, estado civil)

de nacionalidade _____, portador de CPF nº _____

e RG nº_____, aluno(a) do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, AUTORIZA o Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santa Rosa/RS, a disponibilizar on-line (Biblioteca Digital e site Institucional) seu Trabalho de Conclusão de Curso _____, com defesa realizada em ____/____/_____, sem qualquer ônus para IF Farroupilha, respeitados os direitos autorais.

Santa Rosa, _____de_____ de 20____.

_____

Assinatura do(a) aluno(a)

Informações de Acesso ao documento:

Liberação para publicação: ( ) Total ( ) Parcial

Em caso de publicação parcial, especifique o(s) arquivo(s) restrito(s):

Arquivo(s)/Capítulo(s):_____ _____

Em caso de restrição, indique o período: _____